Juanribe Pagliarin

JESUS

A VIDA COMPLETA

NOVA EDIÇÃO *com* **Dicionário Teológico**



Capa: Douglas Lucas
Diagramação: Crhistian Mascarenhas
Produção: Bianca Pagliarin
Coordenação Geral: Geórgia Pagliarin
Direção de Arte e foto: Giancarlo Pagliarin
Impressão: Imprensa da Fé, São Paulo, Brasil

26ª Edição: Dezembro - 2012 - 150.000 exemplares
25ª Edição: Novembro - 2012 - 50.000 exemplares
24ª Edição: Setembro - 2012 - 10.000 exemplares
23ª Edição: Junho - 2012 - 100.000 exemplares
22ª Edição: Março - 2012 - 30.000 exemplares
21ª Edição: Dezembro - 2011 - 6.000 exemplares
20ª Edição: Outubro - 2011 - 30.000 exemplares
19ª Edição: Julho - 2011 - 30.000 exemplares
18ª Edição: Março - 2011 - 10.000 exemplares
17ª Edição: Março - 2011 - 30.000 exemplares
16ª Edição: Março - 2011 - 30.000 exemplares
15ª Edição: Fevereiro - 2011 - 30.000 exemplares
14ª Edição: Setembro - 2010 - 30.000 exemplares
13ª Edição: Setembro - 2010 - 130.000 exemplares
12ª Edição: Agosto - 2010 - 20.000 exemplares
11ª Edição: Maio - 2010 - 20.000 exemplares
10ª Edição: Maio - 2010 - 20.000 exemplares
9ª Edição: Abril - 2010 - 60.000 exemplares
8ª Edição: Março - 2010 - 300.000 exemplares
7ª Edição: Fevereiro - 2009 - 20.000 exemplares
6ª Edição: Setembro - 2008 - 3.000 exemplares
5ª Edição: Fevereiro - 2008 - 10.000 exemplares
4ª Edição: Fevereiro - 2007 - 53.000 exemplares
3ª Edição: Maio - 2006 - 100.000 exemplares
2ª Edição: Abril - 2006 - 20.000 exemplares
1ª Edição: Março - 2006 - 10.000 exemplares

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pagliarin, Juanribe, 1955-
Jesus / Juanribe Pagliarin
São Paulo.

ISBN 978-85-9057-873-4

Bibliografia
1. Jesus Cristo – Biografia 2. Jesus Cristo – Historicidade
3. Jesus Cristo – Pessoa e missão I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo: Biografia: Cristologia 232.901

Bless Press Editora
Rua Dr. Zuquim, 85, CEP 02035-010 – São Paulo – SP – Brasil
Fone/Fax +55 (11) 2875-5110
www.blesspress.com.br

Como é certo que Ele existiu, vive e voltará...
Eu, Juanribe Pagliarin,
ofereço este livro para você.

> **"Os quatro evangelistas,
> todos eles, dão-nos o retrato
> de uma personalidade
> muito bem definida,
> obrigando-nos a dizer:
> Este homem existiu.
> Isso não pode ser inventado."**
>
> H. G. Wells (1866-1946)

Herbet George Wells foi um ficcionista brilhante, autor de vários romances famosos, como: A Ilha do Dr. Moreau, A Guerra dos Mundos, O Homem Invisível, A Máquina do Tempo, e muitos outros. Porém, H.G. Wells não acreditava em Jesus. Dizia que tudo não passava de invenção dos apóstolos e que Jesus nunca existiu.

Para provar a sua tese, H.G. Wells foi pesquisar a fundo os escritos de Mateus, Marcos, Lucas e João, em busca de falhas no "enredo", e assim convencer a todos que Jesus era uma lenda, uma ficção.

Durante meses, H.G. Wells examinou com olhar crítico todos os textos dos quatro evangelistas. Quando terminou o seu trabalho, H.G. Wells estava de joelhos, chorando, com os cotovelos apoiados sobre a sua escrivaninha, pedindo perdão a Deus e entregando a vida para Jesus!

Aquele intelectual, antes ateu, é o autor da frase acima, uma verdadeira pérola sobre a vida da Pessoa mais intrigante e influente que já viveu neste mundo: JESUS!

Quatro Testemunhas escreveram sobre a Vida de **Jesus:**

YOHANAN – Era um jovem pescador galileu que, a princípio, seguia João Batista – um homem impressionante, que imergia as pessoas nas águas, num estranho ritual de purificação, bem diferente da simples lavagem das mãos e dos pés que os judeus observavam[1]. Todos consideravam João Batista "O Profeta" anunciado por Moisés[2]. Por isso o jovem João (este é o seu nome em português) ficou muito impressionado quando ouviu o seu mestre dizer que, na verdade, estava preparando o caminho para outra pessoa, tão poderosa, que ele mesmo não era *digno de desatar a correia e levar-lhe as alparcas* [3].

De tanto ouvir o seu mestre repetir isso, o jovem João foi criando expectativa sobre aquela pessoa que estava por vir.

Um dia, quando se encontrava à beira do rio Jordão, ele viu o seu mestre, quase eufórico, apontar para uma pessoa que havia acabado de batizar, e dizer:

Este é Aquele de quem eu disse: depois de mim vem um Varão que passou adiante de mim, porque antes de mim Ele já existia. Eu não O conhecia; mas O que me enviou a batizar com água, Esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e sobre Ele permanecer, Esse é o que batiza com o Espírito Santo. Eu vi e já vos dei testemunho que Esse é o Filho de Deus! Ele é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do Mundo [4].

Tais declarações, por si só polêmicas, causaram forte impressão em João. Impelido por grande curiosidade, e acompanhado do amigo André, deixou o seu mestre e passou a seguir **Jesus**.

Ele conta que Jesus, vendo que o seguiam, perguntou-lhes: *Que buscais?*

E eles disseram: *Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde pousas? Respondeu-lhes: Vinde e vede* [5].

A partir daquele dia, o jovem João ficará colado ao seu novo Mestre e será o único discípulo a estar com **Jesus** desde o primeiro ao último dia. Durante três anos, João será testemunha ocular de todos os fatos ocorridos com **Jesus**, registrará suas palavras, orações, agonias e glórias.

O relato fiel de testemunha tão próxima por si só já seria suficiente para nos dar um perfil bem detalhado sobre Jesus.

Mas *Yohanan* – nome hebraico que quer dizer *Deus fez graça* ou *Deus é gracioso* – não é a única testemunha ocular daqueles fatos. Há outro galileu, especialmente culto, rico e inteligente, que também seguirá Jesus e nos escreverá a sua história:

MATTITHYAH – Ficou conhecido entre nós como Mateus. Seu nome inicial era *Levi* que, em hebraico, quer dizer *junto, adesão*. Era um dos cobradores de impostos a serviço do Império Romano. Esses cobradores eram chamados pelos romanos de *publicanos,* do latim *publi* (raiz da palavra público) mais *canus* (de cãs, cabelos brancos). Deveriam ser homens respeitáveis, fiéis guardadores da coisa pública. Mas não era isso o que ocorria. Cobravam além daquilo que estava ordenado por Roma e enriqueciam com a diferença. Os judeus os desprezavam e os chamavam de *publicanis* (onde *canis* é cão) e os consideravam cães públicos, traidores da pátria, a serviço do inimigo romano. O odiado Levi tinha a seu cargo a rendosa coletoria de Cafarnaum.

Certo dia Jesus, acompanhado de João e outros discípulos, passou por ali e disse ao publicano Levi: *Segue-me* [6]. Surpreso com o inesperado chamado do maior de todos os judeus, cuja fama já se havia espalhado, Levi deixou a sua rendosa concessão pública para seguir, incondicionalmente, Aquele que o amou sem nenhuma explicação.

Naquela mesma noite, Levi ofereceu-lhe um lauto banquete [7], ao qual muitos compareceram na sua magnífica mansão. Foi uma despedida digna de constar nas colunas sociais de Cafarnaum. O cobrador de impostos abandonou uma vida confortável para andar *Levi/Junto* com Jesus, em total adesão ao seu Mestre, percorrendo com Ele todas as aldeias e cidades de Israel.

Levi será testemunha ocular de vários fatos e registrará, entre tantas outras coisas, o famoso Sermão na Montanha, o novo Código de Leis instituído por Jesus Cristo[8]. Seu nome foi mudado para *Mattithyah*, palavra hebraica que quer dizer *Dom de Deus.* Não se sabe se este nome lhe foi dado por Jesus ou se Levi mesmo

o adotou depois da sua conversão, para mostrar que a salvação é um grande presente que o ser humano recebe de Deus, sem merecer. Afinal, quem poderia imaginar que um publicano poderia se tornar um dos mais importantes apóstolos de JESUS?

Mateus foi o autor da parte do Evangelho que leva o seu nome. Foi também o escritor que mais citou as profecias da Torá e as comparou à vida de JESUS, para provar aos Judeus que Ele era o Messias aguardado, o Ungido.

Os relatos de João e Mateus já nos dariam uma visão completa sobre a vida JESUS. Mas nós temos ainda a fonte histórica de:

YOHANAN MARCUS – João Marcos era um adolescente naquela ocasião. Sabe-se que sua família era rica, porque possuía uma imponente casa em Jerusalém, com um grande pavimento no andar superior, chamado de Cenáculo. Seu pai era admirador de JESUS e lhe emprestou o Cenáculo para comer a Páscoa com os seus discípulos[9].

Além da Última Ceia, João Marcos presenciou um dos fatos mais impressionantes da vida de JESUS: a sua prisão no Getsêmani. Naquela noite, Marcos também foi preso, mas conseguiu escapar. Ele relata aquela experiência única e inesquecível, como se falasse de outra pessoa:

Ora, seguia-o certo jovem envolto em um lençol sobre o corpo nu. E o agarraram. Mas ele, largando o lençol, fugiu despido [10].

Após a partida de JESUS, a sua casa em Jerusalém se transformará na primeira Igreja Cristã, onde congregarão ilustres personagens, como os apóstolos e também a mãe e os irmãos de JESUS[11].

Ali Marcos ouvirá inúmeras vezes os relatos sobre a vida do Mestre. Também acompanhará o apóstolo Pedro em muitas viagens missionárias[12] e escutará os seus relatos sobre diversas passagens da vida de JESUS.

Por ter Pedro como a principal fonte, o Evangelho de Marcos também é conhecido como *O Evangelho de Pedro.*

E, finalmente, temos o relato do “primeiro jornalista cristão da História”, que fez uma investigação minuciosa sobre a vida de JESUS, entrevistando todas as testemunhas vivas à época:

LUCAS – Era um médico estrangeiro[13] que se converteu ao Cristianismo e se tornou colaborador permanente do apóstolo Paulo. Culto e cientificamente preparado, dominava o grego clássico, servindo de intérprete e escritor para o apóstolo Paulo. Conhecia muitas pessoas influentes, tanto que o seu relato investigativo sobre a vida de **Jesus**, que nos traz detalhes não mencionados pelos demais escritores, foi dirigido a um homem importante, a quem ele chama de *Excelentíssimo Teófilo*, título aplicado somente às autoridades.

Lucas começa o seu relato sobre a vida de **Jesus**, escrevendo:

Visto que muitos têm empreendido fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, segundo no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da Palavra, também a mim pareceu-me bem, ó Excelentíssimo Teófilo, depois de haver investigado tudo cuidadosamente desde o começo, escrever-te uma narração em ordem, para que conheças plenamente a verdade das coisas em que foste instruído [14]*.*

Graças a esta pesquisa de Lucas, pudemos conhecer fatos importantíssimos a respeito do nascimento de João Batista e de **Jesus**, bem como a única informação confiável sobre a Sua infância. A cuidadosa narração de Lucas transformou-se no mundialmente conhecido Evangelho de Lucas.

Quatro Evangelhos ou um só?

Quando uma pessoa lê o Novo Testamento pela primeira vez, tem a falsa ideia de que há quatro evangelhos. Isto aconteceu comigo quando, ainda criança, li a Palavra pela primeira vez. Eu não sabia que cada narrador escreveu em uma época diferente, para públicos diferentes: Marcos escreveu para os romanos, Mateus para os judeus, Lucas para os gregos e João para os cristãos.

E tudo isto num período que foi de 55 a 95 d.C.

Daí, a falta de detalhes em um ou outro.

Quando eu soube disso, pensei: “Por que eles não tiveram a ideia de escrever juntos sobre a vida de **Jesus**? O que um esquecesse, o outro lembraria”.

Foi ainda no meu coração infantil que nasceu o projeto de reunir os quatro relatos em um só. Durante anos este desejo permaneceu vivo em meu coração. Até que um dia comecei a realizá-lo.

Este livro é o resultado de anos de muita pesquisa e trabalho, e traz os relatos entrelaçados destas quatro fontes históricas, o que proporciona, a quem lê, uma visão detalhada sobre cada passagem da vida de **Jesus**.

Para você entender melhor o que eu fiz, deixe-me pegar como exemplo o episódio da Sua Crucificação, fato contado pelos quatro Evangelistas, porém com detalhes diferentes.

Reuni os quatro relatos e indico com as abreviaturas sobrescritas quem é o autor daquele detalhe, onde [LC] significa Lucas, [MT] Mateus, [MC] Marcos e [JO] João.

Veja a seguir:

[LC] Quando chegaram ao lugar [MT] chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, [MC] ofereceram-lhe vinho misturado com mirra. [MT] Mas Ele, provando-o, não quis beber.

[LC] E ali o crucificaram.

Jesus, porém, dizia:

Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.

[MC] E era a hora terceira quando o crucificaram.

[LC] E também aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda, [JO] um de cada lado e **Jesus** no meio. [MC] E cumpriu-se a Escritura que diz: *E com os malfeitores foi contado.*

[JO] E Pilatos escreveu também um título e o colocou sobre a Cruz, [MT] por cima da sua cabeça, [MC] com a sua acusação.

[JO] E nele estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

Muitos dos judeus, pois, leram este título, porque o lugar onde **Jesus** foi crucificado era próximo da cidade. E estava escrito em hebraico, latim e grego.

Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus:

– Não escrevas: O Rei dos Judeus, mas que ele disse: Sou rei dos judeus.

Respondeu Pilatos:

– O que escrevi, escrevi.

Para facilitar a sua leitura, tirei os sobrescritos dos relatos. Mas na página 299 você encontra as referências históricas de cada passagem e poderá ver – e até conferir – a fidelidade de cada detalhe. Ainda no exemplo do episódio acima você encontrará:

A Crucificação: Lc 23:33a, Mt 27:33b, Mc 15:23a, Mt 27:34b, Lc 23:33-34a, Mc 15:25, Lc 23:33b, Jo 19:18b, Mc 15:28, Jo 19:19a, Mt 27:37a, Mc 15:26a, Jo 19:19b-22 (onde "a" é o início do texto e "b" é o final).

Além de preservar o detalhe de cada testemunha, tomei o cuidado de não incluir nenhuma palavra minha ao texto original.

E também organizei os fatos na provável ordem cronológica em que ocorreram. Por isso tudo, este não é um livro sobre religião. É um livro histórico e fiel sobre a vida de **Jesus**.

Crer, é uma questão pessoal.

Leia e tire as suas próprias conclusões sobre **Jesus:**

A PESSOA MAIS INTRIGANTE E INFLUENTE QUE JÁ VIVEU NESTE MUNDO.

Juanribe Pagliarin

Ps.: Como os textos originais trazem muitas palavras arcaicas, de difícil compreensão, preparei para você, a partir da página 223, um Dicionário Teológico que lhe será de grande ajuda. Boa leitura.

---

[1] Êx 19:14, 29:4, Mc 7:3 [2] Dt 18:75, At 7:37 [3] Mt 3:11 [4] Jo1:29 [5] Jo 1:38-39 [6] Mt 9:9 [7] Lc 5:29 [8] Mt 5, 6 e 7 [9] Mc 14:15, At 12:12 [10] Mc 15:52 [11] At 1:12-14 [12] I Pe 5:13 [13] Cl 4:14, I Tm 4:11, Fm 1:24 [14] Lc 1:1-4

No princípio
era o Verbo, e o
Verbo estava
com Deus, e o
Verbo era Deus.
Ele estava
no Princípio
com Deus.
Todas as coisas
foram feitas
por Ele e,
sem Ele, nada
do que foi feito
se fez.

João 1:1-3

Sobre as datas aqui apresentadas

A História registra que Herodes, o Grande, caiu doente aos 70 anos e morreu logo após o eclipse lunar de 12 e 13 de março do ano 4 a. C., ocasião em que os judeus da Palestina fizeram uma grande festa para comemorar a sua morte. Como um dos seus últimos atos em vida foi mandar matar "todos os meninos de dois anos para baixo, segundo o tempo que ***com precisão*** inquirira dos magos" (Mt 2:16), na tentativa de destruir Aquele que era "nascido rei dos judeus", ficamos sabendo que Jesus, na verdade, não nasceu no ano zero da Era Cristã e, sim, pelo menos seis anos antes da era atual, ou seja, em 6 a.C.

O historiador e evangelista Lucas nos informou que "Jesus, ao começar o Seu Ministério, tinha cerca de trinta anos" (Lc 3:23).

E mais: pelos relatos originais dos outros três evangelistas, também sabemos que Jesus, depois disso, participou de três Páscoas - uma festa anual - e que, na última, morreu crucificado, aos 33 anos. Portanto, se pegarmos o ano 33 da era atual e regredirmos os seis anos anteriores, teremos que, na verdade, Jesus morreu na Páscoa do ano 27 d.C.

Como esta Festa judaica sempre acontece no dia 14 do mês de abibe, com a semana dos pães asmos iniciando no 15º dia (Lv 23:5-6), e com a ajuda do software Calendário Permanente* as datas a seguir puderam ser calculadas com relativa facilidade. Se não forem exatas, ao menos são bem aproximadas.

Ao apresentar estas datas não pretendo oficializar dias e anos, mas, sim, proporcionar a você uma ideia mais realista de cada momento vivido por Jesus Cristo – A Pessoa mais intrigante e influente que já viveu neste mundo.

Juanribe Pagliarin

* Este "Calendário Permanente" está disponível nos sites: www.pazevida.org.br ou www.vidafm.fm

Cerca do ano 7 a.C.

Zacarias e Isabel: os pais de João Batista

Houve nos dias do rei Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias. E sua mulher era descendente de Arão e chamava-se Isabel.

Ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos avançados em idade.

Ora, estando ele a exercer as funções sacerdotais perante Deus, na ordem da sua turma, segundo o costume do sacerdócio, coube-lhe por sorte entrar no Santuário do Senhor, para oferecer o incenso.

E toda a multidão do povo orava da parte de fora, à hora do incenso.

Apareceu-lhe, então, um Anjo do Senhor, em pé à direita do Altar do incenso. E Zacarias, vendo-o, ficou turbado e o temor o assaltou.

Mas o Anjo lhe disse:

– Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho e lhe porás o nome de João. E terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento; porque ele será grande diante do Senhor. Não beberá vinho, nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. E irá adiante dele no espírito e no poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo bem disposto.

Disse então Zacarias ao Anjo:

– Como terei certeza disso? Pois eu sou velho e minha mulher também está avançada em idade.

Ao que lhe respondeu o Anjo:

– Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te dar estas boas novas. Eis que ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas aconteçam; porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo hão de se cumprir.

O povo estava esperando Zacarias e se admirava da sua demora no Santuário.

Quando saiu, porém, não lhes podia falar, e perceberam que tivera uma visão no Santuário. E falava-lhes por acenos, mas permanecia mudo.

E, terminados os dias do seu ministério, voltou para casa.

Depois desses dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo:

– Assim me fez o Senhor nos dias em que atentou para mim, a fim de acabar com o meu opróbrio diante dos homens.

Seis meses depois...

O Anúncio do Nascimento de Jesus

Ora, no sexto mês, foi o Anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi. E o nome da virgem era Maria.

E, entrando o Anjo onde ela estava, disse:

– Salve, agraciada; o Senhor é contigo.

Ela, porém, ao ouvir estas palavras, turbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa.

Disse-lhe então o Anjo:

– Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi seu pai e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

Então Maria perguntou ao Anjo:

– Como se fará isso, visto que não conheço varão?

Respondeu-lhe o Anjo:

– Virá sobre ti o Espírito Santo e o Poder do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra. Por isso o Santo, que de ti há de nascer, será chamado o Filho de Deus. Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto

mês para aquela que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível.

Disse então Maria:

– Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.

E o Anjo ausentou-se dela.

Maria vai visitar Isabel

Naqueles dias levantou-se Maria e foi, apressadamente, à região montanhosa, a uma cidade de Judá, entrou em casa de Zacarias e saudou a Isabel.

Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, saltou a criancinha no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

E exclamou em alta voz:

– Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! E donde me provém isto, que me venha visitar a mãe do meu Senhor? Pois logo que me soou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria dentro de mim. Bem-aventurada aquela que creu que se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.

Disse então Maria:

– A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador; porque atentou na condição humilde de sua serva. Desde agora, pois, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas e Santo é o Seu Nome. E a Sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que O temem. Com o Seu braço manifestou poder; dissipou os que eram soberbos nos pensamentos de seus corações; depôs dos tronos os poderosos e elevou os humildes. Aos famintos encheu de bens, e vazios despediu os ricos. Auxiliou a Israel, Seu servo, lembrando-Se de misericórdia (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua descendência para sempre.

E Maria ficou com ela cerca de três meses.

E depois voltou para sua casa.

José planeja deixar Maria

Ora, estando Maria desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.

E como José, seu esposo, era justo e não a queria infamar, intentou deixá-la secretamente.

E projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um Anjo do Senhor, dizendo:

– José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela se gerou é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem chamarás Jesus; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: *Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL,* que traduzido é: Deus conosco.

E José, tendo despertado do sono, fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua mulher.

E não a conheceu como mulher até que deu à luz um filho, o primogênito.

O Nascimento de João

E completou-se para Isabel o tempo de dar à luz e teve um filho.

Ouviram seus vizinhos e parentes que o Senhor lhe multiplicara a sua misericórdia e se alegravam com ela.

Sucedeu, pois, no oitavo dia, que vieram circuncidar o menino. E queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.

Respondeu, porém, sua mãe:

– De modo nenhum, mas será chamado João.

Ao que lhe disseram:

– Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.

E perguntaram por acenos ao pai como queria que se chamasse. E pedindo ele uma tabuinha, escreveu: SEU NOME É JOÃO.

E todos se admiraram.

Imediatamente a boca se lhe abriu e a língua se lhe soltou, louvando a Deus. E Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo

e profetizou, dizendo:

– Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e remiu o Seu povo, e para nós fez surgir uma Salvação poderosa na casa de Davi, Seu servo. Assim como desde os tempos antigos tem anunciado pela boca dos Seus santos profetas; para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam; para usar de misericórdia com nossos pais e lembrar-se do Seu santo pacto e do juramento que fez a Abraão, nosso pai, de conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, O servíssemos sem temor, em santidade e justiça perante Ele, todos os dias da nossa vida. E tu, menino, serás chamado Profeta do Altíssimo. Porque irás ante a face do Senhor, a preparar os Seus caminhos; para dar ao Seu povo conhecimento da Salvação, na remissão dos seus pecados, graças à profunda misericórdia do nosso Deus, pela qual nos há de visitar a aurora lá do Alto, para alumiar aos que jazem nas trevas e na sombra da morte, a fim de dirigir os nossos pés no caminho da paz.

Então veio temor sobre todos os seus vizinhos. E em toda a região montanhosa da Judeia foram divulgadas todas estas coisas. E todos os que delas souberam as guardavam no coração, dizendo: "Quem virá a ser, então, este menino?"

Pois a mão do Senhor estava com ele.

Ora, o menino crescia e se robustecia em espírito; e habitava nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

Cerca do ano 6 a.C. **(vide pag. 11)**

O Nascimento de Jesus Cristo

Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirínio era governador da Síria. E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

Subiu também José, da Galileia, da cidade de Nazaré, à cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

Enquanto estavam ali, chegou o tempo em que ela havia de dar à luz, pois a verdadeira Luz, que alumia a todo homem, estava chegando ao Mundo. E teve a seu filho primogênito. Envolveu-o em faixas e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

E pôs-lhe o nome de Jesus.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. E vimos a Sua Glória, como a Glória do Unigênito do Pai.

Louvor no Céu e na Terra

Ora, havia naquela mesma região pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

E um Anjo do Senhor apareceu-lhes e a Glória do Senhor os cercou de resplendor; pelo que se encheram de grande temor.

O Anjo, porém, lhes disse:

– Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em faixas e deitado em uma manjedoura.

Então, de repente, apareceu junto ao Anjo grande multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:

GLÓRIA A DEUS NAS MAIORES ALTURAS, PAZ NA TERRA E BOA VONTADE PARA COM OS HOMENS.

E logo que os Anjos se retiraram deles para o Céu, diziam os pastores uns aos outros:

– Vamos já até Belém. Vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer.

Foram, pois, a toda a pressa e acharam Maria, José e o menino deitado na manjedoura.

E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita. E todos os que a ouviram se admiravam do que os pastores lhes diziam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração.

E voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora dito.

Os Magos procuram pelo Rei dos Judeus

Tendo, pois, nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém, que perguntavam:

– Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Pois do Oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo.

O rei Herodes, ouvindo isso, perturbou-se, e com ele toda a Jerusalém. E, reunindo todos os principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes onde havia de nascer o Cristo.

Responderam-lhe eles:

– Em Belém da Judeia; pois assim está escrito pelo profeta: *E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.*

Então Herodes chamou secretamente os magos e deles inquiriu com precisão acerca do tempo em que a estrela aparecera.

E enviando-os a Belém, disse-lhes:

– Ide e perguntai diligentemente pelo menino. E, quando o achardes, participai-me, para que eu também vá e o adore.

Tendo eles, pois, ouvido o rei, partiram. E eis que a estrela que tinham visto quando no Oriente ia adiante deles até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem eles a estrela, regozijaram-se com grande alegria. E entrando, viram o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram. E abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.

Ora, sendo por divina revelação avisados em sonhos para não voltarem a Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

O Bebê Jesus é apresentado no Templo

Quando se completaram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo Anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

Terminados os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor (conforme

está escrito na Lei do Senhor: *Todo primogênito será consagrado ao Senhor*), e para oferecerem um sacrifício segundo o disposto na Lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

Ora, havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão. E este homem, justo e temente a Deus, esperava a consolação de Israel. E o Espírito Santo estava sobre ele. E lhe fora revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.

Assim, pelo Espírito, foi ao Templo.

E quando os pais trouxeram o menino Jesus, para fazerem por Ele segundo o costume da Lei, Simeão o tomou em seus braços, louvou a Deus e disse:

– Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a Tua Palavra; pois os meus olhos já viram a Tua Salvação, a qual Tu preparaste ante a face de todos os povos: Luz para revelação aos gentios e para glória do Teu povo Israel.

Enquanto isso, seu pai e sua mãe se admiravam das coisas que Dele se diziam.

Simeão os abençoou e disse à Maria, mãe do menino:

– Eis que Este é posto para queda e para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição, sim, e uma espada traspassará a tua própria alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era já avançada em idade, tendo vivido com o marido sete anos desde a sua virgindade. E era viúva, de quase oitenta e quatro anos. Não se afastava do Templo, servindo a Deus noite e dia em jejuns e orações. Chegando ela na mesma hora, deu graças a Deus e falou a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

A fuga para o Egito e a matança dos Meninos

E eis que um Anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo:

– Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e ali fica até que eu te fale; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

Levantou-se, pois, tomou de noite o menino e sua mãe, e partiu para o Egito.

Então Herodes, vendo que fora iludido pelos magos, irou-se grandemente e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém, e em todos os seus arredores, segundo o tempo que com precisão inquirira dos magos.

Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta Jeremias: *Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque eles já não existem.*

A rejeição da Vida

Nele estava a Vida, e a Vida era a Luz dos homens. A Luz resplandece nas trevas e as trevas não prevaleceram contra ela.

A volta para Israel

Mas tendo morrido Herodes, eis que um Anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito, dizendo:

– Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que procuravam a morte do menino.

Para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: *Do Egito chamei o meu Filho.*

Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

Ouvindo, porém, que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; mas, avisado em sonho por divina revelação, retirou-se para as regiões da Galileia e foi habitar numa cidade chamada Nazaré; para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: *Ele será chamado nazareno.*

A infância de Jesus

E o menino ia crescendo e se fortalecendo, ficando cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava sobre Ele.

Ora, seus pais iam todos os anos a Jerusalém, à festa da Páscoa.

Quando Jesus completou doze anos, subiram eles, segundo o costume da festa. Terminados aqueles dias, ao regressarem, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem o saberem seus pais. Julgando, porém, que estivesse entre os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, e o procuravam entre os parentes e conhecidos.

E não o achando, voltaram a Jerusalém em busca dele.

E aconteceu que, passados três dias, o acharam no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

E todos os que o ouviam se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. Quando o viram, ficaram maravilhados.

Disse-lhe sua mãe:

– Filho, por que procedeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos.

Ele lhes respondeu:

– Por que me procuráveis? Não sabeis que devo cuidar dos negócios de meu Pai?

Eles, porém, não entenderam as palavras que lhes dissera.

Então, descendo com eles, foi para Nazaré, e era-lhes sujeito.

E sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração.

E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

18 anos depois...

João começa a Batizar

No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio a Palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto da Judeia.

Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da Luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.

E ele, percorrendo toda a circunvizinhança do Jordão, pregava o batismo de arrependimento para remissão de pecados, dizendo:

– Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus.

Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse:

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas. Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão; e toda a carne verá a salvação de Deus.

Ora, João usava uma veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.

Então iam ter com ele os de Jerusalém, de toda a Judeia, e de toda a circunvizinhança do Jordão. E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

Mas, vendo ele que muitos dos fariseus e dos saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes:

– Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E desde já está posto o machado à raiz das árvores. Toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.

Ao que lhe perguntavam as multidões:

– Que faremos, pois?

Respondia-lhes, então:

– Aquele que tem duas túnicas, reparta com o que não tem nenhuma. E aquele que tem alimentos, faça o mesmo.

Chegaram também uns publicanos para serem batizados e lhe perguntaram:

– Mestre, que havemos nós de fazer?

E ele lhes respondeu:

– Não cobreis além daquilo que vos foi prescrito.

Interrogaram-no também uns soldados:

– E nós, que faremos?

Disse-lhes:

– A ninguém queirais extorquir coisa alguma. Nem deis denúncia falsa. E contentai-vos com o vosso soldo.

Ora, estando o povo em expectativa e arrazoando todos em seus corações a respeito de João, se porventura seria ele o Cristo, este foi o testemunho que ele deu, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem:

– Quem és tu?

Ele, pois, confessou e não negou. Sim, confessou:

– Eu não sou o Cristo.

Ao que lhe perguntaram:

– Pois quê? És tu Elias?

Respondeu ele:

– Não sou.

– És tu o Profeta?

E respondeu:

– Não.

Disseram-lhe, pois:

– Quem és, para podermos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

Respondeu ele:

– *Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor,* como disse o profeta Isaías.

E os que tinham sido enviados eram dos fariseus.

Então lhe perguntaram:

– Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?

Respondeu-lhes João:

– Eu, na verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas no meio de vós está Um a quem vós não conheceis, que vem depois de mim, mas que foi antes de mim; Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de desatar a correia e levar-lhe as alparcas; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem na mão a Sua pá e limpará bem a Sua eira; recolherá o Seu trigo ao celeiro, mas queimará a palha em fogo que nunca se apaga.

Assim, pois, com muitas outras exortações ainda, anunciava o Evangelho ao povo. Estas coisas aconteceram em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.

O Batismo de Jesus

Então veio Jesus desde a Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele.

Mas João O impedia, dizendo:

– Eu é que preciso ser batizado por Ti e Tu vens a mim?

Jesus, porém, lhe respondeu:

– Deixa por agora; porque assim nos convém cumprir toda a Justiça.

Então ele consentiu.

Batizado Jesus, saiu logo da água. E estando Ele a orar, o Céu se abriu. E João viu o Espírito Santo de Deus descendo sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E eis que uma voz dos Céus dizia:

ESTE É O MEU FILHO AMADO, EM QUEM ME COMPRAZO.

O Testemunho de João

E João deu testemunho, dizendo:

– Vi o Espírito descer do Céu como pomba e repousar sobre Ele. Eu não O conhecia; mas O que me enviou a batizar com água, Esse me disse:

AQUELE SOBRE QUEM VIRES DESCER O ESPÍRITO, E SOBRE ELE PERMANECER, ESSE É O QUE BATIZA COM O ESPÍRITO SANTO. Pois todos nós recebemos da Sua plenitude e graça sobre graça. Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus. O Deus Unigênito, que está no seio do Pai, Esse O deu a conhecer. Eu não O conhecia; mas, para que Ele fosse manifestado a Israel, é que vim batizando com água. Este é Aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um Varão que passou adiante de mim, porque antes de mim Ele já existia. Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que Este é o Filho de Deus! Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo!

A Tentação de Cristo

Então Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. Chegando, então, o Tentador, disse-lhe:

– Se tu és o Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães.

Mas Jesus lhe respondeu:

– Está escrito: *Nem só de pão viverá o homem, mas, sim, de toda palavra que sai da boca de Deus.*

Então o Diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do Templo, e disse-lhe:

– Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: *Aos seus Anjos dará ordens a teu respeito; e: eles te sustentarão nas suas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.*

Replicou-lhe Jesus:

– Também está escrito: *Não tentarás o Senhor teu Deus.*

Novamente o Diabo o levou a um monte muito alto. E mostroulhe todos os reinos do Mundo e a glória deles. E disse-lhe o Diabo:

– Dar-te-ei toda a autoridade e glória destes reinos, porque me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.

Então, ordenou-lhe Jesus:

– Vai-te, Satanás, porque está escrito: *Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás.*

Assim, tendo o Diabo acabado toda sorte de tentação, retirou-se Dele até ocasião oportuna.

E eis que vieram os Anjos e O serviram.

Início do ano 25 d.C.

A Primeira Pregação e os Primeiros Discípulos

Ora, Jesus, ao começar o Seu Ministério, tinha cerca de trinta anos; desde então, começou a pregar e a dizer:

– Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos Céus.

João estava outra vez ali, com dois dos seus discípulos e, olhando para Jesus, que passava, disse:

– Eis o Cordeiro de Deus!

Aqueles dois discípulos ouviram-no dizer isto e seguiram a Jesus. Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes:

– Que buscais?

Disseram-lhe eles:

– Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde pousas?

Respondeu-lhes:

– Vinde e vede.

Foram, pois, e viram onde pousava. E passaram o dia com Ele. Era cerca da hora décima.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João falar, e que seguiram a Jesus. Ele achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe:

– Havemos achado o Messias (que, traduzido, quer dizer Cristo).

E o levou a Jesus.

Jesus, fixando nele o olhar, disse:

– Tu és Simão, filho de Jonas, tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

No dia seguinte Jesus resolveu partir para a Galileia.

E achando a Felipe disse-lhe:

– Segue-me.

Ora, Felipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

Felipe achou a Natanael e disse-lhe:

– Acabamos de achar Aquele de quem escreveram Moisés na Lei e os Profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

Perguntou-lhe Natanael:

– Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?

Disse-lhe Felipe:

– Vem e vê.

Jesus, vendo Natanael aproximar-se dele, disse a seu respeito:

– Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

Perguntou-lhe Natanael:

– Donde me conheces?

Respondeu-lhe Jesus:

– Antes que Felipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

Respondeu-lhe Natanael:

– Rabi, tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!

Ao que lhe disse Jesus:

– Porque te disse: vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.

E disse-lhes:

– Em verdade, em verdade vos digo que vereis o Céu aberto, e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

O Primeiro Milagre

Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, e estava ali a mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus com seus discípulos para o casamento.

E tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse:

– Eles não tem vinho.

Respondeu-lhe Jesus:

– Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

Sua mãe disse aos serventes:

– Fazei tudo quanto Ele vos disser.

Ora, estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas.

Ordenou-lhes Jesus:

– Enchei de água essas talhas.

E encheram-nas até em cima.

Então lhes disse:

– Tirai agora e levai ao mestre-sala.

E eles o fizeram.

Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho, não sabendo donde era, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o mestre-sala ao noivo e lhe disse:

– Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já tem bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.

Assim deu JESUS início aos seus sinais em Caná da Galileia e manifestou a Sua Glória. E os seus discípulos creram Nele.

E CUMPRIU-SE A MAIS BELA ESCRITURA...

E JESUS ensinava nas sinagogas deles e por todos era louvado.

Chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou na sinagoga no dia de sábado, segundo o seu costume, e se levantou para ler.

Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías.

E abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: *O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e para proclamar o ano aceitável do Senhor.*

E fechando o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. E os olhos de todos na sinagoga estavam fitos Nele.

Então começou a dizer-lhes:

– Hoje se cumpriu esta Escritura aos vossos ouvidos.

E todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça que saíam da sua boca.

E diziam:

– Este não é o filho de José?

Disse-lhes JESUS:

– Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos teres feito em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

E prosseguiu:

– Em verdade vos digo que nenhum profeta é aceito na sua terra. Em verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando o Céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que houve grande fome por toda a Terra. E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva em Sarepta de Sidom. Também muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro.

Todos os que estavam na sinagoga, ao ouvirem estas coisas, ficaram cheios de ira. E, levantando-se, expulsaram-no da cidade

e o levaram até o despenhadeiro do monte em que a sua cidade estava edificada, para dali o precipitarem.

Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

Triste Rejeição

Estava Ele no Mundo, e o Mundo foi feito por intermédio Dele e o Mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam.

Feliz Compensação

Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no Seu Nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

"Cafarnaum!"

Depois disso desceu a Cafarnaum, Ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos.

E ficaram ali não muitos dias.

O endemoninhado de Cafarnaum

E, logo no sábado, indo Ele à sinagoga, pôs-se a ensinar.

E maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade e não como os escribas.

Ora, estava na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual gritou:

– Que temos nós contigo, Jesus, nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

Mas Jesus o repreendeu, dizendo:

– Cala-te e sai dele.

Então o espírito imundo, tendo-o lançado por terra no meio do povo, convulsionando-o e clamando com grande voz, saiu dele

sem lhe fazer mal algum. E veio espanto sobre todos e falavam entre si, perguntando uns aos outros:

– Que palavra é esta, pois com autoridade e poder ordena aos espíritos imundos e eles saem?

E todos se maravilharam a ponto de perguntarem entre si, dizendo:

– Que é isto? Uma nova doutrina com autoridade! Pois Ele ordena aos espíritos imundos e eles lhe obedecem!

E logo correu a sua fama por toda a região da Galileia, em redor daquela comarca.

A cura da Sogra de Pedro e muitos outros

Em seguida, saiu da sinagoga e foi à casa de Simão Pedro e André, com Tiago e João.

Ora, tendo Jesus entrado na casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo na cama, com muita febre, e logo lhe rogaram por ela.

Então Jesus, chegando-se, inclinou-se para ela, tocou-lhe a mão, repreendeu a febre e esta a deixou. E tomando-a pela mão, a levantou; e os servia.

Sendo já tarde, tendo-se posto o sol, traziam-lhe todos os enfermos e endemoninhados. E toda a cidade estava reunida à porta. E Ele com a sua Palavra expulsou os espíritos e punha as mãos sobre cada um deles e os curava; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.*

Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo:

– Tu és o Filho de Deus!

Ele, porém, os repreendia e não os deixava falar.

E Ele curou muitos doentes atacados de diversas moléstias e expulsou muitos demônios; mas não permitia que os demônios falassem, porque O conheciam e sabiam que Ele era o Cristo.

E de madrugada, ainda bem escuro, levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto. E ali orava.

E as multidões procuravam-no e, vindo a Ele, queriam detê-lo, para que não se ausentasse delas.

Ele, porém, lhes disse:

– Também é necessário que às outras cidades eu anuncie o Evangelho do Reino de Deus; porque para isso é que fui enviado.

A Primeira Pesca Maravilhosa

E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a Palavra de Deus, estava Ele junto ao lago de Genezaré.

E andando ao longo do mar da Galileia, viu dois barcos junto à praia. Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, haviam descido deles e estavam lavando as redes.

Mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com seu pai Zebedeu, consertando as redes.

Entrando Ele num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra.

E, sentando-se, ensinava do barco as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão:

– Faze-te ao mar alto e lançai as vossas redes para a pesca.

Ao que disse Simão:

– Mestre, trabalhamos a noite toda e nada apanhamos; mas, sobre a tua Palavra, lançarei as redes.

Feito isto, apanharam uma grande quantidade de peixes, de modo que as redes se rompiam.

Acenaram então aos companheiros que estavam no outro barco, para virem ajudá-los.

Eles, pois, vieram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

Vendo isso Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo:

– Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.

Pois, à vista da pesca que haviam feito, o espanto se apoderara dele e de todos os que com ele estavam, bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão.

Disse Jesus a Simão:

– Não temas; de agora em diante serás pescador de almas.

E, levando eles os barcos para a terra, deixaram Zebedeu no barco com os empregados, e o seguiram.

E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. Assim a sua fama correu por toda a Síria.

E trouxeram-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias doenças e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos.

E Ele os curou.

De sorte que o seguiam grandes multidões da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e dalém do Jordão.

Abril, 25 d.C.

A primeira Purificação do Templo

Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.

E achou no Templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambistas ali sentados. E tendo feito um azorrague de cordas, lançou todos fora do Templo, bem como as ovelhas e os bois. Espalhou o dinheiro dos cambistas e virou-lhes as mesas.

E disse aos que vendiam as pombas:

– Tirai daqui estas coisas. Não façais da Casa de meu Pai casa de negócio.

Lembraram-se então os seus discípulos de que está escrito: *O zelo da tua casa me devorará.*

Protestaram, pois, os judeus, perguntando-lhe:

– Que sinal de autoridade nos mostras, uma vez que fazes isto?

Respondeu-lhes Jesus:

– Derribai este Templo e em três dias o levantarei.

Disseram, pois, os judeus:

– Em quarenta e seis anos foi edificado este Santuário e tu o levantarás em três dias?

Mas Ele falava do Templo do Seu Corpo. Quando, pois ressurgiu dentre os mortos, seus discípulos se lembraram de que dissera isto, creram na Escritura e na Palavra que Jesus havia dito.

Ora, estando Ele em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no Seu Nome. Mas o próprio JESUS não confiava neles, porque os conhecia a todos, e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, porque Ele bem sabia o que havia no homem.

O NOVO NASCIMENTO

Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos um dos principais dos judeus. Este foi ter com JESUS, de noite, e disse-lhe:

– Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

Respondeu-lhe JESUS:

– Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.

Perguntou-lhe Nicodemos:

– Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?

JESUS respondeu:

– Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de Eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

Perguntou-lhe Nicodemos:

– Como pode ser isto?

Respondeu-lhe JESUS:

– Tu és mestre em Israel e não entendes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que temos visto; e não aceitais o nosso testemunho! Se vos falei de coisas terrestres e não credes, como crereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao Céu, senão o que desceu

do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu. E assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que Nele crê tenha a Vida Eterna. Porque Deus amou o Mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna. Porque Deus enviou o Seu Filho ao Mundo, não para que condenasse o Mundo, mas para que o Mundo fosse salvo por Ele. Quem crê Nele não é julgado; mas quem não crê, já está julgado; porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho de Deus. E o julgamento é este: A Luz veio ao Mundo, e os homens amaram antes as trevas que a Luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a Luz, e não vem para a Luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a Luz, a fim de que seja manifesto que as suas obras são feitas em Deus.

Mudança definitiva para Cafarnaum

Deixando Nazaré, JESUS foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: *A terra de Zebulom e a terra de Naftali, o caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios, o povo que estava sentado em trevas viu uma grande Luz; sim, aos que estavam sentados na região da sombra da morte, a estes a Luz raiou.*

A cura do Filho de um Oficial

Assim, pois, que chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque tinham visto todas as coisas que fizera em Jerusalém na ocasião da festa; pois também eles tinham ido à festa.

Foi, então, outra vez a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho.

Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Quando ele soube que JESUS tinha vindo da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e lhe rogou que descesse e lhe curasse o filho; pois estava à morte.

Então Jesus lhe disse:

– Se não virdes sinais e prodígios, de maneira nenhuma crereis.

Rogou-lhe o oficial:

– Senhor, desce antes que meu filho morra!

Respondeu-lhe Jesus:

– Vai, o teu filho vive.

E o homem creu na Palavra que Jesus lhe dissera e partiu.

Quando ele já ia descendo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe disseram que seu filho vivia.

Perguntou-lhes, pois, a que hora começara a melhorar; ao que lhe disseram:

– Ontem, à hora sétima, a febre o deixou.

Reconheceu, pois, o pai, ser aquela a mesma hora em que Jesus lhe dissera: O teu filho vive.

E creu ele e toda a sua casa.

Foi esta a segunda vez que Jesus, ao voltar da Judeia para a Galileia, ali operou sinal.

E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demônios.

João testifica mais uma vez

Depois disto foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia, onde se demorou com eles e batizava.

Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas. E o povo ia e se batizava, pois João ainda não fora lançado no cárcere.

Surgiu então uma contenda entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação. E foram ter com João e disseram-lhe:

– Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está batizando e todos vão ter com Ele.

Respondeu João:

– O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do Céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante Dele. Aquele que tem a Noiva é o Noivo; mas o amigo do Noivo, que está presente e o

ouve, regozija-se muito com a voz do Noivo. Assim, pois, este meu gozo está completo. É necessário que Ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos. Aquele que vem da terra é da Terra e fala da terra. Aquele que vem do Céu é sobre todos. Aquilo que Ele tem visto e ouvido, isso testifica. E ninguém aceita o Seu testemunho. Mas o que aceitar o Seu testemunho, esse confirma que Deus é verdadeiro. Pois Aquele que Deus enviou fala as Palavras de Deus; porque Deus não lhe dá o Espírito por medida. O Pai ama ao Filho e todas as coisas entregou nas Suas mãos. Quem crê no Filho tem a Vida Eterna. O que, porém, desobedece ao Filho não verá a Vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

A Prisão de João Batista

Mas o tetrarca Herodes, sendo repreendido por João por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que havia feito, acrescentou a todas elas ainda esta, a de encerrar João no cárcere.

A Mulher Samaritana

Quando, pois, o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido dizer que Ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos do que João (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos) deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia. E era-lhe necessário passar por Samaria. Chegou, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó dera a seu filho José. Achava-se ali o poço de Jacó.

Jesus, pois, cansado da viagem, sentou-se assim junto do poço. E era cerca da hora sexta.

Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus:

– Dá-me de beber.

Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

Disse-lhe então a mulher samaritana:

– Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (Porque os judeus não se comunicavam com os samaritanos).

Respondeu-lhe JESUS:

– Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias e ele te daria Água Viva.

Disse-lhe a mulher:

– Senhor, tu não tens com que tirá-la e o poço é fundo; donde, pois, tens essa água viva? És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual também ele mesmo bebeu, e os seus filhos e o seu gado?

Replicou-lhe JESUS:

– Qualquer que beber desta água tornará a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário: a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de Água Viva que jorra para a Vida Eterna.

Disse-lhe a mulher:

– Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, nem venha aqui tirá-la.

Disse-lhe JESUS:

– Vai, chama o teu marido e vem cá.

Respondeu a mulher:

– Não tenho marido.

Disse-lhe JESUS:

– Disseste bem: Não tenho marido; porque já tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade.

Disse-lhe a mulher:

– Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

Disse-lhe JESUS:

– Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e importa que aqueles que O adoram O adorem em espírito e em verdade.

Replicou-lhe a mulher:

– Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem. Quando Ele vier há de nos anunciar todas as coisas.

Disse-lhe Jesus:

– Eu o sou, eu que falo contigo.

E nisto vieram os seus discípulos e se admiravam de que estivesse falando com uma mulher.

Todavia nenhum lhe perguntou: que é que procuras? Ou: por que falas com ela?

Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

– Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto eu tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?

Saíram, pois, da cidade e foram ter com Ele.

Entrementes os seus discípulos lhe rogavam, dizendo:

– Rabi, come.

Ele, porém, respondeu:

– Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

Então os discípulos diziam uns aos outros:

– Acaso alguém vai lhe trazer o que comer?

Disse-lhes Jesus:

– A minha comida é fazer a vontade Daquele que me enviou e completar a Sua Obra. Não dizeis vós: ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eu, porém, vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa. Quem ceifa já está recebendo recompensa e ajuntando fruto para a Vida Eterna. Para que o que semeia e o que ceifa juntamente se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado: “Um é o que semeia e outro o que ceifa”. Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhaste. Outros trabalharam e vós entrastes no seu trabalho.

E muitos samaritanos daquela cidade creram Nele, por causa da palavra da mulher, que testificava:

– Ele me disse tudo quanto tenho feito.

Indo, pois, ter com Ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles. E ficou ali dois dias.

E muitos mais creram por causa da Palavra Dele.

E diziam à mulher:

– Já não é pela tua palavra que nós cremos; porque agora nós mesmos O temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do Mundo!

Passados os dois dias, partiu dali para a Galileia.

Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não recebe honra na sua própria pátria.

Herodes Antipas: a Raposa

Naquela mesma hora chegaram alguns fariseus que lhe disseram:

– Sai e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

Respondeu-lhes Jesus:

– Ide e dizei a essa raposa: eis que vou expulsando demônios e fazendo curas, hoje, amanhã e no terceiro dia serei consumado. Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte; porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém.

O Paralítico de Cafarnaum

Alguns dias depois, entrou Jesus outra vez em Cafarnaum e soube-se que estava em casa.

Ajuntaram-se, pois, muitos, a ponto de não caberem nem mesmo diante da porta. E Ele lhes anunciava a Palavra.

E achavam-se ali sentados fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, Judeia e de Jerusalém.

E o poder do Senhor estava com Ele para curar.

E eis que quatro homens, trazendo num leito um paralítico, procuravam introduzi-lo e pô-lo diante Dele. E não podendo aproximar-se, por causa da multidão, descobriram o telhado onde Ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o paralítico, para o meio de todos, diante de Jesus.

E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico:

– Filho, perdoados são os teus pecados.

Então os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que profere blasfêmias? Quem pode perdoar pecados senão um só, que é Deus?

Mas Jesus logo percebeu em seu Espírito que eles assim arrazoavam dentro de si, e conhecendo-lhes os pensamentos, disse:

– Por que pensais o mal em vossos corações? Pois qual é mais fácil? Dizer: perdoados são os teus pecados ou dizer: levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a Terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico):

– Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

Então ele se levantou diante deles, tomou o leito em que estivera deitado e foi para sua casa, glorificando a Deus.

E as multidões, vendo isso, temeram e glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens. De modo que todos pasmavam e glorificavam a Deus, dizendo:

– Nunca vimos coisa semelhante!

E diziam, cheios de temor:

– Hoje vimos coisas extraordinárias!

Jesus domina a Tempestade

Naquele dia, quando já era tarde, disse-lhes:

– Passemos para o outro lado do lago.

E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco. E havia com Ele também outros barcos.

Enquanto navegavam, Ele adormeceu.

E se levantou grande tempestade de vento, e as ondas batiam dentro do barco, de modo que já se enchia e estavam em perigo.

Ele, porém, estava na popa dormindo sobre uma almofada.

Os discípulos, pois, aproximando-se, o despertaram, dizendo:

– Mestre, Mestre, estamos perecendo.

– Salva-nos, Senhor, que estamos perecendo.

– Mestre, não te importa que pereçamos?

E Ele, despertando, lhes respondeu:

– Por que temeis, homens de pouca fé?

Então, levantando-se, repreendeu os ventos e a fúria da água, dizendo:

– Cala-te!

E disse ao mar:

– Aquieta-te!

E cessou o vento e fez-se grande bonança.

Então lhes perguntou:

– Onde está a vossa fé? Por que sois assim tímidos? Ainda não tendes fé?

E aqueles homens se maravilharam, sentiram um grande temor e diziam uns aos outros:

– Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

O Gadareno Possesso

Chegaram então ao outro lado do mar, à província dos gadarenos, que está defronte da Galileia.

E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demônios e não andava vestido nem habitava em qualquer casa, mas tinha a sua morada nos sepulcros. E nem ainda com cadeias podia alguém prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas. E era impelido pelos demônios para os desertos e ninguém o podia domar. Tão ferozes eram que ninguém podia passar por aquele caminho. E sempre, de dia e de noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras.

E, quando viu Jesus ao longe, correu, adorou-o e prostrou-se diante Dele. E, clamando com grande voz, disse:

– Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem; pois já havia muito tempo que se apoderara dele.

E perguntou-lhe Jesus:

– Qual é o teu nome?

Respondeu-lhe ele:

– Legião é o meu nome, porque somos muitos.

E rogava-lhe muito que não os enviasse para fora da região, que não os mandasse para o Abismo.

Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos. E os demônios rogaram-lhe, dizendo:

– Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

Disse-lhes Jesus:

– Ide.

E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos.

E a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil) e afogou-se no mar. E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos campos.

E muitos foram ver o que era aquilo que tinha acontecido.

Chegando-se a Jesus, viram o homem de quem havia saído os demônios, assentado aos seus pés, vestido e em perfeito juízo.

E temeram.

E os que tinham visto aquilo lhes contaram como havia acontecido ao endemoninhado, e acerca dos porcos.

E eis que toda a cidade saiu ao encontro de Jesus.

E rogaram-Lhe que se retirasse dos seus termos, porque estavam possuídos de grande medo.

E, entrando Ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com Ele.

Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhe:

– Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti.

Ele se retirou, pois, e começou a publicar em Decápolis tudo quanto lhe fizera Jesus.

E todos se admiravam.

O chamado de Mateus

Quando Jesus voltou, a multidão o recebeu; porque todos o estavam esperando. E Jesus, passando adiante dali, viu um publicano de nome Levi, também chamado Mateus, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe:

– Segue-me.

E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

Deu-lhe então Levi um lauto banquete em sua casa.

Ora, estando Jesus à mesa em casa de Levi, estavam também ali reclinados com Ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; pois eram em grande número e o seguiam.

Vendo os escribas dos fariseus que Jesus comia com os publicanos e pecadores, perguntavam aos discípulos:

– Por que é que ele come com os publicanos e pecadores?

Jesus, porém, ouvindo isso, respondeu:

– Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes. Ide, pois, e aprendei o que significa: *Misericórdia quero e não sacrifícios.* Porque eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores ao arrependimento.

Sábado de páscoa, 11 de abril, 26 d.C.

O Paralítico no tanque de Betesda

Depois disso havia uma festa dos judeus.

E Jesus subiu a Jerusalém.

Ora, em Jerusalém, próximo à porta das ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e paralíticos, esperando o movimento da água.

Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água. Então o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

Achava-se ali um homem que, havia trinta e oito anos, estava enfermo.

Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe:

– Queres ficar são?

Respondeu-lhe o enfermo:

– Senhor, não tenho ninguém que, ao ser agitada a água, me ponha no tanque; assim, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

Disse-lhe Jesus:

– Levanta-te, toma o teu leito e anda.

Imediatamente o homem ficou são. E tomando o seu leito, começou a andar.

Ora, aquele dia era sábado. Pelo que disseram os judeus ao que fora curado:

– Hoje é sábado e não te é lícito carregar o leito.

Ele, porém, lhes respondeu:

– Aquele que me curou, esse mesmo me disse: Toma o teu leito e anda.

Perguntaram-lhe, pois:

– Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

Mas o que fora curado não sabia quem era; porque JESUS se retirara, por haver muita gente naquele lugar.

Depois JESUS o encontrou no Templo e disse-lhe:

– Olha, já estás curado; não peques mais, para que não te suceda algo pior.

Retirou-se, então, o homem, e contou aos judeus que era JESUS quem o curara. Por isso os judeus o perseguiam: porque fazia estas coisas no sábado.

Mas JESUS lhes respondeu:

– Meu Pai trabalha até agora e Eu trabalho também.

Os judeus mais ainda procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, como também dizia que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

– Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer. Porque tudo quanto Ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que Ele mesmo faz. E maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai levanta os mortos e lhes dá Vida, assim também o Filho dá Vida a quem Ele quer.

Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que O enviou.

Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha Palavra e crê Naquele que me enviou tem a Vida Eterna e não entra em Juízo, mas já passou da morte para a Vida.

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a Voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Pois assim como o Pai tem Vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter Vida em Si mesmo. E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

Não vos admireis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua Voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a Ressurreição da Vida. E os que tiverem praticado o mal, para a Ressurreição do Juízo.

Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo. E o meu juízo é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade Daquele que me enviou. Se Eu der testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Outro é quem dá testemunho de mim. E sei que o testemunho que Ele dá de mim é verdadeiro.

Vós mandastes mensageiros a João e ele deu testemunho da Verdade. Eu, porém, não recebo testemunho de homem. Mas digo isto para que sejais salvos: ele era a lâmpada que ardia e alumiava. E vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz. Mas o testemunho que Eu tenho é maior do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que faço, dão testemunho de mim que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou, Ele mesmo tem dado testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a Sua voz, nem vistes a Sua forma. E a Sua Palavra não permanece em vós; porque não credes Naquele que Ele enviou.

Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a Vida Eterna. E são elas que de mim testificam. Mas não quereis vir a mim para terdes Vida! Eu não recebo glória da parte dos homens. Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o Amor de Deus.

Eu vim em Nome de meu Pai e não me recebeis. Se outro vier em seu próprio nome, a esse recebereis. Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do Único Deus? Não penseis que eu vos hei de acusar perante o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Pois se crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim ele escreveu. Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

Disputa sobre o Jejum

Então vieram ter com Ele os discípulos de João, perguntando:

– Por que é que nós e os fariseus jejuamos muitas vezes, mas os teus discípulos comem e bebem?

Respondeu-lhes Jesus:

– Podeis, porventura, fazer jejuar os convidados às núpcias enquanto o Noivo está com eles? Dias virão, porém, em que lhes será tirado o Noivo. Naqueles dias sim, hão de jejuar.

Parábola do Novo com Novo

Propôs-lhes também uma parábola:

– Ninguém tira um pedaço de vestido novo para o remendar em vestido velho; do contrário, não somente rasgará o novo, mas também o pedaço do novo não condirá com o velho.

E ninguém guarda vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres e se derramará o vinho, e os odres se perderão. Mas vinho novo deve ser guardado em odres novos e assim ambos se conservam. E ninguém, tendo bebido o velho, quer o novo; porque diz: o velho é melhor.

Jesus cura Dois Cegos de uma vez

Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, que clamavam, dizendo:

– Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

E, tendo Ele entrado em casa, os cegos se aproximaram Dele.

Jesus perguntou-lhes:

– Credes que eu posso fazer isto?

Responderam-lhe eles:

– Sim, Senhor.

Então lhes tocou os olhos, dizendo:

– Seja-vos feito segundo a vossa fé.

E os olhos se lhes abriram.

Jesus ordenou-lhes terminantemente, dizendo:

– Vede que ninguém o saiba.

Eles, porém, saíram e divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

Uma Mudez dos diabos!

Enquanto esses se retiravam, eis que lhe trouxeram um homem mudo e endemoninhado.

E, expulso o demônio, falou o mudo e as multidões se admiraram, dizendo:

– Nunca tal se viu em Israel.

Os fariseus, porém, diziam:

– É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios.

E, saindo dali, entraram logo em conselho com os herodianos contra Ele, para o matarem.

Poucos Ceifeiros

E Jesus foi com os seus discípulos para a beira do mar.

E uma grande multidão da Galileia o seguiu, e também da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia e de além do Jordão, e das regiões de Tiro e de Sidom.

Grandes multidões, ouvindo falar de tudo quanto fazia, vieram ter com Ele.

Recomendou, pois, aos seus discípulos que lhe preparassem um barquinho, por causa da multidão, para que não o apertasse. Porque tinha curado a muitos, de modo que todos quantos tinham algum mal arrojavam-se a Ele para lhe tocarem.

E os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante Dele e clamavam, dizendo:

– TU ÉS O FILHO DE DEUS!

E Ele lhes advertia com insistência que não o dessem a conhecer.

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

Vendo Ele as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam desgarradas e errantes, como ovelhas que não tem pastor.

Então disse a seus discípulos:

– Na verdade, a seara é grande, mas os ceifeiros são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

JESUS OFICIALIZA OS DOZE DISCÍPULOS

Naqueles dias retirou-se para o monte a fim de orar. E passou a noite toda em oração a Deus.

Depois do amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos, para que estivessem com Ele, e os mandasse a pregar; para que tivessem autoridade de expulsar os demônios e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades.

Designou, pois, os doze, a saber: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão; André, Felipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu, Judas, filho de Tiago; Simão Cananeu, chamado Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

AS DIRETRIZES DA MISSÃO

A estes doze enviou JESUS e ordenou-lhes, dizendo:

– Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos. Mas ide antes às ovelhas perdidas da Casa de Israel.

E, indo, pregai, dizendo:

É CHEGADO O REINO DOS CÉUS.

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos e expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai.

Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre, em vossos cintos. Não leveis bolsa, nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão. E a ninguém saudeis pelo caminho.

Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela é digno e hospedai-vos aí até que vos retireis.

E em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E se ali houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz. E se não, voltará para vós.

Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; pois digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis de casa em casa.

Também, em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que puserem diante de vós.

Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes:

É CHEGADO A VÓS O REINO DE DEUS.

E se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés e, pelas ruas, dizei: Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós. Contudo, sabei isto: que o Reino de Deus é chegado. Em verdade vos digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para os da terra de Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

Quem vos ouve, a mim me ouve. E quem vos rejeita, a mim me rejeita. E quem a mim me rejeita, rejeita Aquele que me enviou.

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

Acautelai-vos dos homens! Porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas. E por minha causa sereis levados à presença dos governadores e dos reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

Quando, pois, vos levarem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer. Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.

Um irmão entregará à morte a seu irmão e um pai a seu filho. E filhos se levantarão contra os pais e os matarão. E sereis odiados de todos por causa do meu Nome. Mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.

Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

Cuidais vós que vim trazer paz à Terra? Não, eu vos digo, mas antes dissensão: pois daqui em diante estarão cinco pessoas divididas numa casa, três contra duas e duas contra três. Estarão divididos: pai contra filho e filho contra pai; mãe contra filha e filha contra mãe; sogra contra nora e nora contra sogra. E assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa.

Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim. E quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz e não segue após mim, não é digno de mim.

Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.

Quem vos recebe, a mim me recebe. E quem me recebe a mim, recebe Aquele que me enviou.

Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

E aquele que der até mesmo um copo de água fria a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.

Os Discípulos experimentam o Poder do Reino

E, saindo eles, percorreram as aldeias, anunciando o Evangelho e pregando que todos se arrependessem. E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo e os curavam.

Quando os apóstolos voltaram, reuniram-se com Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

Ao que Ele lhes disse:

– Vinde vós, à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco.

Porque eram muitos os que vinham e iam, e não tinham tempo nem para comer.

Retiraram-se, pois, no barco para um lugar deserto, à parte, para uma cidade chamada Betsaida. Muitos, porém, os viram partir e os reconheceram. E para lá correram a pé de todas as cidades.

E Jesus, ao desembarcar, parou num lugar plano, onde havia não só grande número de discípulos, mas também grande multidão do povo, de toda Judeia e Jerusalém, e do litoral de Tiro e de Sidom, que tinha vindo para ouvi-lo e serem curados das suas doenças.

E os que eram atormentados por espíritos imundos ficavam curados. E toda a multidão procurava tocar-lhe; porque saía Dele poder que curava a todos.

O Sermão na Montanha

Jesus, pois, vendo as multidões, subiu ao monte. E, tendo se assentado, aproximaram-se os seus discípulos.

Então, levantando Ele os olhos para os seus discípulos, pôs-se a ensiná-los, dizendo:

Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus.

Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos.

Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.

Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Bem-aventurados todos os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça porque serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus.
Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós, por minha causa.
Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos expulsarem da sua companhia, e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.
Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.

Os Ais.

– Mas ai de vós que sois ricos! Porque já recebestes a vossa consolação.
Ai de vós, os que agora estais fartos! Porque tereis fome.
Ai de vós, os que agora rides! Porque vos lamentareis e chorareis.
Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem! Porque assim faziam os seus pais aos falsos profetas.

O Sal da Terra

– Porque cada um será salgado com fogo e cada sacrifício será salgado com sal.

Bom é o sal. Mas, se o sal se tornar insípido, com que o haveis de temperar?

Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se degenerar, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta: nem para a terra nem para o monturo, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Tende sal em vós mesmos e guardai a paz uns com os outros.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A Luz do Mundo

– Vós sois a luz do Mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Ninguém, pois, acende uma candeia e a

cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama. Nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas põem-na no velador, para que os que entram vejam a luz e assim ilumina a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus. Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; nem coisa escondida que não haja de saber-se ou vir à luz. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

Jesus veio cumprir a Lei

– Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas. Não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem, de modo nenhum passará da Lei um só jota ou um só til, até que tudo seja cumprido. É, porém, mais fácil passar o Céu e a Terra do que cair um til da Lei. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos Céus. Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.

A Justiça do Reino

– Ouvistes que foi dito aos antigos: *Não matarás*; e, *Quem matar será réu de Juízo.*

Eu, porém, vos digo que todo aquele que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de Juízo. E quem disser a seu irmão: *Raca*, será réu diante do Sinédrio. E quem lhe disser: *Tolo*, será réu do fogo do Inferno.

Oferta e Conciliação

– Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta e vai conciliar-te primeiro com teu

irmão. E depois vem apresentar a tua oferta. Concilia-te depressa e procura fazer as pazes com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele ao magistrado. Para que não aconteça que o adversário te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te lance na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil.

Sobre o Adultério

– Ouvistes que foi dito: *Não adulterarás*. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; melhor é entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no Inferno, onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga.

E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti. Melhor é entrares na Vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o Inferno, onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. Ou, se o teu pé te fizer tropeçar, corta-o e lança-o de ti. Melhor é entrares coxo na Vida do que, tendo dois pés, seres lançado no Inferno, onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. Pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no Inferno.

Sobre o Divórcio

– Também foi dito: *Quem repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.* Eu, porém, vos digo que todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz adúltera. E quem casar com a repudiada, comete adultério.

Sobre Juramentos

– Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: *Não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos.* Eu, porém,

vos digo que de maneira nenhuma jureis:

Nem pelo Céu, porque é o Trono de Deus;
Nem pela Terra, porque é o escabelo de seus pés;
Nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.
Nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um só cabelo branco ou preto.
Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não.
Pois o que passa daí, vem do Maligno.

A não resistência

– Ouvistes que foi dito: *Olho por olho e dente por dente.* Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau. Mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.

E ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e não lhe negues também a túnica.

E ao que tomar o que é teu, não tornes a pedir. E, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil.

"Amai aos vossos Inimigos"

– Ouvistes que foi dito: *Amarás ao teu próximo e odiarás ao teu inimigo.* Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei aos que vos maldizem e orai pelos que vos maltratam, perseguem e vos caluniam. Para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos Céus. Porque Ele faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons, e faz descer a Sua chuva sobre justos e injustos.

Pois, se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? Também os pecadores amam aos que os amam.

E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis demais? Não fazem os gentios também o mesmo?

E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito há nisso? Também os pecadores fazem o mesmo.

E se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que re-

compensa há nisso? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

Amai, porém, a vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem nada esperardes; e grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo.

Porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus.

Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.

Sobre julgar e condenar

– Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Soltai e soltar-vos-ão. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados. E com a medida com que medis vos medirão a vós.

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu próprio olho?

Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu?

Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho. E então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

A Parábola dos Dois Cegos

E propôs-lhes também uma parábola:

– Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco?

Não é o discípulo mais do que o seu Mestre. Mas todo o que for bem instruído será como o seu Mestre.

A Lâmpada do Corpo

– A candeia do corpo são os olhos. De sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso. Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Portanto,

se a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas! Vê, então, que a luz que há em ti não sejam trevas. Se todo o teu corpo estiver iluminado, sem ter parte alguma em trevas, será inteiramente luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor.

Como Jejuar

– E quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque eles desfiguram os seus rostos, para que os homens vejam que estão jejuando.

Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para não mostrar aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Sobre as Boas Obras

– Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis recompensa junto de vosso Pai, que está nos Céus.

Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens.

Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

Mas tu, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita; para que a tua esmola fique em secreto. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Dá a quem te pedir, e não voltes as costas ao que quiser que lhe emprestes.

Dai e ser-vos-á dado: boa medida, recalcada, sacudida e transbordante vos deitarão no vosso regaço. Porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós.

Pois mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai Celestial.

Sobre os Tesouros

– Não ajunteis tesouros na Terra; onde a traça e a ferrugem tudo consomem e onde os ladrões minam e roubam.

Mas ajuntai para vós tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem e onde os ladrões não minam nem roubam.

Vendei o que possuís e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não envelheçam; tesouro nos Céus que jamais acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Sobre a Quem servir

– Ninguém pode servir a dois senhores. Porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

Sobre as Inquietações

– Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber. Nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário?

Olhai para as aves do Céu e considerai os corvos, que não semeiam, nem ceifam, não tem despensa, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celestial os alimenta.

Não valeis vós muito mais do que as aves?

Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

Porquanto, se não podeis fazer as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?

E pelo que haveis de vestir, por que andais ansiosos?

Olhai para os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam; contudo vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer um deles. Pois, se Deus assim

veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?

Portanto, não vos inquieteis, dizendo:

Que havemos de comer?

Ou: Que havemos de beber?

Ou: Com que havemos de nos vestir?

Porque todas estas coisas os gentios procuram.

O vosso Pai Celestial bem sabe que precisais de todas estas coisas.

Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã e não andeis preocupados; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal.

Não temas, ó pequeno rebanho! Porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino!

"Não alimente os bichos"

– Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para não acontecer que as calquem aos pés e, voltando-se, vos despedacem.

Pedir, Buscar, Achar!

– Pedi e dar-se-vos-á.

Buscai e achareis.

Batei e abrir-se-vos-á.

Porque qualquer que pede, recebe. E quem busca, acha. E ao que bate, abrir-se-lhe-á.

E qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará boas coisas e o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?

O resumo da Lei e os Profetas

– Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles.

Porque esta é a Lei e os Profetas.

As Duas Portas e os Dois Caminhos

– Entrai pela Porta Estreita. Porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.

E porque estreita é a Porta e apertado o Caminho que conduz à Vida, poucos são os que a encontram.

Como conhecer os Falsos Profetas

– Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

Assim, toda árvore boa produz bons frutos. E toda árvore má produz frutos maus. Porque não há árvore boa que dê mau fruto nem tampouco árvore má que dê bom fruto.

Cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Pois dos espinheiros não se colhem figos, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem.

O homem mau, do seu mau tesouro, tira o mal.

Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

Toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Crer e Obedecer

– E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo? Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus. Muitos me dirão Naquele Dia: Senhor, Senhor,

não profetizamos nós em teu Nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

Casa sobre a Rocha e casa sobre a areia

– Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente que, edificando uma casa, cavou bem fundo e pôs os alicerces sobre a Rocha.

E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque estava fundada sobre a Rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia, sem alicerces. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa, que logo caiu. E foi grande a sua ruína.

Ao concluir Jesus este discurso, as multidões se maravilhavam da Sua Doutrina; porque as ensinava como tendo autoridade e não como os escribas.

O Leproso purificado

Quando Jesus desceu do monte, grandes multidões o seguiam.

E eis que apareceu um homem cheio de lepra que, vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e suplicou-lhe:

– Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo.

Jesus, pois, movido de íntima compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe:

– Quero. Sê limpo.

Imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou limpo. E Jesus, advertindo-o secretamente, logo o despediu, dizendo-lhe:

– Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

Ele, porém, saindo dali, começou a publicar o caso por toda parte e a divulgá-lo, de modo que Jesus já não podia entrar abertamente numa cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos.

E de todos os lados iam ter com Ele.

O Centurião de grande Fé

Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, eis que o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte. O centurião, pois, ouvindo falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, a pedir-lhe que viesse curar o seu servo.

E chegando eles junto de Jesus, rogavam-lhe com instância, dizendo:

– É digno de que lhe concedas isto; porque ama a nossa nação e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

E foi Jesus com eles.

Mas, quando já estava perto da casa, chegou-se a Ele o centurião e lhe rogou, dizendo:

– Senhor, o meu criado jaz em casa, paralítico e horrivelmente atormentado.

Respondeu-lhe Jesus:

– Eu irei e lhe darei saúde.

O centurião, porém, replicou-lhe:

– Senhor, não te incomodes; porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado. Por isso, nem ainda me julguei digno de ir à Tua presença. Dize, porém, uma palavra e o meu servo será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade e tenho soldados às minhas ordens. E digo a este: vai, e ele vai. E a outro: vem, e ele vem. E ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

Jesus, ouvindo isso, admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse:

– Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé. Também vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e reclinar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no Reino dos Céus. Mas os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores.

Ali haverá choro e ranger de dentes.

Então disse Jesus ao centurião:

– Vai-te, e te seja feito assim como creste.

E naquela mesma hora o seu criado sarou.

E voltando para casa os que haviam sido enviados, encontraram o servo com saúde.

A Ressurreição do Filho da Viúva de Naim

Pouco depois, seguiu Ele viagem para uma cidade chamada Naim. E iam com Ele seus discípulos e uma grande multidão.

Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva.

E com ela ia uma grande multidão da cidade.

Logo que o Senhor a viu, moveu-se de íntima compaixão por ela e disse-lhe:

– Não chores.

Então, chegando-se, tocou no esquife.

E os que o levavam, pararam. Então disse:

– Moço, a ti te digo: levanta-te.

O que estivera morto sentou-se e começou a falar.

Então Jesus o entregou à sua mãe.

O medo se apoderou de todos e glorificavam a Deus, dizendo:

– Um grande profeta se levantou entre nós; e:

– Deus visitou o Seu povo!

E correu a notícia disto por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.

Ora, os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

João manda mensageiros a Jesus

Ora, quando João no cárcere ouviu falar das obras do Cristo, mandou dois dos seus discípulos a perguntar-lhe:

– És tu Aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

E quando aqueles homens chegaram junto Dele, disseram:

– João, o Batista, enviou-nos a perguntar-te: És tu Aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

Naquela mesma hora, Jesus curou a muitos de doenças, de moléstias e de espíritos malignos. E deu vista a muitos cegos.

Então lhes respondeu:

– Ide e contai a João o que tens visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o Evangelho. E bem-aventurado aquele que não se escandalizar de mim.

E, tendo-se retirado os mensageiros de João, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João:

– Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que saístes a ver? Um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam roupas preciosas, e vivem em delícias, estão nos paços reais. Mas que saístes a ver? Um profeta?

Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: *Eis aí envio ante a tua face o meu Anjo, que há de preparar adiante de Ti o Teu caminho.* Pois Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João. Mas aquele que é o menor no Reino de Deus é maior do que ele. E desde os dias de João Batista, até agora, se faz violência ao Reino dos Céus e pela força se apoderam dele. Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça.

E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, reconheceram a Justiça de Deus, recebendo o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da Lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não sendo batizados por ele.

E disse o Senhor:

– A que, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes? São semelhantes aos meninos que, sentados nas praças, clamam aos seus companheiros: tocamos-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não pranteastes. Porquanto veio João Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio. Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

O Fariseu e a Prostituta

E eis que um dos fariseus convidou-o para comer com ele.

E entrando em casa do fariseu, reclinou-se à mesa. E eis que uma mulher pecadora que havia na cidade, quando soube que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com bálsamo. E estando por detrás, aos Seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas e os enxugava com os cabelos da sua cabeça. E beijava-lhe os pés e ungia-os com o bálsamo. Mas, ao ver isso, o fariseu que o convidara falava consigo mesmo, dizendo: Se este homem fosse profeta, saberia quem e de que qualidade é essa mulher que o toca, pois é uma pecadora.

A Parábola dos Dois Devedores

Então, Jesus lhe disse:

– Simão, uma coisa tenho a dizer-te.

Respondeu ele:

– Dize-a, Mestre.

– Um certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários e outro cinquenta. Não tendo eles com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles, pois, o amará mais?

Respondeu Simão:

– Suponho que é aquele a quem mais perdoou.

Replicou-lhe Jesus:

– Julgaste bem.

E, voltando-se para a mulher, disse a Simão:

– Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; mas esta com suas lágrimas os regou e com seus cabelos os enxugou. Não me deste ósculo; ela, porém, desde que entrei, não tem cessado de beijar-me os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo; mas esta com bálsamo ungiu-me os pés. Por isso te digo: Perdoados lhe são os pecados, que são muitos; porque ela muito amou. Mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.

E disse a ela:

– Perdoados são os teus pecados.

Mas os que estavam com Ele à mesa começaram a dizer entre si:

– Quem é este que até perdoa pecados?

Jesus, porém, disse à mulher:

– A tua fé te salvou. Vai-te em paz.

O Sustento do Ministério de Jesus

Logo depois disso, Jesus andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o Evangelho do Reino de Deus. E os doze iam com Ele, bem como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios, Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Susana e muitas outras que o serviam com os seus bens.

As Condições da Missão

Quando iam pelo caminho, aproximou-se um escriba e disse-lhe:

– Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

Respondeu-lhe Jesus:

– As raposas tem covis e as aves do céu tem ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

E a outro disse:

– Segue-me.

Ao que este respondeu:

– Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

Replicou-lhe Jesus:

– Deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus.

Disse também outro:

– Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me primeiro despedir dos que estão em minha casa.

Mas Jesus lhe replicou:

– Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus.

Jesus nomeia mais Setenta Discípulos

Depois disso designou o Senhor outros setenta e os enviou adiante de Si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes:

– Na verdade, a Seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da Seara que mande trabalhadores para a Sua Seara.

Voltaram depois os setenta com alegria, dizendo:

– Senhor, em teu Nome, os demônios se submetem até a nós.

Respondeu-lhes Ele:

– Eu via Satanás, como raio, cair do Céu. Eis que vos dei Autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre toda a força do Inimigo. E nada vos fará dano algum. Contudo, não vos alegreis porque se vos submetem os espíritos. Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos Céus. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. E ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai. E ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

O mais Doce Convite

– Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Jesus ora ao Pai

Naquela mesma hora exultou Jesus no Espírito Santo e disse:

Graças te dou, ó Pai,
Senhor do Céu e da Terra,
porque ocultaste estas coisas
aos sábios e entendidos,
e as revelaste aos pequeninos;
Sim, ó Pai, porque assim foi
do Teu agrado.

Tendo acabado Jesus de dar instruções aos seus discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

O Senhor do Descanso

Naquele tempo, passou Jesus pelas searas num dia de sábado.

E os seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas e, debulhando-as com as mãos, as comiam.

Os fariseus, vendo isso, disseram-lhe:

– Eis que os teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer no sábado.

Ele, porém, lhes disse:

– Acaso não lestes o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros? Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, e deu também aos companheiros? Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa? Digo-vos, porém, que aqui está quem é maior do que o Templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: *Misericórdia quero e não sacrifícios*, não condenaríeis os inocentes. O sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do sábado. Pelo que o Filho do Homem até do sábado é Senhor.

O homem da Mão Atrofiada

Partindo Jesus dali, entrou na sinagoga deles e pôs-se a ensinar.

Estava ali um homem que tinha a mão direita atrofiada. E os escribas e os fariseus observavam-no, para ver se curaria em dia de sábado, para acharem de que o acusar.

Mas Ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem que tinha a mão atrofiada:

– Levanta-te e fica em pé aqui no meio.

E ele, levantando-se, ficou em pé. Disse-lhes, então, Jesus:

– Eu vos pergunto: é lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou tirá-la? Qual dentre vós será o homem que, tendo

uma só ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não há de lançar mão dela e tirá-la?

Ora, quanto mais vale um homem do que uma ovelha!

Portanto, é lícito fazer bem nos sábados.

E eles se calaram.

E olhando em redor para eles com indignação, condoendo-se da dureza dos seus corações, disse ao homem:

– Estende a tua mão.

E ele estendeu, e lhe foi restabelecida, sã como a outra.

Mas eles se encheram de furor; e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

Jesus, percebendo isso, retirou-se dali. Acompanharam-no muitos. E Ele curou a todos e advertiu-lhes que não o dessem a conhecer para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

Eis aqui o meu Servo que escolhi, o meu Amado em quem a minha alma se compraz; porei sobre Ele o meu Espírito e Ele anunciará aos gentios o juízo. Não contenderá, nem clamará, nem se ouvirá pelas ruas a sua voz. Não esmagará a cana quebrada e não apagará o pavio que fumega, até que faça triunfar o Juízo. E no seu Nome os gentios esperarão.

Jesus ensina a Orar

Estava Jesus em certo lugar orando e, quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos:

– Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

E disse-lhes Jesus:

– Quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como fazem os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai

sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes. Portanto, vós orareis deste modo:

Pai nosso
que estás nos Céus,
santificado seja o teu Nome.
Venha a nós o Teu Reino,
seja feita a Tua Vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dá hoje.
E perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós também
perdoamos aos nossos devedores.
E não nos deixes cair
em tentação;
mas livra-nos do mal.
Porque Teu é o Reino, o Poder
e a Glória, para sempre,
Amém.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas.

A Parábola do Amigo Importunador

Disse-lhes também:

– Se um de vós tiver um amigo e se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu, estando em viagem, chegou a minha casa, e não tenho o que lhe oferecer. E se ele, de dentro, responder: Não me incomodes; já está a porta fechada e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te atender.

Digo-vos que, ainda que se levante para lhos dar por ser seu amigo, todavia, mais por causa da sua importunação, se levantará e lhe dará quantos pães precisar.

Jesus critica a Hipocrisia

Acabando Jesus de falar, um fariseu o convidou para almoçar com ele.

E havendo Jesus entrado, reclinou-se à mesa.

O fariseu admirou-se, vendo que Ele não se lavara antes de almoçar.

Ao que o Senhor lhe disse:

– Ora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade. Loucos! Quem fez o exterior, não fez também o interior? Dai, porém, de esmola o que está dentro do copo e do prato, e eis que todas as coisas vos serão limpas. Mas ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, a arruda e toda hortaliça, e desprezais o Juízo e o amor de Deus! Importava fazer essas coisas e não deixar as outras. Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças! Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois como as sepulturas que não aparecem, e os homens que sobre elas andam não o sabem!

Disse-lhe, então, um dos doutores da Lei:

– Mestre, quando dizes isso, também nos afrontas a nós.

Ele, porém, respondeu:

– Ai de vós também, doutores da Lei! Porque carregais os homens com fardos difíceis de suportar e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais nesses fardos. Ai de vós que edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram! Bem testificais, pois, que consentis nas obras de vossos pais. Porque eles os mataram e vós edificais os seus sepulcros. Por isso, diz também a sabedoria de Deus: *Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns e perseguirão outros;* para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas que, desde a fundação do Mundo, foi derramado. Desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o Templo. Assim, vos digo, será requerido desta geração. Ai de vós, doutores da Lei, que tirastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que entravam.

Ao sair Ele dali, começaram os escribas e os fariseus a apertá-lo fortemente, e a interrogá-lo acerca de muitas coisas, armando-lhe ciladas, a fim de o apanharem em alguma coisa que dissesse.

A própria família acha que Jesus enlouqueceu

Depois entrou numa casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal modo que nem podiam comer.

Quando os seus parentes ouviram isso, saíram para prendê-lo, porque diziam:

– Ele está fora de si.

Os escribas e fariseus voltam a difamar Jesus

Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo.

E Ele o curou, de modo que o mudo falava e via. E toda a multidão, maravilhada, dizia:

– É este, porventura, o Filho de Davi?

Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram:

– Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.

E os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam:

– Ele está possesso de Belzebu; e:

– É pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios.

Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, chamou-os e lhes disse por parábolas:

– Todo reino dividido contra si mesmo será assolado, e casa sobre casa cairá. Todo reino dividido contra si mesmo é devastado. Toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá. Como pode Satanás expulsar Satanás? Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como subsistirá o seu reino? Se Satanás se tem levantado contra si mesmo, e está dividido, tampouco pode ele subsistir; antes tem fim.

A Parábola do Mais Valente

– Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança estão os seus bens. Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos. Porque ninguém pode entrar

na casa do valente e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente. Então lhe saqueará a casa.

Quem não é comigo é contra mim. E quem comigo não ajunta, espalha. Pois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu. Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, certamente é chegado a vós o Reino de Deus.

O Pecado que Nunca será Perdoado

– Em verdade, vos digo: todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, bem como todas as blasfêmias que proferirem. Mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado. Mas se alguém falar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, nem neste Mundo, nem no Vindouro, mas será réu de pecado eterno.

Os Frutos revelam a Árvore

– Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom; ou fazei a árvore má e o seu fruto mau. Porque pelo fruto se conhece a árvore. Raça de víboras! Como podeis vós falar coisas boas, sendo maus? O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más. Digo-vos, pois, que de toda palavra fútil que os homens disserem, hão de dar conta no Dia do Juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado.

O Sinal de Jonas

Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo:

– Mestre, queremos ver da tua parte algum sinal.

Mas Ele lhes respondeu:

– Uma geração má e adúltera pede um sinal. Mas nenhum sinal se lhe dará, senão o do profeta Jonas. Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra. Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, também o Filho do Homem o será para esta geração.

Testemunhas do Passado

– Os ninivitas se levantarão no Juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas.

A Rainha do Sul se levantará no Juízo com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da Terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão.

Como agem os espíritos imundos

– Ora, havendo o espírito imundo saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso. E não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, chegando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali. E o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro.

Assim há de acontecer também a esta geração perversa.

A Bem-aventurança de Ouvir e Guardar a Palavra

Ora, enquanto Ele dizia estas coisas, certa mulher, dentre a multidão, levantou a voz e lhe disse:

– Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que te amamentaste.

Mas Ele respondeu:

– Antes, bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam.

A verdadeira Família de Jesus

Enquanto Ele ainda falava às multidões, estavam do lado de fora sua mãe e seus irmãos, procurando falar-lhe. E não podiam aproximar-se Dele por causa da multidão.

Disse-lhe alguém:

– Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, e procuram falar contigo.

Ele, porém, respondeu ao que lhe falava:

– Quem é minha mãe? E quem são os meus irmãos?

E, olhando em redor para os que estavam assentados junto Dele, e estendendo a mão para os seus discípulos, disse:

– Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a Palavra de Deus e a observam. Pois qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

O Fermento dos Fariseus e os Pregadores do Telhado

Ajuntando-se, entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou Jesus a dizer primeiro aos seus discípulos:

– Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não é o discípulo mais do que o seu Mestre, nem o servo mais do que o seu Senhor. Basta ao discípulo ser como seu Mestre e ao servo como seu Senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos? Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto que não haja de ser conhecido. O que vos digo às escuras, dizei-o às claras. **E o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.**

Digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e depois disso nada mais podem fazer. Não podem matar a alma. Mas eu vos mostrarei a quem é que deveis temer: temei Aquele que, depois de matar, pode fazer perecer no Inferno tanto a alma como o corpo. Sim, digo-vos, a Esse temei.

Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? E não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido

diante de Deus. E nem sequer um cairá por terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

Portanto, todo aquele que Me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Céus e diante dos Anjos de Deus. Mas qualquer que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Céus, e diante dos Anjos de Deus.

A Parábola do Semeador

No mesmo dia, tendo Jesus saído de casa, sentou-se à beira do mar. E reuniram-se a Ele grandes multidões, gente de todas as cidades, de maneira que Ele entrou num barco e sentou-se nele, sobre o mar. E todo o povo estava em pé na praia.

Então lhes ensinava muitas coisas por parábolas e lhes dizia no seu ensino:

– Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear. E aconteceu que, quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e foi pisada. E vieram as aves do céu e a comeram.

E outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. E logo nasceu, porque não tinha terra profunda. Mas, vindo o sol, e porque não havia umidade, queimou-se. E como não tinha raiz, secou-se.

E outra caiu no meio dos espinhos. E, crescendo com ela os espinhos, sufocaram-na e não deu fruto.

Mas outras caíram em boa terra e, vingando e crescendo, davam fruto. E um grão produziu trinta, outro sessenta e outro cem.

E disse-lhes:

– Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A Parábola do Trigo e do Joio

Propôs-lhes outra parábola, dizendo:

– O Reino dos Céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, enquanto os homens dormiam,

veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo e retirou-se.

Quando, porém, a erva cresceu e começou a espigar, então apareceu também o joio.

Chegaram, pois, os servos do proprietário e disseram-lhe: Senhor, não semeaste no teu campo boa semente? Donde, pois, vem o joio?

Respondeu-lhes: Um inimigo é quem fez isso.

E os servos lhe disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?

Ele, porém, disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis com ele também o trigo. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros:

Ajuntai primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.

A Parábola do Fermento

E disse outra vez:

– A que compararei o Reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A Parábola do Tesouro Escondido

– O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem, ao descobri-lo, esconde. Então, movido de gozo, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

A Parábola da Pérola de Grande Valor

– Outrossim, o Reino dos Céus é semelhante a um negociante que buscava boas pérolas.

E encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e a comprou.

A Parábola da Semente

Disse também:

– O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga. Mas assim que o fruto amadurecer, logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A Parábola do Grão de Mostarda

Disse ainda:

– A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos? É como um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo, na sua horta. O qual é realmente a menor de todas as sementes que há na terra. Mas, tendo sido semeado, cresce e faz-se a maior de todas as hortaliças e cria grandes ramos, de tal modo que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra.

Enigmas da Antiguidade

Todas estas coisas falou Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes falava; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: *Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a fundação do Mundo.*

O Maior Privilégio do Mundo

E os seus discípulos o interrogaram, dizendo:

– Por que lhes falas por parábolas?

E Ele lhes disse:

– A vós vos é dado saber os mistérios do Reino de Deus, mas aos que estão de fora todas essas coisas se dizem por parábolas, porque àquele que tem, ser-lhe-á dado e terá em abundância; mas

ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas: porque eles, vendo, não veem. E ouvindo, não ouvem nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: *Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entendereis. E, vendo, vereis, e de maneira alguma percebereis. Porque o coração deste povo se endureceu e com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e eu os cure.* Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois, em verdade vos digo que muitos profetas, justos e reis desejaram ver o que vedes e não o viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

Jesus explica a Parábola do Semeador

E, quando se achou só, os que estavam junto Dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola:

– Que parábola é esta?

E Ele disse-lhes:

– Não percebeis esta parábola? Como, pois, entendereis todas as parábolas?

O semeador semeia a Palavra.

A semente é a Palavra de Deus.

E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a Palavra é semeada. Mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a Palavra que foi semeada no coração deles, para que não suceda que, crendo, sejam salvos.

Do mesmo modo, aqueles que foram semeados nos lugares pedregosos são os que, ouvindo a Palavra, imediatamente com alegria a recebem. Mas não tem raiz em si mesmos, antes são de pouca duração e apenas creem por algum tempo. E, chegada a angústia, tribulação ou perseguição por causa da Palavra, logo se escandalizam, e no tempo da tentação se desviam.

As que foram semeadas entre os espinhos são os que ouvem a Palavra; mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e a cobiça doutras coisas, entrando, sufocam a Palavra, e ela fica

infrutífera e não dão fruto com perfeição.

Mas a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a Palavra a recebem e a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.

Jesus explica a Parábola do Joio

Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé Dele os seus discípulos, dizendo:

– Explica-nos a parábola do joio do campo.

E Ele, respondendo, disse:

– O que semeia a boa semente é o Filho do Homem.

O campo é o Mundo.

A boa semente são os Filhos do Reino.

O joio são os Filhos do Maligno.

O inimigo que o semeou é o Diabo.

A ceifa é o Fim do Mundo e os ceifeiros são os Anjos.

Pois assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no Fim do Mundo: mandará o Filho do Homem os seus Anjos e eles ajuntarão do seu Reino todos os que servem de tropeço, e os que praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai.

Quem tem ouvidos, ouça.

A Parábola da Rede

– Igualmente, o Reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda espécie de peixes. E, quando cheia, a puxam para a praia. E, assentando-se, apanham os bons para os cestos; os ruins, porém, lançam fora.

Assim será no Fim do Mundo: sairão os Anjos e separarão os maus dentre os justos. E lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. Entendestes todas estas coisas?

Disseram-lhe eles:

– Entendemos.

Tesouro com Coisas Novas e Velhas

E disse-lhes:

– Por isso, todo escriba que se fez discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

E com muitas parábolas tais lhes dirigia a Palavra, conforme podiam compreender. E sem parábola não lhes falava. Mas em particular explicava tudo a seus discípulos.

Jairo suplica por sua Filha

Outra vez saiu Jesus para a beira do mar. E toda a multidão ia ter com Ele e a ensinava.

E eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga. E, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que fosse à sua casa; porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte.

E rogava-lhe muito, dizendo:

– Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.

E foi com ele. E seguia-o uma grande multidão, que o apertava.

A Mulher com Fluxo de Sangue

E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, e que gastara com os médicos todos os seus haveres e por nenhum pudera ser curada, antes indo a pior, ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe na orla do seu manto, porque dizia: se tão-somente tocar-lhe as vestes, ficarei curada.

E logo estancou o fluxo do seu sangue e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.

E Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e disse:

– Quem é que me tocou?

Como todos negassem, disse-lhe Pedro:

– Mestre, as multidões te apertam e te oprimem, e dizes: quem me tocou?

Mas disse Jesus:

– Alguém me tocou; pois percebi que de mim saiu poder.

E Ele olhava em redor para ver quem isto fizera.

Então, a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, prostrou-se diante Dele e declarou-lhe diante de todo o povo a causa por que lhe havia tocado e como logo sarara.

Disse-lhe Ele:

– Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. Vai-te em paz.

A Ressurreição da Filha de Jairo

Enquanto ainda falava, veio alguém da casa do chefe da sinagoga, dizendo:

– A tua filha já está morta; não incomodes mais o Mestre.

Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe:

– Não temas: crê somente, e será salva.

Quando Jesus chegou à casa daquele chefe e viu os tocadores de flauta, a multidão em alvoroço e os que choravam muito e pranteavam, disse-lhes:

– Retirai-vos; porque a menina não está morta, mas dorme.

E riam-se dele, sabendo que ela estava morta.

Porém Ele, tendo feito sair a todos, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai e a mãe da menina.

E entrou onde a menina estava deitada. E, tomando a sua mão, disse-lhe:

– *Talita cumi*, (que, traduzido, é: *Menina, a ti te digo, levanta-te*).

E o seu espírito voltou, e imediatamente se levantou e pôs-se a andar, pois tinha doze anos. E assombraram-se com grande espanto.

Seus pais ficaram maravilhados e Ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido. E disse que lhe dessem de comer.

E espalhou-se a notícia disso por toda aquela terra.

Jesus é criticado por comer com Pecadores

Ora, chegavam-se a Ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo:

– Este recebe pecadores e come com eles.

A Parábola da Ovelha Perdida

Então Ele lhes propôs esta parábola:

– Qual de vós é o homem que, possuindo cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir buscar a que se extraviou? E, se acontecer de achá-la, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos e lhes diz: Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha que se havia perdido. Em verdade vos digo que maior prazer tem por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

Assim também há maior alegria no Céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Porque não é da vontade de vosso Pai que está nos Céus, que venha a perecer um só destes pequeninos.

A Parábola da Dracma Perdida

– Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma dracma, não acende a candeia, e não varre a casa, buscando com diligência até encontrá-la?

E achando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu havia perdido.

Assim, digo-vos, há alegria na presença dos Anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

A Parábola dos Dois Filhos Perdidos

Disse-lhe mais:

– Certo homem tinha dois filhos. O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence.

E ele repartiu por eles os seus haveres.

Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.

E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

Então foi encontrar-se com um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam.

E ninguém lhe dava nada.

Caindo, porém, em si, disse: Quantos empregados de meu pai tem abundância de pão e eu aqui pereço de fome!

Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu e perante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus empregados.

Levantou-se, pois, e foi para seu pai.

E, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se ao seu pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o Céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse aos seus servos:

Trazei depressa a melhor roupa e vesti-lho, e ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também o bezerro cevado e matai-o. Comamos, e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

E começaram a regozijar-se.

Ora, o seu filho mais velho estava no campo. E, quando veio e chegou perto da casa, ouviu a música e as danças. E chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

Respondeu-lhe o servo:

Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e instava com ele.

Ele, porém, respondeu ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos e nunca transgredi um mandamento teu; contudo nunca me deste

um cabrito para eu me regozijar com meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

Replicou-lhe o pai:

Filho, tu sempre estás comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

A Parábola do Mordomo Sagaz

Dizia Jesus também aos seus discípulos:

– Havia certo homem rico, que tinha um mordomo. E este foi acusado perante ele de estar dissipando os seus bens.

Chamou-o, então, e lhe disse: Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua mordomia; porque já não podes mais ser meu mordomo.

E o mordomo disse consigo: Que hei de fazer, já que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não tenho forças. Mendigar, tenho vergonha. Agora sei o que vou fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

E chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, perguntou ao primeiro:

Quanto deves ao meu senhor?

Respondeu ele:

Cem batos de azeite.

Disse-lhe então:

Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta.

Perguntou depois a outro:

E tu, quanto deves?

Respondeu ele:

Cem coros de trigo.

E disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

E louvou aquele senhor ao injusto mordomo por haver procedido com sagacidade. Porque os filhos deste Mundo são mais sagazes para com a sua geração do que os Filhos da Luz.

Eu vos digo ainda:

Granjeai amigos por meio das riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos! Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito. Quem é injusto no pouco, também é injusto no muito.

Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

Nenhum servo pode servir dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Os fariseus, que eram gananciosos, ouviam todas essas coisas e zombavam Dele.

E Ele lhes disse:

– Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

A Lei e os Profetas vigoraram até João. Desde então é anunciado o Reino de Deus e todo homem emprega força para entrar nele.

A Morte do Rico e de Lázaro

– Ora, havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico. E os próprios cães vinham lamber-lhe as úlceras.

Veio a morrer o mendigo e foi levado pelos Anjos para o seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado.

No Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão e a Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse-lhe, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens e Lázaro, de igual modo, os males. Agora, po-

rém, ele aqui é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande Abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós.

Disse ele então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai. Porque tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento.

Disse-lhe Abraão: Eles tem Moisés e os profetas. Ouçam-nos.

Respondeu ele:

Não, pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, hão de se arrepender.

Abraão, porém, lhe disse:

Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

A Parábola da Viúva Insistente

Contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer, dizendo:

– Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens.

Havia também naquela mesma cidade uma viúva que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, todavia, como esta viúva me incomoda, hei de fazer-lhe justiça, para que ela não continue a vir molestar-me.

Prosseguiu o Senhor:

– Ouvi o que diz esse juiz injusto. E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e noite, ainda que pareça tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura achará fé na Terra?

A Parábola do Fariseu e do Publicano

Propôs também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

– Dois homens subiram ao Templo para orar: um era fariseu e o outro publicano.

O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo:

Ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, e adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo:

Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

Digo-vos que este desceu justificado para sua casa e não aquele. Porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

Jesus vai outra vez a Nazaré

E Jesus, tendo concluído estas parábolas, retirou-se dali.

E foi para a sua terra, e os seus discípulos o seguiam.

Ora, chegando o sábado, ensinava o povo na sinagoga, de modo que este se maravilhava e dizia:

– Donde lhe vem esta sabedoria e estes poderes milagrosos? Não é este o filho do carpinteiro?

– E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?

E escandalizavam-se Dele.

Então Jesus lhes dizia:

– Um profeta não fica sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua própria casa. E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles. Somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. E admirou-se da incredulidade deles.

Em seguida percorria as aldeias circunvizinhas, ensinando.

O Divórcio na Era de Moisés

E foi para os confins da Judeia, além do Jordão. E seguiram-no grandes multidões e curou-as ali, e tornou a ensiná-las,

como tinha por costume. Aproximaram-se dele alguns fariseus que o experimentavam, dizendo:

– É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

Ele, porém, respondeu-lhes:

– Que vos ordenou Moisés?

Replicaram eles:

– Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar a mulher.

Disse-lhes Jesus:

– Pela dureza dos vossos corações ele vos deixou escrito esse mandamento. Mas desde o princípio da Criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne; assim já não são mais dois, mas uma só carne. Porquanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem. Eu, porém, vos digo que, qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

Em casa os discípulos interrogaram-no de novo sobre isso, e disseram-lhe:

– Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

Ele, porém, lhes disse:

– Nem todos podem aceitar esta palavra, mas somente aqueles a quem é dado. Porque há eunucos que nasceram assim; e há eunucos que pelos homens foram feitos tais; e outros há que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem pode aceitar isso, aceite-o.

Crianças de Deus

Então lhe trouxeram algumas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas.

Mas os discípulos, vendo isso, os repreendiam.

Jesus, porém, indignou-se e disse-lhes:

– Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais, porque das tais é o Reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que

não receber o Reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará Nele.

E, tomando-as nos seus braços, as abençoou, pondo as mãos sobre elas. E, depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O que fazer de bom para conseguir a Vida Eterna?

E pondo-se a caminho, correu para Ele um jovem, um dos principais, o qual se ajoelhou diante Dele e lhe perguntou:

– Bom Mestre, que farei de bom para conseguir a Vida Eterna?

E JESUS lhe disse:

– Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um só, que é Deus. Mas se é que queres entrar na Vida, guarda os mandamentos.

Perguntou-lhe ele:

– Quais?

Respondeu JESUS:

– Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; a ninguém defraudarás; honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Ele, porém, lhe replicou:

– Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha juventude.

E JESUS, olhando para ele, o amou e lhe disse:

– Se queres ser perfeito, só uma coisa te falta: vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu. Depois vem e segue-me.

Mas o jovem, pesaroso desta palavra, retirou-se triste, porque era muito rico e possuía muitos bens.

Então JESUS, olhando em redor, disse aos seus discípulos:

– Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que tem riquezas!

E os discípulos se maravilharam destas suas palavras.

Mas JESUS, tornando a falar, disse-lhes:

– Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no Reino de Deus.

Com isso eles ficaram sobremaneira maravilhados, dizendo entre si:

– Quem pode, então, se salvar?

Jesus, fixando os olhos neles, respondeu:

– Aos homens é isso impossível, mas não para Deus; porque para Deus tudo é possível.

A Recompensa de quem deixa tudo para O seguir

Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe:

– Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que recompensa, pois, teremos?

Respondeu-lhes Jesus:

– Na verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos e campos, com perseguições; e, no Mundo Vindouro, a Vida Eterna.

Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no Trono da Sua Glória, sentar-vos-eis também sobre Doze Tronos, para julgar as Doze Tribos de Israel. Mas muitos primeiros serão derradeiros; e muitos que, derradeiros, serão primeiros.

A Parábola dos Derradeiros

– Porque o Reino dos Céus é semelhante a um homem, proprietário, que saiu de madrugada a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com os trabalhadores o salário de um denário por dia e mandou-os para a sua vinha.

Cerca da hora terceira saiu, e viu que estavam outros, ociosos, na praça, e disse-lhes: Ide também vós para a vinha e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

Outra vez saiu, cerca da hora sexta e da nona, e fez o mesmo. Igualmente, cerca da undécima hora, saiu e achou outros que lá estavam e perguntou-lhes: Por que estais aqui ociosos o dia todo?

Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos contratou.

Disse-lhes ele: Ide também vós para a vinha.

Ao anoitecer, disse o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até os primeiros.

Chegando, pois, os que tinham ido cerca da undécima hora, receberam um denário cada um.

Vindo, então, os primeiros, pensaram que haviam de receber mais.

Mas do mesmo modo receberam um denário cada um. E ao recebê-lo, murmuravam contra o proprietário, dizendo: Estes últimos trabalharam somente uma hora, e os igualastes a nós, que suportamos a fadiga do dia inteiro e o forte calor.

Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; eu quero dar a este último tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

Assim os derradeiros serão primeiros e os primeiros serão derradeiros.

O MEDO DE HERODES

Naquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu a fama de JESUS (porque o nome de JESUS se tornara notório), e disse aos seus cortesãos:

– Este é João, o Batista. Ele ressuscitou dentre os mortos e por isso estes poderes milagrosos operam nele.

Mas outros diziam:

– É Elias.

E ainda outros diziam:

– É profeta como qualquer um dos profetas.

Herodes, porém, ouvindo isso, dizia:

– É João, aquele a quem eu mandei degolar: ele ressuscitou.

E procurava vê-lo.

A Morte de João Batista

Porquanto o próprio Herodes mandara prender a João e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele havia se casado com ela.

Pois João dizia a Herodes:

– Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia; porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o guardava em segurança. E, ao ouvi-lo, ficava muito perplexo, contudo de boa mente o escutava.

Chegado, porém, um dia oportuno quando Herodes no seu aniversário natalício ofereceu um banquete aos grandes da sua corte, aos principais da Galileia, entrou a filha da mesma Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos convivas.

Então o rei disse à jovem:

– Pede-me o que quiseres e eu te darei.

E jurou-lhe, dizendo:

– Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

Tendo ela saído, perguntou à sua mãe:

– Que pedirei?

Ela respondeu:

– Pede a cabeça de João Batista.

E tornando logo com pressa à presença do rei, pediu, dizendo:

– Quero que me dês, imediatamente, num prato, a cabeça de João Batista.

E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, não quis negar.

O rei, pois, enviou logo um soldado da sua guarda com ordem de trazer a cabeça de João.

Então ele foi e o degolou no cárcere, e trouxe a cabeça num prato e a deu à jovem, e a jovem a deu à sua mãe.

Quando os seus discípulos ouviram isso, vieram, tomaram o seu corpo e o puseram num sepulcro.

E foram anunciá-lo a Jesus.

A Primeira Multiplicação dos Pães e dos Peixes

Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para o lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida, do outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades.

E a multidão os viu partir, e muitos os conheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles.

E aproximavam-se deles.

E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não tem pastor.

E começou a ensinar-lhes muitas coisas, curou os seus enfermos e falava-lhes do Reino de Deus.

E seguia-o uma grande multidão, porque via os sinais que operava sobre os enfermos.

Subiu, pois, Jesus ao monte e sentou-se ali com seus discípulos.

Ora, a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

Então Jesus, levantando os olhos, e vendo a grande multidão, disse a Felipe:

– Onde compraremos pão, para estes comerem?

Mas dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer.

Respondeu-lhe Felipe:

– Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pouco.

E já o dia começava a declinar. Então, chegando-se a Ele os doze, disseram-lhe:

– O lugar é deserto e a hora já está muito adiantada. Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se hospedem e comprem comida para si.

Jesus, porém, lhes disse:

– Não precisam ir embora. Dai-lhes vós de comer.

Então eles lhe perguntaram:

– Havemos de ir comprar duzentos denários de pão e dar-lhes de comer?

Ao que Ele lhes disse:

– Quantos pães tendes? Ide ver.

E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

– Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas que é isto para tantos? Salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

E Ele disse:

– Trazei-mos aqui.

Então disse a seus discípulos:

– Fazei-os assentar em grupos de cerca de cinquenta cada um.

E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

Ora, naquele lugar havia muita relva. Reclinaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil, sobre a erva verde, repartidos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

Jesus, então, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao Céu, os abençoou.

E, havendo dado graças, partiu os pães e deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões e de igual modo repartiu os dois peixes por todos, quanto eles queriam.

E quando todos estavam saciados, disse aos seus discípulos:

– Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

Ora, os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as Águas

Vendo, pois, aqueles homens o sinal que Jesus operara, diziam:

– Este é, verdadeiramente, o Profeta que havia de vir ao Mundo.

Percebendo, pois, Jesus que estavam prestes a vir e levá-lo à força para o fazerem rei, obrigou os seus discípulos a entrar no barco e passar adiante, para o outro lado, enquanto despedia a multidão.

E os seus discípulos desceram para o mar.

E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum.

E, despedida a multidão, JESUS subiu ao monte para orar à parte.

Ao anoitecer, estava ali sozinho.

E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava. E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas.

E Ele sozinho em terra.

E, vendo-os fatigados a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite, foi ter com eles, a uns vinte e cinco ou trinta estádios, andando sobre o mar. E queria passar-lhes adiante.

Os discípulos, porém, ao vê-lo andando sobre o mar, assustaram-se e disseram:

– É um fantasma.

E gritaram de medo.

Porque todos o viram e se assustaram.

Mas Ele imediatamente falou com eles e disse-lhes:

– Tende bom ânimo. Sou eu; não temais.

Respondeu-lhe Pedro:

– Senhor! Se és tu, manda-me ir ter contigo, andando sobre as águas.

Disse-lhe Ele:

– Vem.

Pedro, descendo do barco, e andando sobre as águas, foi ao encontro de JESUS.

Mas, sentindo o vento forte, teve medo. E, começando a submergir, clamou:

– Senhor, salva-me!

Imediatamente JESUS estendeu a mão, segurou-o, e disse-lhe:

– Homem de pouca fé, por que duvidaste?

E logo que subiram para o barco, o vento cessou. Então, eles, de boa mente, o receberam.

E ficaram, no seu íntimo, grandemente pasmados. Então, aproximaram-se os que estavam no barco e adoraram-no, dizendo:

– Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.

E logo o barco chegou à terra para onde iam.

O Pão da Vida

Ora, terminada a travessia, chegaram à terra em Genezaré, e ali atracaram.

Quando os homens daquele lugar o reconheceram, mandaram por todas as terras em redor e começaram a levar nos leitos os que se achavam enfermos, para onde ouviam dizer que Ele estava.

Onde quer, pois, que entrava, fosse nas aldeias, nas cidades ou nos campos, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que, ao menos, os deixasse tocar a orla do seu manto.

E todos os que lhe tocavam saravam.

No dia seguinte, a multidão que ficara no outro lado do mar, vendo que não havia ali senão um barquinho, e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, mas que estes tinham ido sós (contudo, outros barquinhos haviam chegado a Tiberíades para perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças); quando, pois, viram que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

E, achando-o no outro lado do mar, perguntaram-lhe:

– Rabi, quando chegaste aqui?

Respondeu-lhes Jesus:

– Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a Vida Eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; pois Neste, Deus, o Pai, imprimiu o Seu selo.

Perguntaram-lhe, pois:

– Que havemos de fazer para praticarmos as obras de Deus?

Jesus lhes respondeu:

– A obra de Deus é esta: que creiais naquele que Ele enviou.

Perguntaram-lhe, então:

– Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos e te creiamos? Que operas tu? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: *“Do céu deu-lhes pão a comer”.*

Respondeu-lhes Jesus:

– Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés que vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro Pão do Céu. Porque o Pão de Deus é Aquele que desce do Céu e dá Vida ao Mundo.

Disseram-lhe, pois:

– Senhor, dá-nos sempre desse pão.

Declarou-lhes Jesus:

– EU SOU o Pão da Vida.

Aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede. Mas como já vos disse, vós me tendes visto e, contudo, não credes.

Todo o que o Pai me dá virá a mim. E o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade Daquele que me enviou.

E a vontade Do que me enviou é esta: que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu, mas que eu o ressuscite no Último Dia. Porquanto esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a Vida Eterna. E eu o ressuscitarei no Último Dia.

Murmuravam, pois, Dele os judeus, porque dissera: EU SOU o Pão que desceu do Céu. E perguntavam:

– Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz agora: desci do Céu?

Respondeu-lhes Jesus:

– Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer. E eu o ressuscitarei no Último Dia. Está escrito nos Profetas: *E serão todos ensinados por Deus.* Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu, vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, senão Aquele que é vindo de Deus. Só Ele tem visto o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim tem a Vida Eterna.

EU SOU o Pão da Vida.

Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o Pão que desce do Céu, para que o que Dele comer não morra.

EU SOU o Pão Vivo que desceu do Céu. Se alguém comer deste Pão, viverá para sempre. E o Pão que eu darei pela vida do Mundo é a minha carne.

Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo:

– Como pode este dar-nos a sua carne a comer?

Disse-lhes Jesus:

– Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis Vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a Vida Eterna. E eu o ressuscitarei no Último Dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim. Este é o Pão que desceu do Céu. Não é como o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram. Quem comer este Pão viverá para sempre!

Muitos abandonam Jesus

Estas coisas falou Jesus quando ensinava na sinagoga em Cafarnaum. Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram:

– Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

Mas, sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes:

– Isto vos escandaliza? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava? O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos tenho dito são Espírito e Vida. Mas há alguns de vós que não creem.

Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.

– Por isso vos digo que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido.

Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com Ele.

Perguntou então Jesus aos Doze:

– Quereis vós também vos retirar?

Respondeu-lhe Simão Pedro:

– Senhor, para quem iremos nós? Só tu tens as Palavras da Vida Eterna. E nós já temos crido e bem sabemos que tu és o Cristo, o Filho de Deus.

Respondeu-lhes JESUS:

– Não vos escolhi a vós, os Doze? Contudo um de vós é o Diabo.

Referia-se a Judas, filho de Simão Iscariotes. Porque era ele o que o havia de entregar, sendo um dos Doze.

TRADIÇÃO VERSUS PALAVRA

Então chegaram a JESUS uns fariseus e escribas vindos de Jerusalém. E repararam que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar. Pois os fariseus, e todos os judeus, guardando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente. E quando voltam do mercado, se não se purificarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como a lavagem de copos, de jarros e de vasos de bronze. Perguntaram-lhe, pois, os fariseus e os escribas:

– Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos anciãos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

Ele, porém, respondendo, disse-lhes:

– E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Pois Deus ordenou: *Honra a teu pai e a tua mãe;* e*, Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, certamente morrerá.*

Mas vós dizeis: se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor, não mais lhe permitis fazer coisa alguma por seu pai ou por sua mãe, invalidando assim a Palavra de Deus pela vossa tradição que vós transmitistes. Vós deixais o mandamento de Deus, e vos apegais à tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas coisas semelhantes a estas.

E dizia-lhes:

– Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito,

dizendo: *Este povo honra-me com os lábios; mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.*

O que contamina o Ser

E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes:

– Ouvi-me, vós todos, e compreendei: nada há fora do homem que, entrando nele, possa contaminá-lo; mas o que sai do homem, isso é que o contamina. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

Então os discípulos, aproximando-se Dele, perguntaram-lhe:

– Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

Respondeu-lhes Jesus:

– Toda planta que meu Pai Celestial não plantou será arrancada. Deixai-os; são guias cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.

Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe:

– Explica-nos essa parábola.

Respondeu Jesus:

– Estais vós também ainda sem entender? Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce pelo ventre e é lançado fora? Porque não lhe entra no coração, mas no ventre. Assim são puros todos os alimentos.

Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina, porque procede do coração.

Pois é do interior, do coração dos homens, que procedem os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez, os falsos testemunhos.

Todas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem. Mas o comer sem lavar as mãos, isso não contamina.

A Mulher Cananeia

Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom.

E eis que uma mulher cananeia, provinda daquelas cercanias, clamava, dizendo:

– Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada!

Contudo Ele não lhe respondeu palavra. Chegando-se, pois, a Ele os seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo:

– Despede-a, porque vem clamando atrás de nós.

Respondeu-lhes Ele:

– Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da Casa de Israel (ora, a mulher era grega, de origem siro-fenícia) e rogava-lhe que expulsasse o demônio de sua filha.

Então veio ela e prostrou-se aos seus pés, adorando-o.

E disse-lhe:

– Senhor, socorre-me.

Respondeu-lhe Jesus:

– Deixa que primeiro se fartem os filhos; porque não é bom tomar o Pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

Ao que ela disse:

– Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

Então respondeu Jesus e disse-lhe:

– Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. Por essa palavra, vai: o demônio já saiu de tua filha!

E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã.

E, voltando ela para casa, achou a menina deitada sobre a cama, e que o demônio já havia saído.

O Homem Surdo e de Língua Presa

Tendo Jesus partido das regiões de Tiro, foi por Sidom até o mar da Galileia, passando pelas regiões de Decápolis.

E lhe trouxeram um surdo, que falava dificilmente. E rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

Jesus, pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspindo, tocou-lhe na língua. E erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe:

– *Efatá*; isto é: Abre-te.

E se lhe abriram os ouvidos, a prisão da língua se desfez e falava perfeitamente.

Então lhes ordenou Jesus que a ninguém o dissessem. Mas, quanto mais proibia, tanto mais o divulgavam.

E se maravilhavam sobremaneira, dizendo:

– Tudo Ele faz bem. Faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia.

E, subindo o monte, sentou-se ali. E vieram a Ele grandes multidões, trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e outros muitos, e os puseram aos seus pés. E Ele os curou. De modo que a multidão se admirou, vendo mudos a falar, aleijados a ficar sãos, coxos a andar, cegos a ver. E glorificaram ao Deus de Israel.

A segunda Multiplicação dos Pães e Peixes

Naqueles dias, havendo mui grande multidão e não tendo o que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos e disse:

– Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo e não tem o que comer. Se eu os mandar em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; porque alguns deles vieram de longe.

Disseram-lhe os discípulos:

– Donde nos viriam num deserto tantos pães, para fartar tamanha multidão?

Perguntou-lhes Jesus:

– Quantos pães tendes?

Responderam:

– Sete.

Logo mandou ao povo que se sentasse no chão.

E tomando os sete pães e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos seus discípulos para que os distribuíssem. E eles os distribuíram pela multidão.

Tinham também alguns peixinhos, os quais Ele abençoou, e mandou que estes também fossem distribuídos.

Assim todos comeram e se fartaram. E do que sobejou dos pedaços levantaram sete alcofas cheias.

Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças. E havendo Jesus despedido a multidão, entrou logo no barco com os seus discípulos, e foi para os confins de Magdala, Dalmanuta.

Os Fariseus insistem num Sinal

E, chegando-se os fariseus e os saduceus começaram a discutir com Ele, pedindo-lhe um sinal do Céu, para o experimentarem.

Ele, suspirando profundamente em seu espírito, disse:

– Por que pede esta geração um sinal? Ao cair da tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o Céu está rubro. E pela manhã: Hoje haverá tempestade, porque o Céu está de um vermelho sombrio. Quando vedes subir uma nuvem do Ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede. E quando vedes soprar o vento sul dizeis: Haverá calor; e assim sucede. Hipócritas; Sabeis discernir a face da Terra e do Céu, como não sabeis, então, discernir este Tempo? Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

Ora, eles se esqueceram de levar pão e no barco não tinham consigo senão um pão.

E Jesus ordenou-lhes, dizendo:

– Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus, do fermento de Herodes e dos saduceus.

Pelo que eles arrazoavam entre si, dizendo:

– É porque não trouxemos pão.

E Jesus, percebendo isso, disse:

– Por que arrazoais entre vós, homens de pequena fé, por não terdes pão? Não compreendeis ainda, nem entendeis? Tendes o vosso coração endurecido? Tendo olhos, não vedes? E tendo ouvidos, não ouvis? E não vos lembrais?

Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes?

Responderam-lhe:

– Doze.

– E quando parti os sete para os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes?

Responderam-lhe:

– Sete.

E Ele lhes disse:

– Não entendeis ainda? Não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? Mas: guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

Então entenderam que não dissera que se guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

O Cego de Betsaida

Então chegaram a Betsaida.

E trouxeram-lhe um cego e rogaram-lhe que o tocasse.

Jesus, pois, tomou o cego pela mão e o levou para fora da aldeia.

E cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe:

– Vês alguma coisa?

E, levantando ele os olhos, disse:

– Estou vendo os homens; mas como árvores os vejo andando.

Então tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos.

E ele, olhando atentamente, ficou restabelecido, pois já via nitidamente todas as coisas. Depois o mandou para casa, dizendo:

– Não entres na aldeia.

Quem dizem que EU SOU?

E saiu Jesus com os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe.

E, no caminho, interrogou os discípulos, dizendo:

– Quem dizem os homens que EU SOU?

Responderam eles:

– Uns dizem que é João Batista. Outros, Elias. Outros, Jeremias ou algum dos antigos profetas que ressuscitou.

Então lhes perguntou:

– Mas vós, quem dizeis que EU SOU?

Respondeu-lhe Simão Pedro:

– TU ÉS O CRISTO, O FILHO DO DEUS VIVO!

Disse-lhe Jesus:

– Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai, que está nos Céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: o que ligares, pois, na Terra será ligado nos Céus, e o que desligares na Terra será desligado nos Céus.

Então ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem que Ele era o Cristo.

Desde então começou Jesus Cristo a mostrar aos seus discípulos que era necessário que Ele fosse a Jerusalém, que padecesse muitas coisas, que fosse rejeitado pelos anciãos, principais sacerdotes e pelos escribas. E que fosse morto, e que depois de três dias ressuscitasse. E isso dizia abertamente.

E Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo:

– Tenha Deus compaixão de ti, Senhor; isso de modo nenhum te acontecerá.

Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro:

– Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.

Então disse Jesus aos seus discípulos:

– Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á. Mas quem perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem se ganhar o Mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que daria o homem em resgate da sua alma?

Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele

se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na Sua Glória, e na do Pai e dos Santos Anjos. Porque o Filho do Homem há de vir na Glória de Seu Pai, com os Seus Anjos. E então retribuirá a cada um segundo as suas obras.

Dizia-lhes também:

– Em verdade vos digo que alguns, dos que aqui estão, de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino.

A Transfiguração

Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte para orar. Enquanto Ele orava, mudou-se a aparência do seu rosto, e foi transfigurado diante deles.

O Seu rosto resplandeceu como o sol e as Suas vestes tornaram-se brancas como a luz, extremamente brancas, tais como nenhum lavandeiro sobre a Terra as poderia branquear.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, os quais apareceram com glória, e falavam da Sua morte, que estava para cumprir-se em Jerusalém.

Ora, Pedro e os que estavam com ele se haviam deixado vencer pelo sono. Despertando, porém, viram a Sua Glória e os dois varões que estavam com Ele. E, quando estes se apartavam Dele, disse Pedro a Jesus:

– Mestre, bom é estarmos nós aqui. Façamos, pois, três cabanas: uma para Ti, uma para Moisés e outra para Elias.

Pois não sabia o que havia de dizer, porque ficaram atemorizados.

Estando ele ainda a falar, eis que uma Nuvem Luminosa os cobriu. E dela saiu uma voz que dizia:

ESTE É O MEU FILHO AMADO,
EM QUEM ME COMPRAZO; A ELE OUVI.

Os discípulos, ouvindo isso, caíram com o rosto em terra e ficaram grandemente atemorizados.

Chegou-se, pois, Jesus e, tocando-os, disse:

– Levantai-vos e não temais.

E, erguendo eles os olhos, não viram a ninguém, senão a JESUS somente. Enquanto desciam do monte, JESUS lhes ordenou:

– A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem seja ressuscitado dentre os mortos.

E eles guardaram o caso em segredo, indagando entre si o que seria o ressuscitar dentre os mortos. E, por aqueles dias, não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

E os seus discípulos O interrogaram, dizendo:

– Por que dizem, então, os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

Respondeu-lhes JESUS:

– Na verdade Elias havia de vir primeiro, a restaurar todas as coisas. Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também eles farão padecer ao Filho do Homem.

Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João Batista.

O JOVEM POSSESSO

No dia seguinte, desceram do monte e, quando chegaram aonde estavam os discípulos, viram ao redor deles uma grande multidão, e alguns escribas a discutirem com eles.

E logo toda a multidão, vendo a JESUS, ficou grandemente surpreendida. E, correndo todos para Ele, o saudavam.

Perguntou Ele aos escribas:

– Que é que discutis com eles?

E eis que um homem dentre a multidão, ajoelhando-se diante Dele, clamou, dizendo:

– Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que tenho; ele é lunático e sofre muito; e tem um espírito mudo. E este, onde quer que o apanha, convulsiona-o, de modo que ele espuma, range os dentes, e vai definhando. E só o larga depois de o ter quebrantado. E roguei aos teus discípulos que o expulsassem e não puderam.

Ao que Jesus lhes respondeu:

– Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos hei de suportar? Tragam o menino.

Então eles o trouxeram. E quando viu a Jesus, o espírito imediatamente o convulsionou. E o endemoninhado, caindo por terra, revolvia-se espumando.

E perguntou Jesus ao pai dele:

– Há quanto tempo lhe sucede isto?

Respondeu ele:

– Desde a infância. E muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o destruir. Mas se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

Ao que Jesus lhe disse:

– Se podes! Tudo é possível ao que crê!

Imediatamente o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse:

– Eu creio, Senhor! Ajuda-me na minha incredulidade.

E Jesus, vendo que a multidão, correndo, se aglomerava, repreendeu o espírito imundo, dizendo:

– Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e nunca mais entres nele.

E ele, gritando e agitando-o muito, saiu. E o menino ficou como morto, de modo que a maior parte dizia:

– Morreu.

Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu. E ele ficou em pé e o entregou a seu pai. E, desde aquela hora, o menino sarou.

E todos se maravilhavam da majestade de Deus, admirando-se de tudo o que Jesus fazia.

Fé, Oração e Jejum

Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, disseram:

– Por que nós não pudemos expulsá-lo?

E Ele lhes disse:

– Por causa da vossa pouca fé.

Disseram então os apóstolos ao Senhor:

– Acrescenta-nos a fé.

Respondeu o Senhor:

– Em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá e ele há de passar. E nada vos será impossível. Direis a esta amoreira: desarraiga-te daqui e planta-te no mar. E ela vos obedecerá. Mas esta casta de demônios não se expulsa com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.

Jesus mais uma vez prediz a Sua Morte

Depois, tendo partido dali, passavam pela Galileia e Ele não queria que alguém o soubesse; porque ensinava a seus discípulos e lhes dizia:

– Ponde estas palavras em vossos ouvidos: pois o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens, que o matarão; e morto ele, depois de três dias ressuscitará.

E eles se entristeceram grandemente. Mas não entendiam essa palavra, cujo sentido lhes era encoberto para que não o compreendessem. E temiam interrogá-lo a esse respeito.

Quem é o Maior?

E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. E chegaram a Cafarnaum.

E estando Ele em casa, perguntou-lhes:

– Que estáveis discutindo pelo caminho?

Mas eles se calaram, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual deles era o maior. Mas Jesus, percebendo o pensamento de seus corações, chamou os Doze e, assentando-se, disse-lhes:

– Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.

Então, tomou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes:

– Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos

Céus. Portanto, quem se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. Pois aquele que entre vós todos é o menor, esse mesmo é grande. E qualquer que receber em meu Nome uma criança, tal como esta, a mim me recebe. E qualquer que me receber, recebe Aquele que me enviou. Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e que fosse lançado no mar. Vede, não desprezeis a nenhum destes pequeninos; pois eu vos digo que os seus Anjos nos Céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos Céus.

Ai do Mundo, por causa dos escândalos! Pois é inevitável que venham; mas ai do homem por quem o escândalo vem!

Quem não é contra nós é por nós

Disse-lhe João:

– Mestre, vimos um homem que em teu Nome expulsava demônios e nós o proibimos, porque não te segue conosco.

Jesus, porém, respondeu:

– Não o proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu Nome e possa logo depois falar mal de mim. Porque quem não é contra nós é por nós. Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu Nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.

Como agir com os Faltosos

– Olhai por vós mesmos; se teu irmão pecar, vai e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, terás ganho teu irmão; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. Mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.

Se recusar a ouvi-los, dize-o à Igreja. E, se também recusar ouvir a Igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na Terra será ligado no Céu. E tudo quanto desligardes na Terra será desligado no Céu.

O Poder da Concordância e da União

– Ainda vos digo mais: se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos Céus. Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, aí estou Eu no meio deles.

Quantas Vezes devemos Perdoar?

Então Pedro, aproximando-se Dele, perguntou-lhe:

– Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim e eu lhe perdoarei? Até sete?

Respondeu-lhe Jesus:

– Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete. Mesmo se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: arrependo-me, tu lhe perdoarás.

A Parábola do Credor sem Compaixão

– Por isso o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis fazer contas com os seus servos. E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. Mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida.

Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, tem paciência comigo, que tudo te pagarei.

O senhor daquele servo, pois, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários.

E, segurando-o, o sufocava, dizendo: Paga o que me deves.

Então o seu companheiro, caindo-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciência comigo e tudo te pagarei.

Ele, porém, não quis; antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

Vendo, pois, os seus conservos o que acontecera, contristaram-se grandemente, e foram revelar tudo isso ao seu senhor.

Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti?

E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia.

Assim vos fará meu Pai Celestial se, de coração, não perdoardes, cada um a seu irmão.

Servos Inúteis

– Qual de vós, tendo um servo a lavrar ou a apascentar gado, lhe dirá, ao voltar ele do campo: chega-te já e reclina-te à mesa?

Não lhe dirá antes: prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que eu tenha comido e bebido, e depois comerás tu e beberás?

Porventura agradecerá ao servo, porque este fez o que lhe foi mandado? Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos somente o que devíamos fazer.

Depois disto, andava Jesus pela Galileia e já não queria andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.

Jesus e o Imposto

Tendo eles chegado a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas e lhe perguntaram:

– O vosso mestre não paga as didracmas?

Disse ele:

– Sim.

Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, perguntando:

– Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra o imposto ou o tributo? Dos seus filhos, ou dos alheios?

Quando ele respondeu:

– Dos alheios.

Disse-lhe JESUS:

– Logo, são isentos os filhos. Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter. Toma-o, e dá-o por mim e por ti.

ENTRE SETEMBRO E OUTUBRO, 26 D.C.

A Festa dos Tabernáculos

TEMPO CERTO

Ora, estava próxima a Festa dos judeus, a dos Tabernáculos.

Disseram-lhe, então, seus irmãos:

– Retira-te daqui e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque ninguém faz coisa alguma em oculto, quando procura ser conhecido. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao Mundo.

Porque nem seus irmãos criam Nele. Disse-lhes, então, JESUS:

– Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está presente. O Mundo não vos pode odiar; mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más. Subi vós à festa. Eu não subo ainda a esta festa, porque ainda não é chegado o meu tempo.

E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

JESUS VAI À FESTA EM SECRETO

Mas quando seus irmãos já tinham subido à Festa, então subiu Ele também, não publicamente, mas como em secreto.

Ora, os judeus o procuravam na Festa e perguntavam:

– Onde está Ele?

E era grande a murmuração a respeito Dele entre as multidões.

Diziam alguns:

– Ele é bom.

Mas outros diziam:

– Não, antes engana o povo.

Todavia ninguém falava Dele abertamente, por medo dos judeus.

Mas, no meio da Festa, subiu Jesus ao Templo e começou a ensinar.

Então os judeus se admiravam, dizendo:

– Como este sabe letras, sem ter estudado?

Respondeu-lhes Jesus:

– A minha doutrina não é minha, mas Daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é Dele ou se eu falo por mim mesmo. Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória. Mas o que busca a Glória Daquele que o enviou, esse é verdadeiro e não há nele injustiça. Não vos deu Moisés a Lei? No entanto nenhum de vós cumpre a Lei. Por que procurais matar-me?

Respondeu a multidão:

– Tens demônio! Quem procura matar-te?

Replicou-lhes Jesus:

– Uma só obra fiz, e todos vós admirais por causa disto. Moisés vos ordenou a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos pais), e no sábado circuncidais um homem. Ora, se um homem recebe a circuncisão no sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, como vos indignais contra mim, porque no sábado tornei um homem inteiramente são? Não julgueis pela aparência, mas julgai segundo o reto juízo.

Diziam então alguns dos de Jerusalém:

– Não é este o que procuram matar? E eis que ele está falando abertamente e nada lhe dizem. Será que as autoridades realmente o reconhecem como o Cristo? Entretanto sabemos donde este é. Mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá donde Ele é.

Jesus, pois, levantou a voz no Templo e ensinava, dizendo:

– Sim, vós me conheceis e sabeis donde sou. Contudo eu não vim de mim mesmo, mas Aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis. Mas eu O conheço, porque Dele venho e Ele me enviou.

Procuravam, pois, prendê-lo. Mas ninguém lhe deitou as mãos, porque ainda não era chegada a sua hora.

Contudo muitos da multidão creram Nele e diziam:

– Será que o Cristo, quando vier, fará mais sinais do que Este tem feito?

Os fariseus ouviram a multidão murmurar estas coisas a respeito Dele. E os principais sacerdotes e os fariseus mandaram guardas para o prenderem.

Disse, pois, JESUS:

– Ainda um pouco de tempo estou convosco e depois vou para Aquele que me enviou. Vós me buscareis e não me achareis. E onde eu estou, vós não podeis vir.

Disseram, pois, os judeus uns aos outros:

– Para onde irá ele, que não o acharemos? Irá, porventura, à Dispersão entre os gregos, e ensinará os gregos?

– Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis e não me achareis; e, Onde eu estou, vós não podeis vir?

RIOS DE ÁGUA VIVA

Ora, no último dia, o grande dia da Festa, JESUS pôs-se em pé e clamou, dizendo:

– Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão Rios de Água Viva.

Ora, isto Ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que Nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, porque JESUS ainda não tinha sido glorificado.

Então alguns dentre o povo, ouvindo essas palavras, diziam:

– Verdadeiramente este é o Profeta.

Outros diziam:

– Este é o Cristo.

Mas outros replicavam:

– Vem, pois, o Cristo da Galileia? Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, a aldeia donde era Davi?

Assim houve uma dissensão entre o povo por causa Dele. Alguns deles queriam prendê-lo. Mas ninguém lhe pôs as mãos.

Nunca ninguém falou assim como Ele

Os guardas, pois, foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus. E estes lhes perguntaram:

– Por que não o trouxestes?

Responderam os guardas:

– Nunca homem algum falou assim como este homem.

Replicaram-lhes, pois, os fariseus:

– Também vós fostes enganados? Creu nele porventura alguma das autoridades, ou alguém dentre os fariseus? Mas esta multidão, que não sabe a Lei, é maldita.

Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:

– A nossa Lei, porventura, julga um homem sem primeiro ouvi-lo e ter conhecimento do que ele faz?

Responderam-lhe eles:

– És tu também da Galileia? Examina e vê que da Galileia não surge profeta.

E cada um foi para sua casa.

A Mulher apanhada em Adultério

Mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras.

Pela manhã cedo voltou ao Templo e todo o povo vinha ter com Ele. E Jesus, assentando-se, o ensinava.

Então os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério. E pondo-a no meio, disseram-lhe:

– Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. Ora, Moisés nos ordena na Lei que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?

Isto diziam eles, tentando-o, para terem de que o acusar.

Jesus, porém, inclinando-se, começou a escrever no chão com o dedo. Mas, como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes:

– Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire uma pedra contra ela.

E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

Quando ouviram isto, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, até os últimos.

Ficou só Jesus e a mulher ali em pé.

Então, erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém senão a mulher, perguntou-lhe:

– Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

Respondeu ela:

– Ninguém, Senhor.

E disse-lhe Jesus:

– Nem eu te condeno. Vai-te e não peques mais.

A Luz do Mundo

Então Jesus tornou a falar-lhes, dizendo:

– EU SOU a Luz do Mundo. Quem me segue de modo algum andará em trevas, mas terá a Luz da Vida.

Disseram-lhe, pois, os fariseus:

– Tu dás testemunho de ti mesmo. O teu testemunho não é verdadeiro.

Respondeu-lhes Jesus:

– Ainda que eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro; porque sei donde vim e para onde vou. Mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou. Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. E, mesmo que eu julgue, o meu juízo é verdadeiro; porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou. Ora, na vossa Lei está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Sou eu que dou testemunho de mim mesmo e o Pai que me enviou, também dá testemunho de mim.

Perguntavam-lhe, pois:

– Onde está teu pai?

Jesus respondeu:

– Não me conheceis a mim, nem a meu Pai. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

JESUS proferiu essas palavras no lugar do tesouro, quando ensinava no Templo. E ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a Sua hora.

Disse-lhes, pois, JESUS outra vez:

– Eu me retiro. Buscar-me-eis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir.

Então diziam os judeus:

– Será que ele vai suicidar-se, pois diz: para onde eu vou, vós não podeis ir?

Disse-lhes Ele:

– Vós sois de baixo, EU SOU de cima. Vós sois deste Mundo, eu não sou deste Mundo. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados: se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados.

Perguntavam-lhe, então:

– Quem és tu?

Respondeu-lhes JESUS:

– Exatamente o que venho dizendo que sou. Muitas coisas tenho que dizer e julgar acerca de vós. Mas Aquele que me enviou é verdadeiro. E o que Dele ouvi, isso falo ao mundo.

Eles não perceberam que lhes falava do Pai.

Prosseguiu, pois, JESUS:

– Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis que EU SOU e que nada faço de mim mesmo. Mas como o Pai me ensinou, assim falo. E Aquele que me enviou está comigo; não me tem deixado só, porque sempre faço o que lhe agrada.

Falando Ele estas coisas, muitos creram Nele.

COMO SER UM DISCÍPULO VERDADEIRO

Dizia, pois, JESUS aos judeus que Nele creram:

– Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos. E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.

Responderam-lhe:

– Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: sereis livres?

Replicou-lhes Jesus:

– Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. Ora, o escravo não fica para sempre na casa. O filho fica para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não encontra lugar em vós. Eu falo do que vi junto de meu Pai. E vós fazeis o que também vistes de vosso pai.

Responderam-lhe:

– Nosso pai é Abraão.

Disse-lhes Jesus:

– Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos falei a verdade que de Deus ouvi. Isso Abraão não fez. Vós fazeis as obras de vosso pai.

Replicaram-lhe eles:

– Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.

Respondeu-lhes Jesus:

– Se Deus fosse o vosso Pai, vós me amaríeis, porque eu saí e vim de Deus. Pois não vim de mim mesmo, mas Ele me enviou. Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha Palavra. Vós tendes por pai o Diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele é homicida desde o Princípio e nunca se firmou na Verdade, porque nele não há Verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas porque eu digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes? Quem é de Deus ouve as Palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus.

Responderam-lhe os judeus:

– Não dizemos com razão que és samaritano e que tens demônio?

Jesus respondeu:

– Eu não tenho demônio; antes honro a meu Pai e vós me desonrais. Eu não busco a minha glória. Há quem a busque e julgue. Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha Palavra, nunca verá a morte.

Disseram-lhe os judeus:

– Agora sabemos que tens demônios. Abraão morreu e também os profetas; e tu dizes: se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte! Porventura és tu maior do que nosso pai Abraão, que morreu? Também os profetas morreram. Quem pretendes tu ser?

Respondeu Jesus:

– Se eu me glorificar a mim mesmo, a minha glória não é nada. Quem me glorifica é meu Pai, do qual vós dizeis que é o vosso Deus; e vós não O conheceis. Mas eu O conheço. E se disser que não O conheço, serei mentiroso como vós. Mas eu O conheço e guardo a Sua Palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia. Viu-o e alegrou-se.

Disseram-lhe, pois, os judeus:

– Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

Respondeu-lhes Jesus:

– Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, EU SOU.

Então pegaram em pedras para lhe atirarem.

Mas Jesus ocultou-se e saiu do Templo.

A Cura de um cego de Nascença

E Jesus, passando, viu um homem cego de nascença.

Perguntaram-lhe os seus discípulos:

– Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Respondeu Jesus:

– Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que nele se manifestem as obras de Deus. Importa que façamos as obras Daquele que me enviou, enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a Luz do mundo.

Dito isto, cuspiu no chão e com a saliva fez lodo, e untou com lodo os olhos do cego e disse-lhe:

– Vai, lava-te no tanque de *Siloé* (que significa “O Enviado”).

E ele foi, lavou-se e voltou vendo.

Então os vizinhos e aqueles que antes o tinham visto, quando mendigo, perguntavam:

– Não é este o mesmo que se sentava a mendigar?

Uns diziam:

– É ele.

E outros:

– Não é, mas se parece com ele.

Ele dizia:

– Sou eu.

Perguntaram-lhe, pois:

– Como se abriram os teus olhos?

Respondeu ele:

– O homem que se chama JESUS fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: vai a Siloé e lava-te. Fui, pois, lavei-me e fiquei vendo.

E perguntaram-lhe:

– Onde está ele?

Respondeu:

– Não sei.

Levaram aos fariseus o que fora cego. Ora, era sábado o dia em que JESUS fez o lodo e lhe abriu os olhos. Então os fariseus também se puseram a perguntar-lhe como recebera a vista.

Respondeu-lhes ele:

– Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo.

Por isso alguns dos fariseus diziam:

– Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado.

Diziam outros:

– Como pode um homem pecador fazer tais sinais?

E havia dissensão entre eles.

Tornaram, pois, a perguntar ao cego:

– Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos?

E ele respondeu:

– É profeta.

Os judeus, porém, não acreditaram que ele tivesse sido cego e recebido a vista, enquanto não chamaram os pais do que fora curado.

E lhes perguntaram:

– É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?

Responderam seus pais:

– Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos. Perguntai a ele mesmo; tem idade; ele falará por si mesmo.

Isso disseram seus pais porque temiam os judeus, porquanto já tinham estes combinado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga. Por isso é que seus pais disseram: tem idade, perguntai a ele mesmo.

Então chamaram pela segunda vez o homem que fora cego e lhe disseram:

– Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é pecador.

Respondeu ele:

– Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.

Perguntaram-lhe, pois:

– Que foi que te fez? Como te abriu os olhos?

Respondeu-lhes:

– Já vo-lo disse e não atendestes; para que o quereis tornar a ouvir? Acaso também vós quereis tornar-vos discípulos dele?

Então o injuriaram e disseram:

– Discípulo dele és tu! Nós, porém, somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a este, não sabemos donde é.

Respondeu-lhes o homem:

– Nisto, pois, está a maravilha: não sabeis donde ele é e, entretanto, ele me abriu os olhos. Sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém for temente a Deus e fizer a Sua vontade, a esse Ele ouve. Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

Replicaram-lhe eles:

– Tu és nascido todo em pecados e vens ensinar a nós?

E expulsaram-no.

Soube Jesus que o haviam expulsado.

E, achando-o, perguntou-lhe:

– Crês tu no Filho do Homem?

Respondeu ele:

– Quem é ele, senhor, para que nele creia?

Disse-lhe Jesus:

– Já o viste e é aquele que fala contigo.

Disse o homem:

– Creio, Senhor!

E o adorou.

Prosseguiu então Jesus:

– Eu vim a este Mundo para Juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos.

Alguns fariseus que ali estavam com Ele, ouvindo isso, perguntaram-lhe:

– Porventura nós também somos cegos?

Respondeu-lhes Jesus:

– Se fosseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: nós vemos, permanece o vosso pecado.

A Parábola do Bom Pastor

– Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela Porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. Mas o que entra pela Porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre. E as ovelhas ouvem a sua voz. E ele chama pelo nome as suas ovelhas e as conduz para fora. Depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, vai adiante delas e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo algum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

Jesus propôs-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.

A Porta da Salvação

Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes:

– Em verdade, em verdade vos digo: EU SOU a Porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteado-

res. Mas as ovelhas não os ouviram. EU SOU a Porta. Se alguém entrar por mim, salvar-se-á. Entrará e sairá, e achará pastagens.

O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que todos tenham Vida e a tenham em abundância.

E alguém lhe perguntou:

– Senhor, são poucos os que se salvam?

Ao que Ele lhes respondeu:

– Porfiai por entrar pela Porta estreita. Porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e cerrado a Porta e vós começardes, de fora, a bater à Porta, dizendo: Senhor, abre-nos; e Ele vos responder: Não sei donde vós sois. Então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença e tu ensinaste nas nossas ruas. E Ele vos responderá: Não sei donde sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os Profetas no Reino de Deus e vós lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e reclinar-se-ão à mesa no Reino de Deus. Pois há últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos.

O Bom Pastor

– EU SOU o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a sua Vida pelas ovelhas. Mas o que é mercenário, e não pastor, de quem não são as ovelhas, vendo vir o lobo, deixa as ovelhas e foge. E o lobo as arrebata e dispersa. Ora, o mercenário foge porque é mercenário e não se importa com as ovelhas. EU SOU o Bom Pastor; conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. E dou a minha Vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. A essas também me importa conduzir e elas ouvirão a minha voz. E haverá um só Rebanho e um só Pastor.

"Ninguém tira a Minha Vida"

– Por isto o Pai me ama, porque dou a minha Vida para tornar a tomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou.

Tenho autoridade para a dar e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.

Por causa dessas palavras, houve outra divisão entre os judeus. E muitos deles diziam:

– Tem demônio e perdeu o juízo. Por que o escutais?

Diziam outros:

– Essas palavras não são de quem está endemoninhado. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

22 OU 23 DE DEZEMBRO, 26 D.C., TERÇA OU QUARTA-FEIRA

A Festa da Dedicação

O Homenageado Vai à Festa

Celebrava-se então em Jerusalém a Festa da Dedicação. E era inverno.

Andava JESUS passeando no Templo, no pórtico de Salomão. Rodearam-no, pois, os judeus e lhe perguntavam:

– Até quando nos deixarás perplexos? Se tu és o Cristo, diga-nos abertamente.

Respondeu-lhes JESUS:

– Já vo-lo disse e não credes. As obras que eu faço em Nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a Vida Eterna e jamais perecerão. E ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que as deu a mim, é maior do que todos. E ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um.

Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejarem.

Disse-lhes JESUS:

– Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte de meu Pai. Por qual destas obras ides me apedrejar?

Responderam-lhe os judeus:

– Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas

por blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus.

Tornou-lhes Jesus:

– Não está escrito na vossa Lei: *Eu disse: Vós sois deuses?* Se a Lei chamou deuses àqueles a quem a Palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), Àquele a quem o Pai santificou e enviou ao Mundo, dizeis vós: Blasfemas; porque eu disse: Sou Filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas se as faço, embora não me creiais a mim, crede nas obras; para que entendais e saibais que o Pai está em mim e eu no Pai.

Outra vez, pois, procuravam prendê-lo, mas Ele lhes escapou de suas mãos.

E retirou-se de novo para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio. E ali ficou.

Muitos foram ter com Ele e diziam:

– João, na verdade, não fez sinal algum, mas tudo quanto disse deste homem é verdadeiro.

E muitos ali creram Nele.

Jesus não Se envolve em Disputas Pessoais

Disse-lhe alguém dentre a multidão:

– Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.

Mas Ele lhe respondeu:

– Homem, quem me constituiu juiz ou repartidor entre vós?

E disse ao povo:

– Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de avareza; porque a vida de qualquer pessoa não consiste na abundância das coisas que possui.

A Parábola do Louco por Tesouros

E propôs-lhes, então, uma parábola, dizendo:

– O campo de um homem rico produzira com abundância. E ele arrazoava consigo, dizendo: Que farei? Pois não tenho onde recolher os meus frutos. Disse então: Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali recolherei todos os meus ce-

reais e os meus bens. E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos. Descansa, come, bebe e regala-te.

Mas Deus lhe disse: Louco! Esta noite te pedirão a tua alma. E o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus.

A Doença de Lázaro

Ora, estava enfermo um homem chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

E Maria, cujo irmão Lázaro se achava enfermo, era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

Jesus, porém, ao ouvir isto, disse:

– Esta enfermidade não é para a morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

Ora, Jesus amava a Marta, a sua irmã e a Lázaro. Quando, pois, ouviu que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde se achava.

Fogo na Terra

– Vim lançar fogo à Terra. E que mais quero, se já está aceso? Há um batismo em que hei de ser batizado. E como me angustio até que venha a cumprir-se!

Os Galileus Mortos e a Queda da Torre de Siloé

Ora, naquele mesmo tempo, estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios deles.

Respondeu-lhes Jesus:

– Pensais vós que esses foram maiores pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, eu vos digo. Antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a Torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Não, eu vos digo. Antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

A Parábola da Figueira Infrutífera

E passou a narrar esta parábola:

– Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. E indo procurar fruto nela, não o achou. Disse então ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não o acho. Corta-a. Para que ocupa ela ainda a terra inutilmente? Respondeu-lhe ele: Senhor, deixa-a este ano ainda, até que eu cave em derredor e lhe deite esterco. E se no futuro der fruto, bem; mas, se não, cortá-la-ás.

A Mulher Encurvada

Jesus estava ensinando numa das sinagogas no sábado. E estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos. E andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se. Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe:

– Mulher, estás livre da tua enfermidade.

E impôs as mãos sobre ela, e imediatamente se endireitou e glorificava a Deus.

Então o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curara no sábado, tomando a palavra disse à multidão:

– Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, neles para serdes curados e não no dia de sábado.

Respondeu-lhe, porém, o Senhor:

– Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, para o levar a beber? E não devia ser solta desta prisão, no dia de sábado, esta que é filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?

E dizendo Ele essas coisas, todos os seus adversários ficaram envergonhados. E todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por Ele.

A MORTE DE LÁZARO

Depois disto, disse JESUS a seus discípulos:

– Vamos outra vez para Judeia.

Disseram-lhe eles:

– Rabi, ainda agora os judeus procuravam te apedrejar e voltas para lá?

Respondeu JESUS:

– Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

E, tendo assim falado, acrescentou:

– Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

Disseram-lhe, pois, os discípulos:

– Senhor, se dorme, ficará bom.

Mas JESUS falara da sua morte. Eles, porém, entenderam que falava do repouso do sono. Então JESUS lhes disse claramente:

– Lázaro está morto. E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que creiais. Mas vamos ter com ele.

Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos seus condiscípulos:

– Vamos nós também, para morrermos com Ele.

Chegando, pois, JESUS próximo de Betânia, Lázaro já estava há quatro dias na sepultura.

Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.

E muitos dos judeus tinham vindo visitar Marta e Maria, para consolá-las acerca de seu irmão. Marta, pois, ao saber que JESUS chegava, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, ficou sentada em casa.

Disse, pois, Marta a JESUS:

– Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. E mesmo agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

Respondeu-lhe JESUS:

– Teu irmão há de ressuscitar.

Disse-lhe Marta:

– Eu sei que ele há de ressuscitar na Ressurreição do Último Dia.

Declarou-lhe Jesus:

– EU SOU a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês tu isto?

Respondeu-lhe Marta:

– Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao Mundo.

Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo a Maria, sua irmã, e lhe disse:

– O Mestre está lá fora e te chama.

Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com Ele. (Pois Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara).

Então os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a se levantar e sair apressadamente, seguiram-na, pensando que ia ao sepulcro para chorar ali.

Tendo, pois, Maria chegado ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, lançou-se aos seus pés e disse:

– Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

Jesus, pois, quando a viu chorar, e chorarem também os judeus que com ela vinham, comoveu-se muito em espírito e perturbou-se.

E perguntou:

– Onde o puseste?

Responderam-lhe:

– Senhor, vem e vê.

Jesus chorou.

Disseram, então, os judeus:

– Vede como o amava.

Mas alguns deles disseram:

– Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse?

Jesus, pois, comovendo-se outra vez, profundamente, foi ao sepulcro. E era uma gruta e tinha uma pedra posta sobre ela.

Disse Jesus:

– Tirai a pedra.

Marta, irmã do defunto, disse-lhe:

– Senhor, já cheira mal, porque está morto há quase quatro dias.

Respondeu-lhe JESUS:

– Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

Tiraram, então, a pedra. E JESUS, levantando os olhos ao Céu, disse:

Pai,
graças te dou,
por me haveres ouvido.
Eu bem sei que sempre me ouves;
mas assim falei por causa da
multidão que está em redor,
para que creiam que
Tu me enviaste.

E, tendo dito isso, clamou em alta voz:

– **Lázaro, vem para fora!**

E saiu o que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com faixas e o seu rosto envolto num lenço.

Disse-lhes JESUS:

– Desligai-o e o deixai ir.

Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, e que tinham visto o que JESUS fizera, creram Nele.

O COMPLÔ FINAL

Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que JESUS tinha feito. Então, os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o Sinédrio e diziam:

– Que faremos? Porquanto este homem vem operando muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos crerão nele, e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.

Um deles, porém, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes:

– Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação.

Ora, ele não disse isso por si mesmo; mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos.

Desde aquele dia, pois, tomavam conselho para O matarem. De modo que Jesus já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a região vizinha ao deserto, a uma cidade chamada Efraim. E ali demorou-se com os seus discípulos.

Os Samaritanos negam Pousada para Jesus

Ora, quando se completavam os dias para a Sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

Enviou, pois, mensageiros adiante de Si. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe prepararem pousada.

Mas não o receberam, porque viajava em direção a Jerusalém.

Vendo isto os discípulos Tiago e João, disseram:

– Senhor, queres que mandemos descer fogo do Céu para os consumir, como Elias também fez?

Ele, porém, voltando-se, repreendeu-os e disse:

– Vós não sabeis de que Espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las.

E foram para outra aldeia.

"O Que farei para Herdar a Vida Eterna?"

E se levantou certo doutor da Lei e, para o experimentar, disse:

– Mestre, que farei para herdar a Vida Eterna?

Perguntou-lhe Jesus:

– Que está escrito na Lei? Como lês tu?

Respondeu-lhe ele:

– Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

Tornou-lhe Jesus:
– Respondeste bem. Faze isso e viverás.

A Parábola do Bom Samaritano

Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:
– E quem é o meu próximo?
Jesus, prosseguindo, disse:
– Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. Casualmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote. E vendo-o, passou de largo. De igual modo também um levita chegou àquele lugar, viu-o, e passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, encheu-se de íntima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho. E pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu te pagarei quando voltar.
Qual, pois, destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?
Respondeu o doutor da Lei:
– Aquele que usou de misericórdia para com ele.
Disse-lhe, pois, Jesus:
– Vai e faze o mesmo.

Final de março, 27 d.C.

A cura dos Dez Leprosos

Fé para ser curado e salvo!

E aconteceu que, indo Ele a Jerusalém, passava pela divisa entre Samaria e a Galileia.
Ao entrar em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, os quais pararam de longe e levantaram a voz, dizendo:

– Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!

Ele, logo que os viu, disse-lhes:

– Ide e mostrai-vos aos sacerdotes.

E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos.

Um deles, vendo que fora curado, voltou glorificando a Deus em alta voz. E prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças. E este era samaritano.

Perguntou, pois, Jesus:

– Não foram dez os limpos? E os nove, onde estão? Não se achou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

E disse-lhe:

– Levanta-te e vai. A tua fé te salvou.

Outra vez Jesus prediz a Sua Crucificação

E iam no caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia adiante deles, e eles se maravilhavam e O seguiam atemorizados.

De novo tomou consigo os Doze e começou a contar-lhes as coisas que lhe haviam de sobrevir, dizendo:

– Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. E eles O condenarão à morte. E O entregarão aos gentios para que Dele escarneçam, açoitem e O crucifiquem. Mas ao terceiro dia ressuscitará.

Mas eles não entenderam nada disso. Essas palavras lhes eram obscuras e não percebiam o que lhes dizia.

O Pedido de uma Mãe

Aproximou-se Dele, então, a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, Tiago e João, ajoelhando-se e fazendo-lhe um pedido.

Perguntou-lhe Jesus:

– Que queres?

E ela lhe respondeu:

– Concede que estes meus dois filhos se sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.

Jesus, porém, replicou:

– Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu estou para beber e ser batizados no batismo em que eu sou batizado?

E lhe responderam:

– Podemos.

Mas JESUS lhes disse:

– O cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo, e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados; mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda, não me pertence concedê-lo; mas isso é para aqueles para quem está preparado por meu Pai.

E ouvindo isso os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

JESUS, pois, chamou-os para junto de Si e lhes disse:

– Sabeis que os governadores dos gentios os dominam e deles se assenhoreiam. E os seus grandes exercem autoridade sobre eles. Mas entre vós não será assim.

Antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será o vosso serviçal. E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.

Tal e qual o Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos.

A cura do Cego Bartimeu

Ora, quando Ele ia chegando a Jericó, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava sentado junto do caminho, mendigando.

Este, pois, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo. Disseram-lhe que JESUS, o nazareno, ia passando.

Então ele se pôs a clamar, dizendo:

– JESUS, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

E os que iam à frente repreendiam-no, para que se calasse.

Ele, porém, clamava ainda mais:

– Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

Parou, pois, JESUS, e disse:

– Chamai-o.

E chamaram o cego Bartimeu, dizendo-lhe:

– Tem bom ânimo. Levanta-te! Ele te chama!

Nisto, lançando de si a sua capa, de um salto se levantou e foi ter com Jesus.

Tendo ele chegado, perguntou-lhe Jesus:

– Que queres que te faça?

Respondeu ele:

– Senhor, que eu veja.

Disse-lhe Jesus:

– Vê. A tua fé te salvou.

Imediatamente recuperou a vista e o foi seguindo, glorificando a Deus.

E todo o povo, vendo isso, dava louvores a Deus.

Zaqueu, o Publicano

Tendo Jesus entrado em Jericó, ia atravessando a cidade.

Havia ali um homem chamado Zaqueu, o qual era chefe de publicanos e era rico.

Este procurava ver quem era Jesus e não podia, por causa da multidão e porque era de pequena estatura. Correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-Lo, porque havia de passar por ali.

Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe:

– Zaqueu, desce depressa; porque hoje me convém pousar em tua casa.

Desceu, pois, a toda a pressa, e o recebeu com alegria.

Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo:

– Entrou para ser hóspede de um homem pecador.

Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor:

– Senhor, eis aqui dou aos pobres a metade dos meus bens. E se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu o restituo quadruplicado.

Disse-lhe Jesus:

– Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto este também é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

A Parábola das Dez Minas

Ouvindo eles isso, prosseguiu Jesus e contou uma parábola, visto estar Ele perto de Jerusalém, e pensarem eles que o Reino de Deus havia de se manifestar imediatamente. Disse, pois:

– Certo homem nobre partiu para uma terra longínqua, a fim de tomar posse de um reino e depois voltar. E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha. Mas os seus concidadãos odiavam-no, e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este homem reine sobre nós. E sucedeu que, ao voltar ele, depois de ter tomado posse do reino, mandou chamar aqueles servos a quem entregara o dinheiro, a fim de saber como cada um havia negociado. Apresentou-se, pois, o primeiro, e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez minas. Respondeu-lhe o senhor: Bem está, servo bom! Porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade. Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas. A este também respondeu: Sê tu também sobre cinco cidades. E veio outro, dizendo: Senhor, eis aqui a tua mina, que guardei num lenço; pois tinha medo de ti, porque és homem severo; tomas o que não puseste e ceifas o que não semeaste. Disse-lhe o Senhor: Servo mau! Pela tua boca te julgarei. Sabias que EU SOU homem severo, que tomo o que não pus e ceifo o que não semeei. Por que, pois, não puseste o meu dinheiro no banco? Então, vindo eu, o teria retirado com os juros. E disse aos que estavam ali: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez minas. Responderam-lhe eles: Senhor, ele tem dez minas. Pois eu vos digo que a todo o que tem, ser-lhe-á dado; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.

Quanto, porém, àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

Os Dois Cegos de Jericó

Saindo eles de Jericó, seguiu-O uma grande multidão.

E eis que dois cegos, sentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo:

– Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós.

E a multidão os repreendeu, para que se calassem.

Eles, porém, clamaram ainda mais alto, dizendo:

– Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós.

E Jesus, parando, chamou-os e perguntou:

– Que quereis que vos faça?

Disseram-lhe eles:

– Senhor, que se nos abram os olhos.

E Jesus, movido de compaixão, tocou-lhes os olhos. E imediatamente recuperaram a vista e O seguiram.

Expectativa em Jerusalém

Ora, estava próxima a Páscoa dos judeus e dessa região subiram muitos a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem.

Buscavam, pois, a Jesus e diziam uns aos outros, estando no Templo:

– Que vos parece? Não virá Ele à Festa?

Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem que, se alguém soubesse onde Ele estava, O denunciasse, para que O prendessem.

A Melhor Escolha

Ora, quando iam de caminho, entrou Jesus numa aldeia.

E Marta O recebeu em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a Sua Palavra.

Marta, porém, andava preocupada com muito serviço.

E, aproximando-se, disse:

– Senhor, não te importas que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude.

Respondeu-lhe o Senhor:

– Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas. Entretanto, poucas são necessárias, ou mesmo uma só. E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

SEXTA-FEIRA À NOITE, 2 DE ABRIL, 27 D.C.

Defunto, bem antes de Morrer

A UNÇÃO EM BETÂNIA

Veio, pois, JESUS seis dias antes da Páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, a quem Ele ressuscitara dentre os mortos.

Deram-lhe ali uma ceia, em casa de Simão, o leproso.

Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Ele.

Então, Maria, tomando um vaso de alabastro com uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, quebrando o vaso, derramou-lhe o bálsamo sobre a cabeça.

E ungiu os pés de JESUS e os enxugou com os seus cabelos.

E encheu-se a casa do cheiro do bálsamo.

Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair, disse:

– Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?

Ora, ele disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, subtraía o que nela se lançava.

E os seus discípulos, vendo isso, indignaram-se, dizendo:

– Por que este desperdício?

E bramavam contra ela.

JESUS, porém, percebendo isso, disse-lhes:

– Por que molestais esta mulher? Pois praticou uma boa ação para comigo. Para o dia da minha preparação, para a minha sepultura o guardou. Porquanto os pobres sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem. A mim, porém, nem sempre me tendes. Ora, derramando ela este bálsamo sobre o meu corpo, fê-lo a fim de preparar-me para o meu sepultamento. Em verdade vos digo que, em todas as partes do Mundo onde for pregado este Evangelho, também o que ela fez será contado para sua memória.

E grande número dos judeus chegou a saber que Ele estava ali. E afluíram, não só por causa de JESUS, mas também para ver a Lázaro, a quem Ele ressuscitara dentre os mortos.

Então os principais sacerdotes deliberaram matar também a Lázaro; porque muitos, por causa dele, deixavam os judeus e criam em Jesus.

Sábado, 3 de abril, 27 d.C.

O Último Shabat

O Homem Hidrópico

Tendo Jesus entrado, no sábado, em casa de um dos chefes dos fariseus para comer pão, eles O estavam observando.

Achava-se ali diante Dele certo homem hidrópico.

E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da Lei e aos fariseus, e perguntou:

– É lícito curar no sábado ou não?

Eles, porém, ficaram calados.

E Jesus, tomando o homem, o curou e o despediu.

Então lhes perguntou:

– Qual de vós, se lhe cair num poço o jumento, ou o boi, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?

A isto nada puderam responder.

A Parábola do Último Lugar

Ao reparar como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola:

– Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar. Para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no último lugar para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então terás honra diante de todos os que estiverem contigo à mesa. Porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

A Quem convidar?

Disse também ao que o havia convidado:

– Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar e te seja isso retribuído. Mas quando deres um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

E serás bem-aventurado; porque eles não tem com que te retribuir; pois retribuído te será na Ressurreição dos Justos.

A Parábola da Grande Ceia

Ao ouvir isso um dos que estavam com Ele à mesa, disse-lhe:

– Bem-aventurado aquele que comer pão no Reino de Deus.

Jesus, porém, lhe disse:

– O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho e convidou a muitos. E à hora da ceia enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, dizendo: Vinde, porque tudo já está preparado.

Mas todos à uma começaram a escusar-se.

Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo. Rogo-te que me dês por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los. Rogo-te que me dês por escusado. Ainda outro disse: Casei-me e, portanto, não posso ir.

Voltou o servo e contou tudo isto ao seu senhor.

Então, enviou outros servos, ordenando:

Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado; os meus bois e cevados já estão mortos e tudo está pronto. Vinde às bodas.

Eles, porém, não fazendo caso, foram: um para o seu campo, outro para o seu negócio; e os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

Então o rei encolerizou-se. E enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os con-

vidados não eram dignos. Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Ide pelas encruzilhadas dos caminhos e a quantos encontrardes, convidai-os para as bodas.

E saíram aqueles servos pelos caminhos e ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons. E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste e ainda há lugar.

Respondeu o Senhor: Sai pelos caminhos e valados e obriga-os a entrar, para que a minha casa se encha.

E encheu-se de convivas a sala nupcial.

Mas, quando o rei entrou para ver os convivas, viu ali um homem que não trajava veste nupcial. E perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui, sem teres veste nupcial?

E ele emudeceu.

Ordenou então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos. Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

Jesus, Acima de Tudo

Ora, iam com Ele grandes multidões. E, voltando-se, disse-lhes:

– Se alguém vier a mim e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo.

A Parábola da Torre

– Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo:

Este homem começou a edificar e não pode acabar.

A PARÁBOLA DO REI QUE PONDERA

– Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores e pede condições de paz. Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo.

DOMINGO, 4 DE ABRIL, 27 D.C.

Os Últimos Seis Dias de Jesus

MULTIDÕES EUFÓRICAS

No dia seguinte, as grandes multidões que tinham vindo à Festa da Páscoa, ouvindo dizer que JESUS vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro. E clamavam:

– Hosana! Bendito o que vêm em Nome do Senhor! Bendito o Rei de Israel!

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou JESUS dois discípulos, dizendo-lhes:

– Ide à aldeia que está defronte de vós. E logo que nela entrardes, encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela, sobre o qual ainda não montou homem algum. Desprendei-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O Senhor precisa dele. E logo o deixará trazer para aqui.

Foram, pois, e acharam a jumenta e o jumentinho, preso ao portão do lado de fora, na rua, e o desprenderam. Enquanto desprendiam o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram:

– Por que desprendeis o jumentinho?

Responderam eles:

– O Senhor precisa dele.

E os deixaram levar.

E levaram o jumentinho a JESUS e lançaram sobre ele as suas vestes, e assentou-Se sobre ele.

E, enquanto Ele ia passando, muitos também estenderam pelo caminho os seus mantos e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

E quando já ia chegando à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinha visto, dizendo:

– Bendito o Rei que vem em Nome do Senhor; Paz no Céu e Glória nas Alturas!

Nisso, disseram-lhe alguns dos fariseus dentre a multidão:

– Mestre, repreende os teus discípulos.

Ao que Ele respondeu:

– Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão.

E tanto os que O precediam como os que O seguiam, clamavam:

– Hosana! Bendito o que vem em Nome do Senhor!

– Bendito o Reino que vem, o Reino de nosso pai Davi!

– Hosana nas Alturas!

Ora, isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: *Dizei à filha de Sião: Eis que aí te vem o teu Rei, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta.*

Os seus discípulos, porém, a princípio não entenderam isto. Mas quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito Dele e de que assim Lhe fizeram.

Jesus Chora Sobre Jerusalém

E quando chegou perto e viu a cidade, chorou sobre ela, dizendo:

– Ah, se tu conhecesses, ao menos neste dia, o que te poderia trazer a paz! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem. E não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua Visitação.

A Cidade se Agita

Ao entrar Ele em Jerusalém, agitou-se a cidade toda e perguntava:

– Quem é este?

E as multidões respondiam:

– Este é o Profeta JESUS, de Nazaré da Galileia.

A multidão, pois, que estava com Ele quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que Ele o ressuscitara dos mortos. E foi por isso que a multidão lhe saiu ao encontro, por ter ouvido que Ele fizera este sinal.

De sorte que os fariseus disseram entre si:

– Vedes que nada aproveitais? Eis que o mundo inteiro vai após Ele.

A Segunda Purificação do Templo

Então JESUS entrou no Templo e expulsou todos os que ali vendiam e compravam. E derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentia que ninguém atravessasse o Templo levando qualquer utensílio.

E ensinava-lhes, dizendo:

– Não está escrito: *A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações?* Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

E eles o temiam porque toda a multidão estava admirada acerca da Sua Doutrina.

E chegaram-se a Ele no Templo cegos e coxos e Ele os curou.

Vendo, porém, os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Ele fizera e os meninos que clamavam no Templo:

– Hosana ao Filho de Davi!

Indignaram-se e perguntaram-lhe:

– Ouves o que estes estão dizendo?

Respondeu-lhes JESUS:

– Sim. Nunca lestes: *Da boca de pequeninos e de criancinhas de peito tiraste o perfeito louvor?*

E os principais sacerdotes, os escribas e os principais do povo procuravam matá-lo. Mas não achavam meio de o fazer, porque todo o povo ficava enlevado ao ouvi-lo.

E deixando-os, observou tudo em redor. E como já fosse tarde, saiu para Betânia com os doze e ali passou a noite.

Segunda, 5 de abril, 27 d.C.

Os Últimos Cinco Dias de Jesus

A Figueira sem Frutos

No dia seguinte, quando saíram de Betânia, Jesus teve fome.

E, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou e foi ver se, porventura, acharia nela alguma coisa. E chegando a ela, nada achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

E Jesus, falando, disse à figueira:

– Nunca mais coma alguém fruto de ti.

E os seus discípulos ouviram isso.

Batismo nas Águas: do Céu ou dos Homens?

Tendo Jesus entrado no Templo, quando ensinava o povo e anunciava o Evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, com os anciãos, e falaram-lhe deste modo:

– Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou:

– Quem é o que te deu esta autoridade?

Mas Jesus, respondendo, disse-lhes:

– Também eu vos perguntarei uma coisa e respondei-me. E, então, vos direi com que autoridade faço estas coisas: O batismo de João donde era? Do Céu ou dos homens? Respondei-me.

Ao que eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do Céu, Ele dirá: Então, por que não crestes? Mas, se dissermos: dos homens, todo o povo nos apedrejará; pois está convencido de que João era Profeta.

Responderam, pois, a Jesus:

– Não sabemos.

Disse-lhes Ele:

– Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A Parábola dos Dois Filhos

– Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele respondeu: Sim, senhor. Mas não foi. Chegando-se, então, ao segundo, falou-lhe de igual modo. Respondeu-lhe este: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?

Disseram eles:

– O segundo.

Disse-lhes Jesus:

– Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus. Pois João veio a vós no caminho da Justiça e não lhe deste crédito, mas os publicanos e as meretrizes lhe deram. Vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para crerdes nele.

A Parábola da Vinha Arrendada

– Ouvi ainda outra parábola: Havia um homem, proprietário, que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre. Depois, arrendou-a a uns lavradores e partiu para fora da terra, por muito tempo.

No tempo próprio, enviou um servo aos lavradores para que deles recebesse do fruto da vinha. Mas estes, apoderando-se dele, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

E tornou a enviar-lhes outro servo. E a este, apedrejando-o, o feriram na cabeça e, afrontando-o, mandaram-no vazio. Então enviou ainda outro e a este mataram. E a outros muitos, dos quais a uns espancaram e a outros mataram.

Depois enviou ainda outros servos, em maior número do que os primeiros. E fizeram-lhes o mesmo.

Disse o senhor da vinha: Que farei?

Ora, tinha ele ainda um, o seu filho amado.

Então, por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: A meu filho terão respeito.

Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa.

E, agarrando-o, o arrastaram para fora da vinha e o mataram. Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe eles:

– Fará perecer miseravelmente a esses maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe entreguem os frutos.

Disse-lhes Jesus:

– Portanto eu vos digo que vos será tirado o Reino de Deus e será dado a um povo que dê os seus frutos.

E, ouvindo eles isso, disseram:

– Não seja assim!

Mas Ele, olhando para eles, disse:

– Que é isto, pois, que está escrito: *A pedra que os edificadores reprovaram, essa foi feita cabeça da esquina; isso foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos? Quem cair sobre esta pedra será despedaçado. E aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.*

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo essa parábola, entenderam que era deles que Jesus falava. E procuravam prendê-lo, mas temeram o povo, porquanto este o tinha por Profeta.

E, deixando-o, foram-se.

A Cilada do Tributo

Ainda na mesma hora os escribas e os principais sacerdotes enviaram-lhe alguns dos fariseus, dos herodianos e espias, os quais se fingiam justos, para o apanharem em alguma palavra, e o entregarem à jurisdição e à autoridade do governador.

Aproximando-se, pois, disseram-lhe:

– Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas à aparência dos homens. Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não? Pagaremos ou não pagaremos?

Jesus, porém, percebendo a sua malícia, respondeu:

– Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo.

E eles lhe apresentaram um denário. Perguntou-lhes Ele:

– De quem é esta imagem e inscrição?

Responderam:

– De César.

Então lhes disse:

– Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Ao ouvirem isso, ficaram admirados da sua resposta e calaram-se. E, deixando-o, se retiraram.

Os Saduceus e a Ressurreição

No mesmo dia vieram alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram, dizendo:

– Mestre, Moisés nos deixou escrito que se morrer alguém, deixando mulher sem deixar filhos, o irmão dele case com a mulher e suscite descendência ao irmão. Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou-se com a viúva e morreu, não deixando descendência. E da mesma forma, o terceiro. E assim os sete e não deixaram descendência. Depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, pois todos a possuíram?

Jesus, porém, lhes respondeu:

– Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus. Os filhos deste mundo casam-se e se dão em casamento. Mas os que são julgados dignos de alcançar o Mundo Vindouro e a Ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem se dão em casamento; porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos Anjos e são Filhos de Deus, sendo Filhos da Ressurreição. E que os mortos hão de ressurgir, nunca lestes no livro de Moisés, onde se fala da sarça, como Deus lhe disse: *EU SOU o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?* Ora, Ele não é Deus de mortos, mas de Vivos. Por isso estais em grande erro. Porque para Ele todos vivem. E as multidões, ouvindo isso, se maravilhavam da Sua Doutrina.

Responderam alguns dos escribas:

– Mestre, disseste bem.

E não ousavam lhe perguntar mais coisa alguma. Ao cair da tarde, saiu da cidade. Ora, de dia ensinava no Templo e à noite, saindo, pousava no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo ia ter com Ele no Templo, de manhã cedo, para o ouvir.

Terça, 6 de abril, 27 d.C.

Os Últimos Quatro Dias de Jesus

A Figueira Seca

Quando passavam na manhã seguinte, viram que a figueira tinha secado desde as raízes. Então Pedro, lembrando-se, disse-lhe:

– Olha, Mestre, secou-se a figueira que amaldiçoaste.

E os discípulos perguntaram admirados:

– Como é que imediatamente secou a figueira?

Respondeu-lhes Jesus:

– Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que o recebereis e tê-lo-eis. E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que também vosso Pai, que está no Céu, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está no Céu, não vos perdoará as vossas ofensas.

Os Maiores Mandamentos

Os fariseus, quando souberam que Ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se todos. E um deles, doutor da Lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo:

– Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?

Respondeu JESUS:

– O primeiro é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças. E o segundo é este: *Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.*

Ao que lhe disse o escriba:

– Muito bem, Mestre; com verdade disseste que Ele é Um e fora Dele não há outro; e que amá-Lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

E JESUS, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe:

– Não estás longe do Reino de Deus.

CADÊ O REINO DE DEUS?

Sendo JESUS interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, respondeu-lhes:

– O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! Pois o Reino de Deus está dentro de vós!

E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.

DE QUEM O MESSIAS É FILHO?

Ora, enquanto os fariseus estavam reunidos, interrogou-os JESUS, dizendo:

– Que pensais vós do Cristo? De quem é filho?

Responderam-lhe:

– De Davi.

Replicou-lhes Ele:

– Como é então que Davi, no Espírito, lhe chama Senhor, dizendo no livro dos Salmos:

Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é Ele seu filho?

E ninguém podia responder-lhe palavra; nem desde aquele dia jamais ousou alguém interrogá-lo.

E a grande multidão O ouvia com prazer.

REPREENSÃO PÚBLICA AOS ESCRIBAS E FARISEUS

Então falou JESUS às multidões e aos seus discípulos, dizendo:

– Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e fariseus. Portanto, tudo o que vos disserem, isso fazei e observai. Mas não façais conforme as suas obras; porque dizem e não praticam. Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; mas eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Todas as suas obras eles fazem a fim de serem vistos pelos homens; pois alargam os seus filactérios e aumentam as franjas dos seus mantos. Gostam do primeiro lugar nos banquetes, das primeiras cadeiras nas sinagogas, das saudações nas praças, e de serem chamados pelos homens: Rabi.

Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi; porque um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos. E a ninguém sobre a Terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai: Aquele que está nos Céus. Nem queirais ser chamados guias; porque um só é o vosso Guia, que é o Cristo. Mas o maior dentre vós há de ser vosso servo. Qualquer, pois, que a si mesmo se exaltar, será humilhado. E qualquer que a si mesmo se humilhar, será exaltado.

A SENTENÇA CONTRA OS ESCRIBAS E OS FARISEUS

– Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais aos homens o Reino dos Céus e nem vós entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas, sob pretexto de longas orações; por isso recebereis maior condenação.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito. E, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do Inferno do que vós.

Ai de vós, guias cegos, que dizeis: qualquer que jurar pelo Templo, isso nada é; mas quem jurar pelo ouro do Santuário, esse fica obrigado ao que jurou. Insensatos e cegos! Pois qual é o maior: o ouro ou o Santuário que santifica o ouro?

E: quem jurar pelo altar, isso nada é; mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar, esse fica obrigado ao que jurou. Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o Altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo Altar jura por ele e por tudo quanto sobre ele está. E quem jurar pelo Santuário jura por ele e por Aquele que nele habita. E quem jurar pelo Céu jura pelo Trono de Deus e por Aquele que nele está assentado.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro, do cominho, e desprezais o que há de mais importante na Lei: o Juízo, a Misericórdia e a Fé; deveis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

Guias cegos! Que coais um mosquito e engolis um camelo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e de intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior se torne limpo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos e de toda imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos, e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido cúmplices no derramar o sangue dos profetas. Assim, vós testemunhais contra vós mesmos que sois filhos daqueles que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras!

Como escapareis da condenação do Inferno?

Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas.

E a uns deles matareis e crucificareis; e a outros perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós caia todo o sangue justo

que foi derramado sobre a Terra. Desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que mataste entre o Santuário e o Altar. Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração.

A Sentença das Cidades Incrédulas

Então Ele começou a lançar em rosto às cidades onde se operara a maior parte dos seus milagres, o não se haverem arrependido, dizendo:

– Ai de ti, Corazin! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, há muito elas se teriam arrependido, sentadas em cilício e cinza. Contudo, Eu vos digo que para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no Dia do Juízo, do que para vós.

E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o Céu? Até o Hades serás abatida; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Contudo, eu vos digo que no Dia do Juízo haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti.

O Lamento sobre Jerusalém

– Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!

Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em Nome do Senhor!

A Oferta da Viúva Pobre

E sentando-se Jesus defronte da Arca do Tesouro, observava como a multidão lançava dinheiro na Arca do Tesouro. E muitos ricos depositavam muito. Vindo, porém, uma pobre viúva, lançou

dois leptos, que valiam um quadrante. E chamando Ele os seus discípulos, disse-lhes:

– Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos os que depositaram ofertas na Arca do Tesouro; porque todos aqueles deram como ofertas de Deus daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.

O Clamor dos Gregos

Ora, entre os que tinham subido a adorar na festa havia alguns gregos. Estes, pois, dirigiram-se a Felipe, que era de Betsaida da Galileia, e rogaram-lhe, dizendo:

– Senhor, queríamos ver a Jesus.

Felipe foi dizê-lo a André, e então André e Felipe foram dizê-lo a Jesus.

Respondeu-lhes Jesus:

– É chegada a hora do Filho do Homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a Vida Eterna. Se alguém me quiser servir, siga-me. E onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

Jesus não esconde a Aflição!

– Agora a minha alma está perturbada. E que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas para isto vim a esta hora.

Pai,
glorifica o Teu Nome.

Veio, então, do Céu esta voz:

JÁ O TENHO GLORIFICADO E OUTRA VEZ O GLORIFICAREI.

A multidão, pois, que ali estava, e que a ouvira, dizia ter havido um trovão. Outros diziam:

– Um anjo lhe falou.

Respondeu Jesus:

– Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós. Agora é o Juízo deste mundo. Agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

Isto dizia, significando de que modo havia de morrer.

Respondeu-lhe a multidão:

– Nós temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre; e como dizes tu: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

Disse-lhes então Jesus:

– Ainda por um pouco de tempo a Luz está entre vós. Andai enquanto tendes a Luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes a Luz, crede na Luz, para que vos torneis filhos da Luz.

Havendo Jesus assim falado, retirou-se e escondeu-se deles.

Jesus profetiza a Destruição do Templo

Ora, Jesus, tendo saído do Templo, ia-se retirando, quando se aproximaram Dele os seus discípulos, para lhe mostrarem os edifícios do Templo, como estavam ornados de formosas pedras e dádivas.

E disse-lhe um dos seus discípulos:

– Mestre, olha que pedras e que edifícios!

Mas Ele lhes disse:

– Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

As Profecias do Fim

E estando Ele assentado no Monte das Oliveiras, defronte do Templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular:

– Declara-nos quando serão essas coisas, que sinal haverá da Tua Vinda e do Fim do Mundo, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir?

Respondeu-lhes Jesus:

– Olhai por vós mesmos: pois por minha causa vos hão de prender e perseguir, entregando-vos aos sinédrios e às sinagogas, e sereis açoitados. Também sereis levados aos cárceres e conduzidos à presença de reis e governadores, por causa do meu Nome. Isso vos acontecerá para que deis testemunho. Importa que primeiro o Evangelho seja pregado entre todas as nações.

Quando, pois, vos conduzirem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai. Porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo. Proponde, pois, em vossos corações não premeditar como haveis de fazer a vossa defesa; porque Eu vos darei boca e sabedoria, a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer.

A Destruição de Jerusalém

– Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos sabei, então, que é chegada a sua desolação. Os que estiverem dentro da cidade, saiam. E os que estiverem nos campos, não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

Quando, pois, virdes no Lugar Santo a *Abominação de Desolação*, predita pelo profeta Daniel estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver no telhado, tendo os seus utensílios em casa, não desça a tomá-los. E, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás. Lembrai-vos da mulher de Ló.

Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não suceda no inverno nem no sábado, porque haverá grande angústia sobre a Terra e ira contra este povo. E cairão ao fio da espada e para todas as nações serão levados cativos.

E Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem.

Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão. E sereis odiados de todas as gentes por causa do meu Nome.

E até pelos pais, irmãos, parentes e amigos sereis entregues. Mas não se perderá um único cabelo da vossa cabeça. Pela vossa perseverança ganhareis as vossas almas.

O Princípio das Dores

E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai, não vos perturbeis, porque forçoso é que assim aconteça. Mas ainda não é o Fim.

Porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino.

E haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares; haverá também coisas espantosas e grandes sinais do Céu.

E sobre a Terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Mas todas essas coisas são o Princípio das Dores.

Nesse tempo muitos hão de se escandalizar, e trair-se-ão uns aos outros e mutuamente se odiarão. Filhos se levantarão contra os pais e os matarão.

E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas quem perseverar até o fim será salvo.

Ficai vós, pois, de sobreaviso; porque muitos virão em meu Nome, dizendo: Eu sou o Cristo e enganarão a muitos. Se, pois, alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo aí! não acrediteis; porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que vo-lo tenho predito.

Portanto, se vos disserem: Eis que Ele está no deserto; não saiais; ou: Eis que Ele está no interior da casa; não acrediteis; e: O tempo é chegado; não vades após eles.

Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até o Ocidente, assim será também a Vinda do Filho do Homem.

Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima. E este Evangelho do Reino será pregado no Mundo inteiro, em testemunho a todas as Nações, e então virá o Fim.

O Arrebatamento

– E o Filho do Homem enviará os seus Anjos com grande clangor de trombeta, os quais lhe ajuntarão os escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos Céus. Digo-vos: Naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado e o outro será deixado. Estando dois homens no campo, será levado um e deixado outro. Estando duas mulheres a trabalhar no moinho, será levada uma e deixada a outra.

Perguntaram-lhe:

– Onde, Senhor?

E respondeu-lhes:

– Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

A Parábola da Figueira Brotando

Propôs-lhes então uma parábola:

– Aprendei, pois, da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis, por vós mesmos, que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que Ele está próximo, mesmo às portas. Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

Passará o Céu e a Terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

Quando?

– Mas, daquele Dia e Hora, ninguém sabe, nem os Anjos que estão no Céu, nem o Filho, senão o Pai. Pois, como foi nos dias de Noé, assim será também a Vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao Dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca e não o perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos, assim será também a Vinda do Filho do Homem.

E como também da mesma forma aconteceu nos dias de Ló: Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu fogo do Céu e enxofre, e os destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem há de se manifestar.

A Parábola do Ladrão

– Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor; Sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.

Por isso, estai vós apercebidos também, porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis.

A Parábola do Dono da Casa e dos Servos

Então Pedro perguntou:

– Senhor, dizes essa parábola a nós ou também a todos?

Respondeu o Senhor:

– Olhai! Vigiai! Porque não sabeis quando chegará o Tempo. É como se um homem, devendo viajar, ao deixar a sua casa, desse autoridade aos seus servos, a cada um o seu trabalho, e ordenasse também ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois; porque não sabeis quando virá o Senhor da Casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã.

Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

O que vos digo a vós, a todos o digo: Vigiai!

A Parábola do Mordomo Fiel e Prudente

– Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, e sobre os seus servos, para dar o sustento a seu tempo?

Bem-aventurado aquele servo a quem o seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu Senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer e beber com os ébrios, virá o Senhor desse ser-

vo num dia em que não O espera, e numa hora que ele não sabe, e cortá-lo-á pelo meio, e lhe dará a sua parte com os infiéis e com os hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

O servo que soube a vontade do seu Senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites. Mas o que não a soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado.

Daquele a quem muito é dado, muito se lhe requererá; e a quem muito é confiado, mais ainda se lhe pedirá.

A Surpresa daquele Dia

– Olhai por vós mesmos; não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e aquele Dia vos sobrevenha de improviso como um laço. Porque há de vir sobre todos os que habitam na face da Terra.

Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer e estar em pé na presença do Filho do Homem.

Bem-aventurados os Servos Vigilantes

– Estejam cingidos os vossos lombos e acesas as vossas candeias. E sede semelhantes a homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo possam abrir-lhe.

Bem-aventurados aqueles servos, aos quais o Senhor, quando vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá e os fará reclinar-se à mesa e, chegando-se, os servirá. Quer venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

A Parábola das Dez Virgens

– Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.

Cinco delas eram insensatas e cinco prudentes.

Ora, as insensatas, tomando as lâmpadas, não levaram azeite consigo. As prudentes, porém, levaram azeite em suas vasilhas, juntamente com as lâmpadas.

E tardando o noivo, cochilaram todas e dormiram.

Mas à meia-noite ouviu-se um grito:

EIS O NOIVO! SAÍ-LHE AO ENCONTRO!

Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas. E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando.

Mas as prudentes responderam: Não; pois decerto não chegaria para nós e para vós. Ide antes aos que o vendem e comprai-o para vós.

E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo. E as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas.

E fechou-se a porta.

Depois vieram também as outras virgens e disseram: Senhor, Senhor, abre-nos a porta.

Ele, porém, respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

Vigiai, pois, porque não sabeis nem o Dia nem a Hora em que o Filho do Homem há de vir.

A Parábola dos Talentos (O Tribunal de Cristo)

– Porque é assim como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade. E seguiu viagem.

O que recebera cinco talentos foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco.

Da mesma sorte, o que recebera dois ganhou outros dois.

Mas o que recebera um foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Ora, depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos e fez contas com eles.

Então chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos. Eis aqui outros cinco que ganhei.

Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor.

Chegando também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos. Eis aqui outros dois que ganhei. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor.

Chegando por fim o que recebera um talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não joeiraste. E, atemorizado, fui esconder na terra o teu talento. Eis aqui tens o que é teu.

Ao que lhe respondeu o seu senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não joeirei? Devias então entregar o meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu, tê-lo-ia recebido com juros.

Tirai-lhe, pois, o talento e dai ao que tem os dez talentos. Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado. E lançai o servo inútil nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.

A Grande Tribulação

– E haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do Mundo até agora, nem jamais haverá. Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria; mas Ele, por causa dos eleitos que escolheu, abreviou aqueles dias.

Logo depois da tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá e a Lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do Céu e os poderes que estão nos Céus serão abalados.

Os homens desfalecerão de terror, pela expectação das coisas que sobrevirão ao Mundo; porquanto os poderes do Céu serão abalados. Então aparecerá no Céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da Terra se lamentarão. E verão vir o Filho do Homem sobre as nuvens do Céu, com Poder e Grande Glória.

O Juízo Final

– Quando, pois, vier o Filho do Homem na Sua Glória, e todos os Anjos com ele, então se assentará no Trono da Sua Glória.

E diante Dele serão reunidas todas as Nações.

E Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos bodes. E porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita:

Vinde, benditos de meu Pai: possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do Mundo. Porque tive fome e Me destes de comer; tive sede e Me destes de beber; era forasteiro e Me acolhestes; estava nu e Me vestistes; adoeci e Me visitastes; estava na prisão e fostes ver-Me.

Então os justos Lhe perguntarão:

Senhor, quando Te vimos com fome e Te demos de comer? Ou com sede e Te demos de beber? Quando Te vimos forasteiro e Te acolhemos? Ou nu e Te vestimos? Quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-Te?

E responder-lhes-á o Rei:

Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a Mim o fizestes.

Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda:

Apartai-vos de mim, malditos, para o Fogo Eterno, preparado para o Diabo e seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era forasteiro e não Me acolhestes; estava nu e não Me vestistes; enfermo, e na prisão, e não Me visitastes.

Então também estes perguntarão:

Senhor, quando Te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão e não Te servimos?

Ao que lhes responderá:

Em verdade vos digo que, sempre que o deixaste de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes de o fazer a Mim.

E irão eles para o Castigo Eterno, mas os justos para a Vida Eterna.

Quarta, 7 de abril, 27 d.C.

Os Últimos Três Dias de Jesus

Jesus declara que vai ser entregue à Crucificação

Estava, pois, perto a Festa dos Pães Asmos, chamada de Páscoa.

E aconteceu que, quando Jesus concluiu todos esses discursos, disse aos seus discípulos:

– Bem sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa. E o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

Depois, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no pátio da casa do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás. E andavam procurando um modo de prender Jesus com dolo e o matar; mas temiam o povo. E diziam:

– Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

O Preço da Vida

Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi tratar com os principais sacerdotes e com os capitães de como entregaria Jesus. E disse:

– Que me quereis dar e eu vo-lo entregarei?

Ouvindo eles isso, alegraram-se e lhe prometeram dar dinheiro. E eles lhe pesaram trinta moedas de prata. E ele concordou. E, desde então, buscava ocasião para lhes entregar Jesus, sem alvoroço.

Por que eles não creram?

E embora tivesse operado tantos sinais diante deles, não criam Nele. Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías: *Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?* Por isso não podiam crer, porque, como disse ainda Isaías: *Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos e entendam com o coração, e se convertam e eu os cure.*

Estas coisas disse Isaías, porque viu a Sua Glória e Dele falou.

Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram Nele.

Mas por causa dos fariseus não O confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; porque amaram mais a glória dos homens do que a Glória de Deus.

Crer Nele é crer em Deus

Clamou Jesus, dizendo:

– Quem crê em mim, crê, não em mim, mas Naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê Aquele que me enviou. Eu, que sou a Luz, vim ao Mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

E, se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o Mundo, mas para salvar o Mundo. Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue: a Palavra que tenho pregado, essa o julgará no Último Dia. Porque Eu não falei por mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, esse me deu mandamento quanto ao que dizer e como falar. E sei que o seu mandamento é a Vida Eterna. Aquilo, pois, que eu falo, falo-o exatamente como o Pai me ordenou.

Quinta, 8 de abril, 27 d.C.

Os Últimos Dois Dias de Jesus

O Homem com o Vaso

E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava sacrificar a Páscoa, enviou dois dos seus discípulos, Pedro e João, dizendo:

– Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos.

Perguntaram-lhe eles:

– Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a Páscoa?

E Ele disse:

– Ide à cidade e vos sairá ao encontro um homem levando um cântaro de água. Segui-o. E, onde quer que ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa. Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

Então, ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e pronto. Ali fazei-nos os preparativos.

Partindo, pois, os discípulos, foram à cidade, onde acharam tudo como Ele lhes dissera, e prepararam a Páscoa.

A Última Páscoa

Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a Sua hora de passar deste Mundo para o Pai, e havendo amado os seus que estavam no Mundo, amou-os até o fim.

E, chegada a tarde, foi e assentou-se à mesa e, com Ele, os doze apóstolos. E disse-lhes:

– Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes que padeça.

Jesus lava os pés dos Discípulos

Levantou-se também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior.

E enquanto ceavam, tendo já o Diabo posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, que o traísse, Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que viera de Deus e para Deus voltava, levantou-se da Ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.

Chegou, pois, a Simão Pedro, que lhe disse:

– Senhor, lavas-me os pés a mim?

Respondeu-lhe Jesus:

– O que eu faço, tu não o sabes agora; mas depois o entenderás.

Tornou-lhe Pedro:

– Nunca me lavarás os pés.

Replicou-lhe JESUS:

– Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

Disse-lhe Simão Pedro:

– Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

Respondeu-lhe JESUS:

– Aquele que se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo. E vós estais limpos, mas não todos.

Porque Ele sabia quem o estava traindo; por isso disse: Nem todos estais limpos.

Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto e tornou a reclinar-se à mesa. E lhes disse:

– Os reis dos gentios dominam sobre eles e os que tem autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve.

E perguntou-lhes:

– Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque Eu o sou. Ora, se Eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, estou entre vós como quem serve. Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu Senhor, nem o enviado maior do que Aquele que o enviou.

Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

Em verdade, em verdade vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, a mim me recebe. E quem me recebe a mim, recebe Aquele que me enviou.

E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas provações. E assim como meu Pai me conferiu Domínio, eu vo-lo confiro a vós; para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos senteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel. Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumprisse a Escritura: *O que comia do meu pão, levantou*

contra mim o seu calcanhar. Desde já vo-lo digo, antes que suceda, para que, quando suceder, creiais que EU SOU.

Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito e declarou:

– Eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.

Os discípulos se entreolhavam, perplexos, sem saber de quem Ele falava.

– Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

Ao que eles começaram a entristecer-se e a perguntar-lhe um após o outro:

– Porventura sou eu?

Respondeu Ele:

– O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá. Em verdade o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do Homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

E perguntavam entre si qual deles seria o que havia de fazer isso.

Também Judas, que o traía, perguntou:

– Porventura sou eu, Rabi?

Respondeu-lhe Jesus:

– Tu o disseste.

O Traidor é revelado

Ora, achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava.

A esse, pois, fez Simão Pedro sinal e lhe pediu: Pergunta-lhe de quem é que fala.

Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe:

– Senhor, quem é?

Respondeu Jesus:

– É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.

Tendo, pois, molhado um bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. E, logo após o bocado, entrou nele Satanás.

Disse-lhe, pois, Jesus:

– O que fazes, faze-o depressa.

E nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe disse isto; porque, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe queria dizer: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa aos pobres.

Então ele, tendo recebido o bocado saiu logo.

E era já noite.

A Primeira Santa Ceia

Tendo ele, pois, saído, disse Jesus:

– Agora é glorificado o Filho do Homem e Deus é glorificado Nele. Se Deus é glorificado Nele, também Deus O glorificará em Si mesmo e logo O há de glorificar.

Então, Jesus tomou o pão e, havendo dado graças, o abençoou, partiu e o deu aos discípulos, dizendo:

– Tomai, comei; isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim.

Semelhantemente, depois da Ceia, tomou o cálice, dizendo:

– Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

E dando graças, deu-lho, dizendo:

– Bebei dele todos; pois isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

Em verdade vos digo que desde agora não mais beberei deste fruto da Videira até àquele Dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai.

O Novo Mandamento

– Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Procurar-me-eis e, como eu disse aos judeus, também vos digo agora: Para onde eu vou, não podeis vós ir. Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

PEDRO DESDENHA DO AVISO

Perguntou-lhe Simão Pedro:

– Senhor, para onde vais?

Respondeu JESUS:

– Para onde eu vou, não podes agora seguir-me. Mais tarde, porém, me seguirás.

Disse-lhe Pedro:

– Por que não posso seguir-te agora?

Então JESUS lhes disse:

– Todos vós esta noite vos escandalizareis de mim; pois está escrito: *Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.* Todavia, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galileia.

Mas Pedro, respondendo, disse-lhe:

– Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei.

Disse-lhe o Senhor:

– Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.

Respondeu-lhe Pedro:

– Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte. Por ti darei a minha vida.

Respondeu JESUS:

– Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu negarás que me conheces.

Mas ele repetia com veemência:

– Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei.

E todos os discípulos disseram o mesmo.

AS DUAS ESPADAS

E perguntou-lhes JESUS:

– Quando vos mandei sem bolsa, alforje ou alparcas, faltou-vos porventura alguma coisa?

Eles responderam:
– Nada.
Disse-lhes, pois:
– Mas agora, quem tiver bolsa, tome-a, como também o alforje. E quem não tiver espada, venda o seu manto e compre-a. Porquanto vos digo que importa que se cumpra em mim isto que está escrito: *E com os malfeitores foi contado.* Pois o que me diz respeito tem seu cumprimento.
Disseram eles:
– Senhor, eis aqui duas espadas.
Respondeu-lhes:
– Basta.

Moradas na Casa do Pai

– Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na Casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também. E para onde Eu vou, vós conheceis o Caminho.
Disse-lhe Tomé:
– Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

O Caminho

Respondeu-lhe Jesus:
– EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida. E ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai. E já desde agora O conheceis e O tendes visto.
Disse-lhe Felipe:
– Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta.
Respondeu-lhe Jesus:
– Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheces, Felipe? Quem me vê a mim, vê o Pai. Como dizes tu: mostra-nos

o Pai? Não crês tu que Eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as Suas obras. Crede-me que Eu estou no Pai e que o Pai está em Mim. Crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim também fará as obras que Eu faço e as fará maiores do que estas, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu Nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu Nome, Eu a farei.

O Espírito Santo - *Parakletos*

– Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro *Parakletos*, para que fique convosco para sempre. A saber, o Espírito da Verdade, O qual o Mundo não pode receber; porque não O vê nem O conhece; mas vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco e o Mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque Eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e Eu em vós.

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. E aquele que me ama será amado de meu Pai, e Eu o amarei e me manifestarei a ele.

Perguntou-lhe Judas (não o Iscariotes):

– De onde vem, Senhor, que te hás de manifestar a nós e não ao Mundo?

Respondeu-lhe Jesus:

– Se alguém me ama, guardará a minha Palavra. E meu Pai o amará e viremos a ele e faremos nele morada. Quem não me ama, não guarda as minhas Palavras. Ora, a Palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou. Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco. Mas o *Parakletos*, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu Nome, Esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto Eu vos tenho falado.

Deixo-vos a Paz, a minha Paz vos dou. Eu não vo-la dou como o Mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

Jesus promete que voltará!

– Ouvistes que Eu vos disse: Vou e voltarei a vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis de que Eu vá para o Pai; porque o Pai é maior do que Eu. Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo e ele nada tem em mim. Mas, assim como o Pai me ordenou, assim mesmo faço, para que o mundo saiba que Eu amo o Pai.

E tendo cantado um hino, disse:

– Levantai-vos, vamo-nos daqui.

E saindo foi, segundo o seu costume, para o Monte das Oliveiras; para o outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim, no qual Ele entrou com os seus discípulos.

Fim da Noite de Quinta-feira

No Monte das Oliveiras

A Videira Verdadeira

– EU SOU a Videira Verdadeira e meu Pai é o Viticultor. Toda vara em mim que não dá fruto, Ele a corta. E toda vara que dá fruto, Ele a limpa, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado.

Permanecei em mim e Eu permanecerei em vós.

Como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.

EU SOU a Videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas. Se vós permanecerdes em mim, e as minhas Palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

Como o Pai me amou, assim também Eu vos amei; permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no Seu amor. Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.

O Amor Maior

– Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor.

Mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.

Escolhidos para dar Frutos

– Não me escolhestes vós a mim, mas Eu vos escolhi a vós e vos nomeei, para que vades e deis frutos e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele vos conceda.

Ódio sem causa

– Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes Eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.

Lembrai-vos da Palavra que Eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós. Se guardaram a minha Palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do meu Nome, porque não conhecem Aquele que me enviou.

Se Eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado. Agora, porém, não tem desculpa do seu pecado. Quem me odeia a mim, odeia também a meu Pai. Se Eu entre eles não tivesse feito tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado; mas, agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a mim como a meu Pai. Mas isto é para que se cumpra a Palavra que está escrita na sua Lei: *Odiaram-me sem causa.*

O Espírito da Verdade

– Quando vier o *Parakletos*, que Eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que do Pai procede, Esse dará testemunho de mim. E também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Matando "em Nome de Deus"

– Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas. Ainda mais: vem a hora em que qualquer que vos matar julgará prestar um serviço a Deus. E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

Mas tenho-vos dito estas coisas, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que Eu vo-las tinha dito. Não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco. Agora, porém, vou para Aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Antes, porque vos disse isto, o vosso coração se encheu de tristeza.

Se Ele for, *Parakletos* virá

– Todavia, digo-vos a verdade: convém-vos que Eu vá, porque, se Eu não for, o *Parakletos* não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vo-lo-ei.

E quando Ele vier, convencerá o Mundo do pecado, da justiça e do juízo: Do pecado, porque não creem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai e não me vereis mais; Do juízo, porque o príncipe deste Mundo já está julgado.

Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, Aquele, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará a toda a Verdade; porque não falará por Si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas vindouras.

Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso eu vos disse que Ele, recebendo do que é meu, vo-lo anunciará.

UM POUCO E OUTRA VEZ UM POUCO

– Um pouco e já não me vereis; e outra vez um pouco e ver-me-eis.

Então alguns dos seus discípulos perguntaram uns para os outros:

– Que é isto que nos diz? Um pouco e não me vereis; e outra vez um pouco e ver-me-eis; e: Porquanto vou para o Pai?

Diziam, pois:

– Que quer dizer isto: Um pouco? Não compreendemos o que Ele está dizendo.

Percebeu JESUS que O queriam interrogar e disse-lhes:

– Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco e não me vereis; e outra vez um pouco e ver-me-eis? Em verdade, em verdade, vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, mas o Mundo se alegrará. Vós estareis tristes, porém a vossa tristeza se converterá em alegria. A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já não se lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um filho no mundo. Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas Eu vos tornarei a ver, e alegrar-se-á o vosso coração. E a vossa alegria ninguém vo-la tirará.

TUDO EM SEU NOME

– Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo que tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu Nome, Ele vo-lo concederá. Até agora nada pedistes em meu Nome. Pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo. Disse-vos estas coisas

por figuras; chega, porém, a hora em que não vos falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

Naquele dia pedireis em meu Nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai; pois o Pai mesmo vos ama; visto que vós me amastes e crestes que eu saí de Deus. Saí do Pai e vim ao Mundo; outra vez deixo o Mundo e vou para o Pai.

Disseram os seus discípulos:

– Eis que agora falas abertamente e não por figura alguma. Agora conhecemos que sabes todas as coisas e não necessitas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.

Respondeu-lhes Jesus:

– Credes agora? Eis que vem a hora, e já é chegada, em que vós sereis dispersos cada um para o seu lado e me deixareis só. Mas não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No Mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o Mundo!

A Maior Oração de Jesus

Depois de assim falar, Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

Pai,
é chegada a Hora:
Glorifica a Teu Filho, para que
também o Filho Te glorifique.
Assim como lhe deste
autoridade sobre toda a carne,
para que dê a Vida Eterna
a todos aqueles que lhe tens dado.
E a Vida Eterna é esta:
que conheçam a Ti só,
como o Único Deus verdadeiro
e a Jesus Cristo,
aquele que Tu enviaste.
Eu Te glorifiquei na Terra,
completando a Obra que

me deste para fazer.
Agora, glorifica-me Tu, ó Pai,
junto de Ti mesmo,
com aquela Glória que eu tinha
Contigo antes que o Mundo
existisse...

Manifestei o Teu Nome aos
homens que do Mundo me deste.
Eram Teus e Tu mos deste;
e guardaram a Tua Palavra.
Agora sabem que tudo quanto
me deste provém de Ti;
porque eu lhes dei as Palavras
que Tu me deste e eles as
receberam, e verdadeiramente
conheceram que saí de Ti e
creram que Tu me enviaste.
Eu rogo por eles;
não rogo pelo Mundo, mas por
aqueles que me tens dado,
porque são Teus.
Todas as minhas coisas são Tuas
e as Tuas coisas são minhas;
e neles sou glorificado.
Eu não estou mais no Mundo;
mas eles estão no Mundo e
eu vou para Ti.

Pai Santo,
guarda-os no Teu Nome,
o qual me deste, para que eles
sejam um, assim como
nós somos Um.
Enquanto eu estava com eles,
guardava-os no Teu Nome que

me deste. E os conservei e
nenhum deles se perdeu, senão
o filho da perdição, para que se
cumprisse a Escritura.
Mas agora vou para Ti;
E isto falo no Mundo,
para que eles tenham a minha
alegria completa em si mesmos.
Eu lhes dei a Tua Palavra
e o Mundo os odiou, porque não
são do Mundo, assim como eu
não sou do Mundo.
Não rogo que os tires do Mundo,
mas que os guardes do Maligno.
Eles não são do Mundo, assim
como eu não sou do Mundo.
Santifica-os na Verdade.
A Tua Palavra é a Verdade.
Assim como Tu me enviaste ao
Mundo, também eu os enviarei
ao Mundo. E por eles eu me
santifico, para que também eles
sejam santificados na Verdade.

E rogo não somente por estes,
mas também por aqueles que
pela pregação da sua Palavra hão
de crer em Mim.
Para que todos sejam um,
assim como Tu, ó Pai, és em mim
e eu em Ti, que também eles
sejam um em Nós;
para que o Mundo creia que Tu
me enviaste.
E eu lhes dei a Glória que a mim
me deste, para que sejam um,

como nós somos Um.
Eu neles e Tu em mim, para que
eles sejam perfeitos em unidade,
a fim de que o Mundo conheça
que Tu me enviaste e que os
amaste a eles, assim como me
amaste a mim.

Pai,
desejo que onde eu estou,
estejam comigo também aqueles
que me tens dado, para que
vejam a minha Glória, a qual
me deste; pois que me amaste antes
da fundação do Mundo.

Pai justo,
o Mundo não Te conheceu,
mas eu Te conheço; e estes
conheceram que Tu me enviaste.
Eu lhes fiz conhecer o Teu Nome
e lho farei conhecer mais ainda;
para que haja neles aquele
Amor com que
me amaste e também
eu neles esteja.

Cerca de zero hora de sexta-feira

O Último Dia de Jesus

Na Prensa de Azeite

Então, chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmane e disse a seus discípulos:

– Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, Tiago e João, começou a ter pavor, a entristecer-se e angustiar-se muito.

Então lhes disse:

– A minha alma está triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

E, indo um pouco adiante, cerca de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, prostrou-se com o rosto em terra.

E orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela Hora.

E dizia:

Aba, Pai,
Tudo Te é possível;
Afasta de mim este cálice;
Todavia não seja o que
eu quero, mas o que
Tu queres.

E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo. E disse a Pedro:

– Simão, dormes? Então, nem uma hora pudestes vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Retirando-se mais uma vez, orou, dizendo:

Pai,
se queres,
afasta de mim este cálice;
Todavia, não se faça
a minha vontade,
mas a Tua.

E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque seus olhos estavam carregados. E disse-lhes:

– Por que estais dormindo?

E não sabiam o que lhe responder.

– Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Deixando-os novamente, foi orar terceira vez, repetindo as

mesmas palavras. Então lhe apareceu um Anjo do Céu, que O confortava. E, posto em agonia, orava mais intensamente:

Pai meu,
se este cálice não pode
passar sem que eu o beba,
faça-se a Tua
vontade.

E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até o chão.

Ao Encontro do Traidor

Depois, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza.

E disse-lhes:

– Dormi agora e descansai. Eis que é chegada a Hora e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamo-nos. Eis que é chegado aquele que me trai.

Ora, Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque muitas vezes Jesus se reunira ali com os discípulos.

Tendo, pois, Judas tomado a coorte e uns guardas da parte dos principais sacerdotes e fariseus, chegou ali com lanternas, archotes e armas e com ele uma multidão com espadas e varapaus, vinda da parte dos principais sacerdotes, dos escribas e dos anciãos.

E Judas ia adiante dela.

O Beijo da Traição

Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é. Prendei-o e levai-o com segurança.

E, logo que chegou, aproximou-se de Jesus para o beijar. E disse:

– Salve, Rabi!

Jesus lhe disse:

– Amigo, a que vieste?

E Judas o beijou.

Jesus, porém, lhe disse:

– Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

Os Guardas caem por Terra

Sabendo, pois, Jesus tudo o que lhe havia de suceder, adiantou-se e perguntou-lhes:

– A quem buscais?

Responderam-lhe:

– A Jesus, o nazareno.

Disse-lhes Jesus:

– Sou Eu.

Quando Jesus lhes disse: Sou Eu, recuaram e caíram por terra.

Tornou-lhes então a perguntar:

– A quem buscais?

E responderam:

– A Jesus, o nazareno.

Replicou-lhes Jesus:

– Já vos disse que sou eu. Se, pois, é a mim que buscais, deixai ir estes.

Para que se cumprisse a palavra que dissera na Oração: *Dos que me tens dado, nenhum deles se perdeu.*

A Reação de Pedro

Quando os que estavam com Ele viram o que ia acontecer, disseram:

– Senhor, feriremos à espada?

Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

O nome do servo era Malco.

Mas Jesus disse:

– Deixai-os; basta!

E, tocando-lhe a orelha, o curou.

Disse, pois, Jesus a Pedro:

– Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai e que Ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de Anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça? Não hei de beber o cálice que o Pai me deu?

Disse Jesus à multidão naquela hora:

– Saístes com espadas e porretes para me prender, como a um salteador? Todos os dias estava eu sentado no Templo, ensinando, e não me prendestes; mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

Então a coorte, e o comandante, e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o maniataram. E tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos Profetas.

Então todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Ora, seguia-o certo jovem envolto em um lençol sobre o corpo nu. E o agarraram. Mas ele, largando o lençol, fugiu despido.

Jesus diante de Anás

E os que prenderam Jesus o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano. Ora, Caifás era quem aconselhara aos judeus que convinha morrer um homem pelo povo.

Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus, de longe. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava da parte de fora, à porta.

Saiu, então, o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro.

Pedro nega a Jesus pela primeira vez

Então a porteira perguntou a Pedro:

– Não és tu também um dos discípulos deste homem?

Respondeu ele:

– Não sou.

Ora, estavam ali os servos e os guardas, que tinham acendido um braseiro e se aquentavam, porque fazia frio. E também Pedro estava ali em pé no meio deles, aquentando-se, para ver o fim.

Uma hora da manhã, sexta-feira, 9 de abril, 27 d. C.

O Primeiro Julgamento: Religioso

O Início do Interrogatório e da Tortura

Então o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

Respondeu-lhe Jesus:

– Eu tenho falado abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no Templo, onde todos os judeus se congregam, e nada falei em oculto. Por que me perguntas a mim? Pergunta aos que me ouviram o que é que lhes falei; eis que eles sabem o que eu disse.

E, havendo Ele dito isso, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo:

– É assim que respondes ao sumo sacerdote?

Respondeu-lhe Jesus:

– Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?

A Ciranda de Pedro

E Simão Pedro ainda estava ali, aquentando-se.

Ora, chegou uma das criadas do sumo sacerdote e, vendo a Pedro, que se estava aquentando, encarou-o e disse:

– Tu também estavas com o nazareno, esse Jesus.

Mas ele negou diante de todos, dizendo:

– Não sei o que dizes.

E saiu para o alpendre, e o galo cantou.

E, tendo passado quase uma hora, um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse:

– Não te vi eu no jardim com ele?

E a criada, vendo-o, começou de novo a dizer aos que ali estavam:

– Esse é um dos tais.

E os que ali estavam, começaram a dizer:

– Certamente tu também és um deles, pois a tua fala te denuncia, porque és também galileu.

Então ele começou a praguejar e a jurar, dizendo:

– Não conheço esse homem.

E o galo cantou segunda vez.

E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro.

E Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Hoje, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás.

E, saindo dali, chorou amargamente.

Cerca de duas horas da madrugada

O Segundo Julgamento: Sacerdotal

Na Casa de Caifás

Anás mandou-o, manietado, à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem dar-lhe a morte, e não o achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas, mas os testemunhos não eram coerentes. E, blasfemando, diziam muitas outras coisas contra Ele. E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra Ele, dizendo:

– Nós o ouvimos dizer: Eu destruirei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.

E por fim, chegaram duas e disseram:

– Este disse: Eu posso derribar o templo de Deus e reedificá-lo em três dias.

E nem assim o testemunho deles concordava.

E, levantando-se o sumo sacerdote, disse-lhe:

– Não respondes coisa alguma ao que estes depõem contra ti?

Jesus, porém, guardava silêncio. E lhe perguntavam:

– Se tu és o Cristo, dize-nos.

Replicou-lhes Ele:

– Se eu vo-lo disser, não o crereis. E se eu vos interrogar, de modo algum me respondereis. Mas desde agora estará assentado o Filho do Homem à mão direita do poder de Deus.

Ao que perguntaram todos:

– Logo, tu és o Filho de Deus?

Respondeu-lhes:

– Vós dizeis que EU SOU.

E o sumo sacerdote, insistindo, disse-lhe:

– Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

Respondeu Jesus:

– EU SOU. E vereis o Filho do Homem assentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do Céu.

Então o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse:

– Blasfemou! Para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora acabais de ouvir a sua blasfêmia, pois nós mesmos o ouvimos da sua própria boca. Que vos parece?

E todos o consideraram culpado. E respondendo, disseram:

– É réu de morte.

E alguns começaram a cuspir Nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe socos, e outros o esbofeteavam, dizendo:

– Profetiza-nos, ó Cristo, quem foi que te bateu? Profetiza!

E os guardas do Templo davam-lhe bofetadas.

Aproximadamente cinco horas da manhã

O Terceiro Julgamento: no Sinédrio

A Decisão de Entregá-Lo

Ora, chegada a manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo, os escribas e todo o Sinédrio entraram em conselho contra Jesus. E, manietando-o, levaram-no e O entregaram ao governador Pôncio Pilatos.

O Suicídio de Judas

Então Judas, aquele que o traíra, vendo que Jesus fora condenado, devolveu, compungido, as trinta moedas de prata aos anciãos, dizendo:

– Pequei, traindo o sangue inocente.

Responderam eles:

– Que nos importa? Seja isto lá contigo.

E tendo ele atirado para dentro do Santuário as moedas de prata, retirou-se e foi se enforcar.

E Judas, precipitando-se, rebentou-se pelo meio e todas as suas entranhas se derramaram.

E tornou-se isto conhecido de todos os moradores de Jerusalém.

Os principais sacerdotes, pois, tomaram as moedas de prata e disseram:

– Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.

E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para servir de cemitério para os estrangeiros. Por isso tem sido chamado aquele campo, até o dia de hoje, Campo de Sangue.

Cumpriu-se, então, o que foi dito pelo profeta Jeremias: *Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, a quem certos filhos de Israel avaliaram, e deram-nas pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor.*

Mais ou menos cinco e meia da manhã

O Quarto Julgamento: Penal

Jesus diante de Pilatos

E o levaram a Pilatos.

E não entraram no Pretório, para não se contaminarem, para poderem comer a Páscoa.

Então Pilatos saiu a ter com eles e perguntou:

– Que acusação trazeis contra este homem?

Responderam-lhe:

– Se ele não fosse malfeitor, não o entregaríamos a ti.

Disse-lhes, então, Pilatos:

– Tomai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei.

Disseram-lhe os judeus:

– A nós não nos é lícito tirar a vida a ninguém.

Isso foi para que se cumprisse a palavra que dissera Jesus, significando de que morte havia de morrer.

E começaram a acusá-lo, dizendo:

– Achamos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

Pilatos, pois, tornou a entrar no Pretório, chamou a Jesus e perguntou-lhe:

– És tu o rei dos judeus?

Respondeu Jesus:

– Dizes isso de ti mesmo, ou foram outros que te disseram de mim?

Replicou Pilatos:

– Porventura sou eu judeu? O teu povo e os principais sacerdotes entregaram-te a mim. O que fizeste?

Respondeu Jesus:

– O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus. Entretanto, o meu Reino não é daqui.

Perguntou-lhe, pois, Pilatos:

– Logo tu és rei?

Respondeu Jesus:

– Tu dizes que EU SOU rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao Mundo, a fim de dar testemunho da Verdade. Todo aquele que é da Verdade ouve a minha Voz.

Perguntou-lhe Pilatos:

– Que é a verdade?

E dito isto, de novo saiu a ter com os judeus. E disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões:

– Não acho culpa alguma neste homem.

Os Acusadores Apelam

Mas os principais dos sacerdotes e os anciãos o acusavam de muitas coisas.

Tornou Pilatos a interrogá-lo, dizendo:

– Não respondes nada? Vê quantas acusações te fazem.

Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se admirava. E estando ele assentado no Tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe:

– Não te envolvas na questão desse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele.

Pilatos tenta livrar-se do "Problema"

Eles, porém, insistiam ainda mais, dizendo:

– Alvoroça o povo ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

Então Pilatos, ouvindo isso, perguntou se o homem era galileu. E, quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém.

Cerca de seis e meia da manhã

O Quinto Julgamento: Político

Jesus diante de Herodes

Ora, quando Herodes viu a Jesus, alegrou-se muito, porque de longo tempo desejava vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito.

E esperava ver algum sinal feito por Ele.

E fazia-lhe muitas perguntas.

Mas Ele nada lhe respondeu.

Estavam ali os principais sacerdotes e os escribas, acusando-o com grande veemência. Herodes, porém, com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele, vestiu-o com uma roupa res-

plandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos. Nesse mesmo dia Pilatos e Herodes tornaram-se amigos; pois antes andavam em inimizade um com o outro.

Cerca de sete horas da manhã

O Sexto Julgamento: Romano

Mais uma vez o Tribunal declara Sua Inocência

Então Pilatos convocou os principais sacerdotes, as autoridades e o povo, e disse-lhes:

– Apresentastes-me este homem como pervertedor do povo. E eis que, interrogando-o diante de vós, não achei nele nenhuma culpa, das de que o acusais. Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. E eis que não tem feito ele coisa alguma digna de morte. Castiga-lo-ei, pois, e o soltarei.

Nisso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo. E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e lhe vestiram um manto de púrpura.

E chegando-se a Ele, diziam:

– Salve, rei dos judeus!

E davam-lhe bofetadas.

Então Pilatos saiu outra vez e disse-lhes:

– Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.

Eis o Homem!

Saiu, pois, Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura.

E disse-lhes Pilatos:

– Eis o homem!

Quando o viram os principais sacerdotes e os guardas, clamaram, dizendo:

– CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!

Disse-lhes Pilatos:

– Tomai-o vós e crucificai-o, porque nenhum crime acho nele.

Responderam-lhe os judeus:

– Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.

Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou. E entrando outra vez no Pretório, disse a Jesus:

– De onde és tu?

Mas Jesus não lhe deu resposta.

Disse-lhe, então, Pilatos:

– Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar, e autoridade para te crucificar?

Respondeu-lhe Jesus:

– Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de Cima não te fora dado. Mas aquele que me entregou a ti, maior pecado tem.

A partir das sete e meia da manhã

O Sétimo Julgamento: Popular

Barrabás ou Jesus?

Ora, por ocasião da Festa costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse. Nesse tempo tinham um condenado notório, chamado Barrabás, preso com outros amotinados, por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio. E Barrabás era um salteador.

Portanto, estando o povo reunido, perguntou-lhe Pilatos:

– Vós tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado o Cristo, o Rei dos judeus?

Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

Mas os principais dos sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e fizessem morrer Jesus.

O governador, pois, perguntou-lhes:

– Qual dos dois quereis que eu vos solte?
E disseram:
– Barrabás!
Tornou-lhes Pilatos:
– Que farei então de Jesus, que se chama Cristo?
Disseram todos:
– SEJA CRUCIFICADO.
Pilatos, porém, disse:
– Que mal fez ele?
Mas todos clamaram à uma, dizendo:
– Fora com este e solta-nos Barrabás!
Mais uma vez, pois, falou-lhes Pilatos, querendo soltar a Jesus.
Eles, porém, bradavam, dizendo:
– CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!
Falou-lhes, então, pela terceira vez:
– Não achei nele nenhuma culpa digna de morte.
Mas os judeus gritavam, dizendo:
– Se soltares a este, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei é contra César.

Pilatos, pois, quando ouviu isto, trouxe Jesus para fora e sentou-se no Tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, e em hebraico Gabatá.

E disse aos judeus:
– Eis o vosso Rei.

Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos e os dos principais dos sacerdotes redobravam:

– TIRA-O! TIRA-O! CRUCIFICA-O!
Disse-lhes Pilatos:
– Hei de crucificar o vosso Rei?
Responderam os principais dos sacerdotes:
– Não temos Rei, senão César.

Ao ver Pilatos que nada conseguia, mas pelo contrário, que o tumulto aumentava, mandou trazer água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo:

– Sou inocente do sangue deste justo; seja isso lá convosco.
E todo o povo respondeu:

– O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

Então, Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam.

E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por causa de sedição e de homicídio, que era o que eles pediam; mas entregou Jesus para que fosse crucificado.

Os soldados, pois, levaram-no para dentro, ao pátio, que é o Pretório, e convocaram toda a coorte. E puseram-lhe na mão direita uma cana e, ajoelhando-se diante Dele, O escarneciam, dizendo:

– Salve, rei dos judeus!

E, cuspindo Nele, tiraram-lhe a cana e davam-lhe com ela na cabeça. Depois de O terem assim escarnecido, despiram-lhe a capa escarlate, e O vestiram com as suas próprias vestes, e O levaram para fora, a fim de O crucificarem.

E Ele, carregando a sua própria cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, que em hebraico se chama Gólgota.

Simeão, o Cireneu

E, quando O iam levando, encontraram um homem cireneu, chamado Simeão, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a quem obrigaram a levar a sua cruz.

E puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

O Lamento das Mulheres

Seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais O pranteavam e lamentavam.

Jesus, porém, voltando-se para elas, disse:

– Filhas de Jerusalém, não choreis por mim. Chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos. Porque dias hão de vir em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos! Porque, se ao madeiro verde fazem isto, o que se fará ao seco?

E levavam também com Ele outros dois, que eram malfeitores, para serem mortos.

Nove horas da manhã, sexta-feira, 9 de abril, 27 d.C.

A Crucificação

Morrendo como Pecador

Quando chegaram ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, ofereceram-lhe vinho misturado com mirra.

Mas Ele, provando-o, não quis beber.

E ali o crucificaram. Jesus, porém, dizia:

Pai, perdoa-lhes,
porque não sabem
o que fazem.

E era a hora terceira quando o crucificaram.

E também aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda, um de cada lado e Jesus no meio. E cumpriu-se a Escritura que diz: *E com os malfeitores foi contado.*

E Pilatos escreveu também um título e o colocou sobre a Cruz, por cima da sua cabeça, com a sua acusação. E nele estava escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

Muitos dos judeus, pois, leram este título, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era próximo da cidade. E estava escrito em hebraico, latim e grego.

Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus:

– Não escrevas: O Rei dos Judeus, mas que ele disse: Sou rei dos judeus.

Respondeu Pilatos:

– O que escrevi, escrevi.

O Sorteio da Túnica

Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram delas quatro partes, para cada soldado uma parte. Tomaram também a túnica. Ora a túnica não tinha costura, sen-

do toda tecida de alto a baixo. Pelo que disseram uns aos outros:

– Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será.

Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:

Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes.

E, de fato, os soldados assim fizeram.

E, sentados, ali O guardavam.

Cães O rodeiam

E o povo estava olhando. E os que iam passando blasfemavam Dele, meneando a cabeça e dizendo:

– Tu, que destróis o Santuário e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se és Filho de Deus, desce da cruz.

De igual modo também os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, diziam uns para os outros, zombando:

– Salvou os outros e não pode salvar-se a si mesmo.

– O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos.

– Confiou em Deus, livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus.

Então um dos malfeitores, que estava pendurado, blasfemava Dele, dizendo:

– Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

A Primeira Salvação na Cruz

Respondendo, porém, o outro malfeitor, repreendia-o, dizendo:

– Nem ao menos temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça; porque recebemos o que os nossos feitos merecem. Mas este nenhum mal fez.

E rogou a Jesus:

– Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no Teu Reino.

Respondeu-lhe Jesus:

– Em verdade te digo que ainda hoje estarás comigo no Paraíso.

O Cuidado com Maria

Estavam em pé, junto à cruz de Jesus, sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleopas, e Maria Madalena.

Ora, Jesus, vendo ali sua mãe, e ao lado dela o discípulo a quem Ele amava, disse à sua mãe:

– Mulher, eis aí o teu filho. (e disse ao discípulo) Eis aí tua mãe.

E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.

Do meio-dia às três da tarde...

Trevas ao meio-dia

O Messias Sofredor

E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona, pois o sol se escurecera.

Cerca da hora nona, bradou Jesus em alta voz, dizendo:

– *Eli, Eli, lamá sabactâni?*

Alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam:

– Ele chama por Elias.

Os outros, porém, disseram:

– Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.

De novo bradou Jesus com grande voz:

– *Eloí, Eloí, lamá sabactâni?*

Que, traduzido, é:

– Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

A Penúltima Profecia

Depois, sabendo Jesus que todas as coisas já estavam consumadas, para que se cumprisse a Escritura, disse:

– Tenho sede.

Estava ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados o escarneciam e, chegando-se a Ele, ofereciam-lhe o vinagre, dizendo:

– Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.

Puseram, pois, numa cana de hissopo uma esponja ensopada de vinagre, e chegaram-na à sua boca.

Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse:

– Está consumado.

Sexta-feira, três horas da tarde...

A Morte do Cordeiro de Deus

Cumpre-se a Última Profecia

E, clamando Jesus com grande voz, disse:

– Pai, nas Tuas mãos entrego o meu Espírito.

E, havendo dito isso, inclinou a cabeça e entregou o Espírito.

E eis que o véu do Santuário se rasgou em dois, de alto a baixo. A terra tremeu e as pedras se fenderam. E o centurião, que estava defronte Dele, e os que com ele guardavam a Jesus, vendo que assim clamando expirara, e vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande temor e disseram:

– Verdadeiramente este era o Filho de Deus!

E todas as multidões que presenciaram este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltavam batendo no peito.

E todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que O haviam seguido desde a Galileia, estavam de longe vendo estas coisas, entre as quais se achavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu, Salomé, as quais o seguiam e O serviam quando Ele estava na Galileia. E muitas outras que tinham subido com Ele a Jerusalém.

O Atestado de Óbito de Jesus

Ora, os judeus, como era a preparação, e para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, pois era grande aquele dia de sábado, rogaram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados dali. Foram então os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com Ele fora crucificado.

Mas vindo a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

Contudo, um dos soldados lhe furou o lado com uma lança e logo saiu sangue e água.

E é quem viu isso que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que diz a verdade, para que também vós creiais. Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura: *Nenhum dos seus ossos será quebrado.* Também há outra Escritura que diz: *Olharão para aquele que traspassaram.*

José de Arimateia pede o Cadáver de Jesus

Ao cair da tarde, como era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado, veio um homem rico, chamado José, natural de Arimateia, cidade dos judeus, membro do Sinédrio, homem bom e justo, o qual não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros, que esperava o Reino de Deus, e que também era discípulo de Jesus (embora em oculto por medo dos judeus), cobrando ânimo foi a Pilatos e pediu que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus.

Admirou-se Pilatos de que já tivesse morrido. E chamando o centurião, perguntou-lhe se, de fato, havia morrido.

E, tendo-se certificado pelo centurião, mandou que o corpo lhe fosse dado.

Sepultado às pressas

No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, onde ninguém ainda havia sido posto.

E José, tendo comprado um pano de linho, tirou da cruz o corpo de Jesus e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha.

E Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus de noite, foi também, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.

Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com as especiarias, como os judeus costumavam fazer na preparação para a sepultura.

E era o Dia da Preparação e amanhecia o sábado. Ali, pois, por ser a véspera do sábado dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro, puseram a Jesus. E, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, foram-se.

E Maria Madalena e Maria, mãe de José, e as mulheres que tinham vindo com Ele da Galileia, seguindo a José de Arimateia, viram o seu sepulcro novo e como o corpo foi ali depositado.

E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos. E no sábado repousaram, conforme o mandamento.

Shabat de páscoa, 10 de abril, 27 d.C.

Prendam este Cadáver!

Caluniado e perseguido até depois de Morto

No dia seguinte, isto é, o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus perante Pilatos, e disseram:

– Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, quando ainda vivo, afirmou: *Depois de três dias ressuscitarei.* Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia; para não suceder que, vindo os discípulos, o furtem e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.

Disse-lhes Pilatos:

– Tendes uma guarda; ide, tornai-o seguro, como entendeis.

Foram, pois, e tornaram seguro o sepulcro, selando a pedra, deixando ali a guarda.

Domingo, 11 de abril, 27 d.C.

A Ressurreição!

Terra e Céu se movem na Ressurreição!

E, passado o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas para irem ungi-lo.

E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, sendo ainda escuro, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

E eis que houvera um grande terremoto; pois um Anjo do Senhor descera do Céu e, chegando-se, removera a pedra e estava sentado sobre ela.

O seu aspecto era como um relâmpago e as suas vestes brancas como a neve.

E de medo dele tremeram os guardas e ficaram como mortos.

E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados.

E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição Dele, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitos.

O Suborno dos Guardas

E eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. E, congregados eles com os anciãos e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, ordenando:

– Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram. E, se isso chegar a ser ouvido pelo governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

E eles, tendo recebido o dinheiro, fizeram como estavam instruídos.

E foi divulgado esse dito entre os judeus, até ao dia de hoje.

O Desespero das Mulheres

E de manhã cedo, ao nascer do sol, diziam umas às outras:

– Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

E, olhando elas, viram que a pedra já estava revolvida. E era ela muito grande.

E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.

Correu, pois, Maria Madalena e foi a Simão Pedro e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes:

– Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

Então, Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao sepulcro.

Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais ligeiro do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. E, abaixando-se, viu os panos de linho ali deixados, todavia não entrou.

Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro.

E viu no chão os lençóis, e que o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, não estava com os panos, mas enrolado num lugar à parte.

E retirou-se, admirando consigo o que havia acontecido.

Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu.

Porque ainda não sabiam a Escritura, que diz que era necessário que ressuscitasse dos mortos.

Tornaram, pois, os discípulos para casa.

E Maria Madalena estava chorando fora, junto ao sepulcro.

As outras Mulheres veem Anjos

E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões com vestes resplandecentes. E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles disseram:

– Por que buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia, dizendo: *Convém que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores e seja crucificado e, ao terceiro dia, ressuscite.*

E lembraram-se das Suas palavras.

– Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia.

E, entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido de uma roupa comprida e branca. E ficaram espantadas.

Mas o Anjo, respondendo, disse às mulheres:

– Não tenhais medo. Eu sei que buscai a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito; eis

aqui o lugar onde o puseram. Mas ide, dizei a Seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Ali o vereis, como Ele vos disse.

E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro.

E nada diziam a ninguém, porque temiam.

Jesus aparece à Maria Madalena

Estando Maria, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles:

– Mulher, por que choras?

Ela lhes disse:

– Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.

E, tendo dito isso, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus:

– Mulher, por que choras? Quem buscas?

Ela, cuidando que era o jardineiro, disse-lhe:

– Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus:

– MARIA!

Ela, voltando-se, disse-lhe:

– *RABONI!* (que quer dizer Mestre).

E eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo:

– Eu vos saúdo. Não temais.

E elas, chegando, abraçaram os Seus pés e O adoraram.

E disse Jesus:

– Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai. Mas ide dizer a meus irmãos que vão à Galileia e lá me verão. E dize-lhes que Eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

A Descrença dos Apóstolos

E, partindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos onze e a todos os demais, os quais estavam tristes e chorando.

E Maria Madalena anunciou aos discípulos:

– Vi o Senhor!

E que Ele lhe dissera estas coisas. E eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as outras que estavam com elas relataram estas coisas aos apóstolos.

E pareceram-lhes como um delírio as palavras das mulheres e não lhes deram crédito.

Naquele mesmo Domingo, à tarde...

Um Estranho Peregrino

Os Dois Discípulos no Caminho de Emaús

Nesse mesmo dia, manifestou-se em outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo, para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém sessenta estádios.

E iam comentando entre si tudo aquilo que havia sucedido.

Enquanto assim comentavam e discutiam, o mesmo Jesus se aproximou e ia com eles. Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que não O conhecessem.

Então Ele lhes perguntou:

– Que palavras são essas que, caminhando, trocais entre vós?

Então, eles pararam tristes.

E um deles, chamado Cleopas, respondeu-lhe:

– És tu o único peregrino em Jerusalém que não soube das coisas que nela tem sucedido nestes dias?

Ao que Ele lhes perguntou:

– Quais?

Disseram-lhe:

– As que dizem respeito a Jesus, o nazareno, que foi profeta,

poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram.

Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de remir Israel. E, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram. Verdade é, também, que algumas mulheres do nosso meio nos encheram de espanto; pois foram de madrugada ao sepulcro e, não achando o corpo dele, voltaram, declarando que tinham tido uma visão de Anjos que diziam estar ele vivo. Além disso, alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; a ele, porém, não o viram.

Então Ele lhes disse:

– Ó néscios e tardos de coração para crerdes tudo o que os Profetas disseram! Porventura não importava que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na Sua Glória?

E, começando por Moisés, e por todos os Profetas, explicou-lhes o que Dele se achava em todas as Escrituras.

Quando se aproximaram da aldeia para onde iam, Ele fez como quem ia para mais longe.

Eles, porém, O constrangeram, dizendo:

– Fica conosco; porque é tarde e já declinou o dia.

E entrou para ficar com eles. Estando com eles à mesa, tomou o pão e o abençoou. E, partindo-o, o deu a eles.

Abriram-se-lhes então os olhos e O reconheceram; nisto Ele desapareceu de diante deles.

E disseram um para o outro:

– Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?

E, na mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, os quais diziam:

– Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão.

Então os dois contaram o que acontecera no caminho, e como Ele se fizera conhecer no partir do pão.

Mas nem ainda estes creram.

Ainda naquele Domingo, à tarde...

Uma Visita Inesperada

Jesus aparece aos Seus Discípulos

Enquanto ainda falavam nisso, na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando os discípulos reunidos com as portas cerradas por medo dos judeus, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes:

– Paz seja convosco!

Mas eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. Ele, porém, lhes disse:

– Por que estais perturbados? E por que surgem dúvidas em vossos corações? Olhai as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo. Apalpai-me e vede; porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos, os pés e o lado.

Alegraram-se, pois, os discípulos ao verem o Senhor.

Disse-lhes, então, Jesus segunda vez:

– Paz seja convosco.

Não acreditando eles ainda por causa da alegria, e estando admirados, perguntou-lhes Jesus:

– Tendes aqui alguma coisa que comer?

Então lhe deram um pedaço de peixe assado e um favo de mel, o que Ele tomou e comeu diante deles.

E lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que O tinham visto já ressuscitado.

Depois lhes disse:

– São estas as palavras que vos falei, estando ainda convosco, que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes:

– Assim está escrito que o Cristo padecesse e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos; e que em Seu Nome se pregasse

o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós.

E havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes:

– Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.

A Incredulidade de Tomé

Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe, pois, ou outros discípulos:

– Vimos o Senhor!

Ele, porém, lhes respondeu:

– Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma crerei.

Segunda-feira, 19 de abril, 27 d.C.

A Conversão de Tomé

Jesus aparece a Tomé e a mais Dez Discípulos

Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos. E Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse:

– Paz seja convosco.

Depois disse a Tomé:

– Chega aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Chega a tua mão e mete-a no meu lado. E não mais sejas incrédulo, mas crente.

Respondeu-lhe Tomé:

– Senhor meu e Deus meu!

Disse-lhe Jesus:

– Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

Algum dia, entre 20 de abril e 22 de maio, 27 d.C.

Aparição à beira da Cidade dos Mortos

Jesus aparece a Sete Discípulos

Depois disto, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. E manifestou-se deste modo:

Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

Disse-lhes Simão Pedro:

– Vou pescar.

Responderam-lhe:

– Nós também vamos contigo.

Saíram e entraram no barco. E naquela noite nada apanharam.

Mas ao romper da manhã, Jesus se apresentou na praia. Todavia os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes, pois, Jesus:

– Filhos, tendes alguma coisa de comer?

Responderam-lhe:

– Não.

Disse-lhes Ele:

– Lançai a rede à direita do barco e achareis.

Lançaram-na, pois, e já não a podiam puxar por causa da grande quantidade de peixes.

Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro:

– É o Senhor.

Quando, pois, Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica, porque estava despido, e lançou-se ao mar.

Mas os outros discípulos vieram no barquinho, puxando a rede com os peixes, porque não estavam distantes da terra senão cerca de duzentos côvados. Ora, ao saltarem em terra, viram ali brasas, um peixe posto em cima delas e pão.

Disse-lhes Jesus:

– Trazei alguns dos peixes que agora apanhastes.

Entrou Simão Pedro no barco e puxou a rede para terra, cheia

de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus:

– Vinde, comei.

Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. Chegou Jesus, tomou o pão e lhes deu, e semelhantemente o peixe.

Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

O Resgate de Pedro

Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro:

– Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?

Respondeu-lhe:

– Sim, Senhor. Tu sabes que te amo.

Disse-lhe:

– Apascenta os meus cordeiros.

Tornou a perguntar-lhe:

– Simão, filho de Jonas, amas-me?

Respondeu-lhe:

– Sim, Senhor. Tu sabes que te amo.

Disse-lhe:

– Pastoreia as minhas ovelhas.

Perguntou-lhe terceira vez:

– Simão, filho de Jonas, amas-me?

Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me? E respondeu-lhe:

– Senhor, tu sabes todas as coisas. Tu sabes que te amo.

Disse-lhe Jesus:

– Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queres.

Ora, isto Ele disse, significando com que morte havia Pedro de glorificar a Deus. E, havendo dito isto, ordenou-lhe:

– Segue-me.

E quanto a João?

E Pedro, virando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, o mesmo que na ceia se recostara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o que te trai?

Ora, vendo Pedro a este, perguntou a Jesus:

– Senhor, e deste que será?

Respondeu-lhe Jesus:

– Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso? Segue-me tu.

Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia de morrer.

Jesus, porém, não disse que não morreria, mas: Se eu quiser que ele fique até que eu venha, que tens tu com isso? Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu. E sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Jesus apresenta-se Vivo por Quarenta Dias

E se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, aparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, e lhes falando das coisas concernentes ao Reino de Deus.

Cerca de Sete Dias antes de Pentecostes

A Grande Missão

As Últimas Instruções

Partiram, pois, os onze discípulos para a Galileia, para o monte onde Jesus lhes designara.

E foi visto por mais de quinhentos irmãos.

Quando O viram, O adoraram. Mas alguns duvidaram.

E Jesus falou-lhes, dizendo:

– É-me dado todo o Poder no Céu e na Terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as Nações, batizando-os em Nome do Pai,

e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos tenho mandado.

Então os levou fora, até Betânia.

E, levantando as mãos, os abençoou. E disse-lhes:

– Ide por todo o Mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo. Mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu Nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

Jesus manda aguardar o Batismo com Espírito Santo

E ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai:

– A qual de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias. Eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai. Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do Alto sejais revestidos de Poder.

Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo:

– Senhor, é nesse tempo que restaurarás o reino a Israel?

Respondeu-lhes:

– Não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria Autoridade. Mas recebereis Poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra.

E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!

A Ascensão do Senhor Jesus

Tendo Ele dito estas coisas, aconteceu que, enquanto os abençoava, apartou-Se deles e foi elevado ao Céu.

Enquanto eles olhavam, uma nuvem O recebeu, ocultando-O a seus olhos.

Estando eles com os olhos fitos no Céu, enquanto Ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram:

– Varões galileus, por que estais olhando para o Céu? Esse JESUS, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu o vistes ir.

Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no Céu, e assentou-se à Direita de Deus.

JESUS, pois, operou também, em presença de Seus discípulos, muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que JESUS é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais Vida em Seu Nome.

A Permanência no Cenáculo

E, adorando-O eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém, do Monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado.

E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro e João, Tiago e André, Felipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, e Maria, mãe de JESUS, e com os irmãos Dele.

Sábado, nove horas da manhã, 29 de maio, 27 d.C.

A Descida do Espírito Santo

O Batismo com Espírito Santo e com Fogo!

Ao cumprir-se o Dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

De repente veio do Céu um som, como que de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos fo-

ram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as Nações que há debaixo do Céu.

Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão.

E estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

E todos pasmavam e se admiravam, dizendo uns aos outros:

– Pois quê! Não são galileus todos esses que estão falando? Como é, pois, que os ouvimos falar cada um na própria língua em que nascemos? Nós, partos, medos e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judeia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

E todos pasmavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros:

– Que quer dizer isto?

E outros, zombando, diziam:

– Estão cheios de mosto.

A Impressionante Pregação de Pedro

Então Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes:

– Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Pois estes homens não estão embriagados, como vós pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. E mostrarei prodígios em cima no Céu; e sinais embaixo na

Terra, sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo.

Varões israelitas, escutai estas palavras:

A JESUS, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por Ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis.

A Este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-O pelas mãos de iníquos. Ao Qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

Porque Dele fala Davi: *Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado; por isso se alegrou o meu coração e a minha língua exultou; e além disso a minha carne há de repousar em esperança; pois não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção; fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença.*

Irmãos, seja-me permitido dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que faria sentar sobre o seu trono um dos seus descendentes, prevendo isto, Davi falou da ressurreição de Cristo, que a Sua Alma não foi deixada no Hades, nem a Sua Carne viu a corrupção.

Ora, a este JESUS, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela Destra de Deus, e tendo recebido do Pai a Promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos Céus, mas ele próprio declara:

Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de Teus pés.

Saiba pois com certeza toda a Casa de Israel que a Esse mesmo JESUS, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo!

A Colheita entre as Nações

E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos:

– Que faremos, varões irmãos?

Pedro então lhes disse:

– Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em Nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a Promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar.

E com muitas outras palavras dava testemunho e os exortava, dizendo:

– Salvai-vos desta geração perversa.

De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos.

Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.

E, perseverando unânimes todos os dias no Templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo.

E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.

A Cooperação do Senhor

Eles, pois, saindo, pregaram por toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a Palavra com os sinais que os acompanhavam. Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez; as quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no Mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem. E estavam continuamente no Templo, louvando e bendizendo a Deus.

Amém!

Como se tornar um filho de Deus?

Talvez você esteja se perguntando: “Mas eu pensava que todo mundo era filho de Deus!” Na verdade, todas as pessoas que estão na Terra são criaturas de Deus, feitas à Sua imagem e semelhança. Tanto que Jesus, depois de ressuscitado, disse: “Ide por todo o Mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.” (Pag. 215-216). Quando você recebe Jesus como seu único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador, você recebe na mesma hora o Poder de se tornar filho de Deus! O Evangelho diz: “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no Seu nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.” (Pag. 32). Note que não se trata de um novo nascimento carnal ou de uma reencarnação. É um novo nascimento espiritual, que acontece aqui e agora, através da fé no sacrifício de Jesus.

Como escapar da condenação?

O sacrifício de Jesus foi um ato do amor de Deus para salvar os pecadores. Ele mesmo explicou o por quê da sua morte na cruz: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos.” (Pag. 139). “Porque Deus amou o Mundo de tal maneira, que deu o Seu filho Unigênito, para que todo aquele Nele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna”. (Pag. 37). Ao receber Jesus como Salvador pessoal, você escapa de toda condenação. Ele garantiu: “Deus enviou o Seu Filho ao Mundo, não para que condenasse o Mundo, mas para que o Mundo fosse salvo por Ele. Quem crê Nele não é julgado; mas quem não crê, já está julgado, porquanto não crê no Nome do Unigênito Filho de Deus”. (Pag. 37)

Além de crer, você precisa se batizar nas águas

Não basta você ser uma pessoa boa e até religiosa. A Palavra diz que todas as nossas melhores obras de justiça são como

"trapo da imundícia." (Is 64:6). Se você ainda não se batizou nas águas, está em falta com Deus. Porque o batismo é uma exigência da Justiça de Deus. Só para você ter uma ideia do rigor desta exigência, a melhor Pessoa que já existiu, que não tinha pecados e nem precisava de salvação – porque jamais pecou e Ele é o próprio Salvador – foi até João Batista e insistiu para ser batizado. João O impedia e dizia: "Eu é que preciso ser batizado por Ti". E Jesus respondeu: "Deixa por agora; porque assim nos convém cumprir toda Justiça" (Pag. 27). Ao se batizar, Jesus mostrou que não há exceção: todos, por melhor que sejam, têm de cumprir a Justiça de Deus. Portanto, por melhor que você seja, arrependa-se dos seus pecados e batize-se nas águas.

Mas eu já fui batizado quando era neném...

Jesus disse: "Quem crer e for batizado". Note que primeiro a pessoa tem de crer, para depois se batizar. E um bebezinho, além de não ter pecados para se arrepender, ainda não possui a capacidade de crer. É somente depois de adulto, sabendo a diferença entre o bem e o mal, que uma pessoa pode se arrepender, crer e se batizar.

E se eu crer, mas morrer antes de me batizar?

Então você estará na mesma situação daquele ladrão arrependido que morreu ao lado de Jesus, mas não teve tempo de se batizar. Jesus lhe disse: "Ainda hoje estarás comigo no Paraíso". (pag. 201). Mas, se você tiver a oportunidade de se batizar e não o fizer, por delongas ou negligência, então haverá dura condenação: "E quem não crer será condenado", disse Jesus. A pessoa que crê de verdade não perde a oportunidade. Ela vai e se batiza!

Mas eu mal conheço a Bíblia... Não é melhor esperar?

No início da comunidade cristã, os discípulos pregavam o Evangelho e quem recebia Jesus era batizado no mesmo dia. Veja

na página 220 que Pedro pregou pela primeira vez e batizou uma multidão no mesmo dia: "De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas". E há muitos outros exemplos no livro de Atos dos Apóstolos, que retrata o início da Igreja. Leia: At 2:41-47, 8:13, 8:26-39, 9:17-18, 10:47-48.

Crer é a única exigência que Deus faz para você se batizar. Você crê? Então, está esperando o quê?

Vou dizer a você o mesmo que Ananias disse a Saulo: "E agora, por que te deténs? Levanta-te, batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o Nome do Senhor." (At 22:16). Assim que você se batizar, deverá tomar regularmente a Santa Ceia do Senhor.

Por que devo tomar a Santa Ceia?

Na véspera da Sua morte, Jesus pegou o pão, deu graças, o abençoou, repartiu e o deu aos discípulos, dizendo:

"Tomai, comei; isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto, em memória de mim".

Depois que os discípulos comeram, Ele pegou o cálice e, como tinha feito com o pão, deu graças, e o entregou aos discípulos, dizendo: "Bebei dele todos; pois isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, o qual é derramado por muitos, para remissão dos pecados. Fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim". (Pag. 174).

O apóstolo Paulo, quando ministrava a Santa Ceia para a Igreja, dizia: "Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha." (I Co 11:26).

Portanto, depois de batizado, você deverá tomar a Santa Ceia, até que Jesus volte. E isto será a sua Vida! Jesus disse: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a Vida Eterna. E eu o ressuscitarei no Último Dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele." (Pag. 102).

Você não pode desistir, nem se desviar!

O que valerá é o seu último estado. Jesus disse: "Quem perseverar até o fim, esse será salvo" (Pag. 52). Veja o caso de Judas Iscariotes: andou com Jesus por três anos, mas jogou tudo fora na última semana de vida e perdeu a salvação.

Já aquele ladrão que foi crucificado no mesmo dia que Jesus, aprontou a vida inteira, mas se arrependeu no final e foi salvo.

Isto pode parecer injusto, mas é como é. Deus diz: "Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá. Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerá; se ele se converter do seu pecado e fizer juízo e justiça, restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá. De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá." (Ez 33:13-16).

Ore somente ao Pai, em nome de Jesus.

Jesus disse: "Não me escolhestes vós a mim, mas Eu vos escolhi a vós e vos nomeei, para que vades e deis frutos e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo que pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele vo-lo conceda." (Pag. 179).

Pedro pregava: "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (At 4:12).

E Paulo escreveu: "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos." (I Tm 2:5-6).

Estude diariamente a Palavra de Deus.

Jesus dizia: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus." (Pag. 153). Além de salvo, você deverá se tornar um

discípulo de Jesus, aprendendo a guardar todas as coisas que Ele tem mandado (Pag. 215).

Faça o Curso grátis de Teologia

Você não paga matrícula, nem mensalidade, nem taxa, nem material, nem Certificado. São dois anos, com aulas duas vezes por semana.

Informe-se pessoalmente na Paz e Vida ou pela internet: pazevida.org.br

Parabéns!

Fique firme com Jesus. O Senhor nos mandou orar e vigiar. Vamos juntos até o Dia da nossa partida, seja através da morte ou do arrebatamento. Mas, qualquer que seja a "passagem", estaremos para sempre com o Senhor!

Juanribe

P.s.: Procure uma Igreja que prega a Palavra pura, onde Jesus é anunciado como Deus. Procure uma Igreja que não explore a fé, nem a ingenuidade das pessoas; uma Igreja onde não haja nenhum tipo de comércio e, ali, diante das pessoas, confesse Jesus como seu único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador, porque Jesus disse: "Todo aquele que Me confessar diante dos homens, também Eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Céus e diante dos Anjos de Deus. Mas qualquer que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Céus, e diante dos Anjos de Deus." (Pag. 79). Amém?

Para Entender Melhor

Dicionário Teológico, de Juanribe Pagliarin

A GRANDE TRIBULAÇÃO: Período de grande aflição jamais vista, que virá sobre todos os moradores da terra, logo após a ressurreição dos que morreram em Cristo e o arrebatamento conjunto dos que estiverem vivos (Is 26:19-21, Mt 24:21). Durará uma semana de anos (sete anos), conforme profetizado por Cristo e por Daniel (Dn 9:27). Neste período, o anticristo governará, iludindo a terra com um falso acordo de paz entre árabes e judeus. Também haverá ilusória prosperidade no mundo. No meio da semana de anos (aos três anos e meio), o anticristo romperá o acordo com os judeus e se reunirá com o restante das nações para destruir os descendentes de Abraão. Por causa dos escolhidos, estes dias de tribulação serão abreviados e Cristo voltará visivelmente para salvar o povo de Israel (Mt 24:22). Nesse dia, os judeus verão que aquele que vem para salvá-los da aniquilação total é o mesmo que eles feriram na Cruz, e chorarão amargamente, reconhecendo-o como Senhor e Deus (I Cr 16:13, Is 45:6, Zc 12:9-10, 13:6, 14:5). Vide *Arrebatamento, Anticristo, A Volta de Jesus* e *Milênio*.

A VOLTA DE JESUS: Jesus prometeu pessoalmente que voltará (Mt 24:36-44, Jo 14:1-3), os anjos o confirmaram (At 1:11), e Ele encerra o Livro de Apocalipse garantindo isso (Ap 22:14). Sua vinda é iminente, e será pessoal, visível e inconfundível (Mt 24:27, Mc 14:62, Lc 17:24, Ap 1:7). Acontecerá em uma hora incerta e inesperada (Mt 24:37,50, Mc 13:35, Lc 17:26, 21:34). A volta de Jesus se dará em dois momentos: em oculto para os salvos (vide Arrebatamento) e em público para todo o mundo, quando o Senhor salvará o povo judeu, derrotará o anticristo e instalará o seu governo de mil anos na Terra. Vide A*nticristo, A Grande Tribulação* e *Milênio.*

ABA: Esta palavra aramaica era empregada pelas crianças para chamar o pai com ternura, quando queriam pedir algo muito desejado. Envolve carinho e afeto, e quer dizer “meu papai”. Jesus, na

sua última madrugada de vida, no meio do jardim do Getsêmani, orou ao Pai e a empregou na sua angustiante oração (Mc 14:36). *Vide Crucificação* e *Getsêmani.*

ABISMO: Espaço que separa o Hades do Paraíso (Lc 16:26). É o lugar temporário onde Deus, após a rebelião no céu, lançou Satanás e os anjos desobedientes, os quais, após a queda, se tornaram espíritos imundos (Is 14:9,11-15, Ez 28:16). É um local extremamente desgastante e cansativo até para um espírito e, por isso, temido pelos demônios (Mt 12:43, Lc 8:31). Com o tempo, os demônios aprenderam a sair dali, ainda que com muito custo (Mt 12:44). Durante o governo de Cristo na terra, Satanás será enjaulado e lançado no abismo por mil anos (Ap 20:1-3). Vide *Hades, Paraíso* e *Milênio.*

ABRAÃO: Inicialmente chamava-se *Abrão*, nome que significa "*pai das alturas*". Viveu em cerca de 2000 a.C. e foi o primeiro homem a crer no Deus invisível, Criador dos céus e da terra. Era casado com Sarai e não tinha filhos. Abrão estava com 75 anos quando ouviu a voz de Deus, que lhe mandou sair da casa do seu pai, da sua parentela e da Babilônia – uma nação idólatra, dominada pelo ocultismo – e ir para Canaã, a terra da promessa (Gn 12). Ao obedecer, Abrão passou a andar pela fé e não pela vista, e assim se tornou o pai de todos os que vivem pela fé (Gn 15:6, Rm 4:16, Gl 3:6-14, Hb 11:8-9, Tg 2:23). Não obstante ele e a esposa serem avançados em idade, Deus lhes prometeu um filho e uma descendência inumerável como os grãos de areia que estão na praia do mar e como as estrelas que estão no céu. Onze anos depois, sua esposa Sarai decidiu providenciar-lhe um filho através da criada egípcia Hagar porque, sendo dona da escrava, os filhos que esta gerasse seriam seus. E assim nasceu Ismael que, mais tarde, se tornaria o pai de todos os árabes (Gn 16). Quando Abrão completou 99 anos, Deus lhe repetiu a promessa de um filho gerado no ventre amortecido de Sarai e, para que Abrão não se esquecesse desta promessa, mudou o seu nome para *Abraão,* que significa *"pai de multidões"*, e mudou também o nome de Sarai para *Sara*, que significa *"princesa"* (Gn 17:5-15). Quando Abraão completou cem anos e Sara noventa, Deus lhe apareceu

através de uma teofania (quando o Senhor assume forma humana) e lhe garantiu que, no tempo exato de uma vida, Sara daria à luz um menino (Gn 18:10). Tanto Abraão como Sara riram deste aparente absurdo (Gn 17:17, 18:13). Mas, ao tempo de uma vida, nasceu-lhes o menino prometido (Gn 21:2-7). Todos os que viam aquela mulher de noventa anos amamentando o seu bebê, riam da cena. Daí o menino ser chamado de *Isaque,* que significa *"Riso"*. Quando Isaque era adolescente, Deus submeteu Abraão a uma dura prova: "Abraão, toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem tu amas, e oferece-o a Mim em holocausto, na montanha que eu te direi" (Gn 22:1-2). Abraão obedeceu porque sabia que era a voz do Senhor e acreditava que "Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar" (Hb 11:17-18). Quando estava a ponto de concretizar o sacrifício no monte Moriá, Deus o interrompeu e lhe proveu o cordeiro para morrer no lugar do seu filho (Gn 22:13). Como Abraão provou amar a Deus acima de todas as coisas, além de jurar que o abençoaria muito mais ainda, o Senhor também profetizou que a sua semente tornaria benditas todas as famílias da terra (Gn 22:15-18). E, de fato, dois mil anos depois, Deus mesmo sacrificaria o seu único Filho, o Amado, como Cordeiro, no lugar de toda a humanidade. Jesus, da semente de Abraão e o seu mais famoso descendente (Mt 1:1), é o abençoador de todas as famílias da terra. Abraão hoje, além de ser o pai de multidões de judeus e árabes, também é o pai na fé de todos os que creem na sua Semente – Jesus – e obedecem a este único e verdadeiro Deus. Todos os que são de Cristo são descendentes de Abraão e herdeiros conforme a promessa (Lc 19:9, At 3:25, Gl 3:29). O papel de Abraão não está restrito ao passado porque Jesus fez a respeito dele uma previsão para o futuro: garantiu que todos, inclusive os condenados, verão os salvos assentados com Abraão na mesa celestial (Mt 8:11, Lc 13:28). Vide *Bodas do Cordeiro.*

ABROLHOS: Planta rasteira e espinhosa que cresce no meio da vinha abandonada. Ainda que esteja no meio da vinha, não produz uvas; só espinhos (Mt 7:16). Jesus fez esta analogia sobre os ímpios e falsos profetas que se encontram no meio dos salvos: ainda que estejam na vinha, é fácil reconhecê-los por seus frutos. Vide *Falsos Profetas.*

AÇOITES: JESUS foi castigado com açoites por ordem de Pôncio Pilatos (Mt 27:26, Mc 15:15, Lc 23:22). As autoridades romanas açoitavam com varas, após tirarem as roupas do acusado (At 16:22), e também açoitavam com azorragues de três pontas, chamados pelos romanos de flagellum. Isto tornava o castigo bem mais doloroso. A intensidade e a quantidade dos açoites dependiam da disposição do carrasco. Os historiadores Flavio Josefo e Eusébio de Cesareia descrevem que os réus eram amarrados a um poste e açoitados com tal fúria, que as veias e os nervos se rompiam, o corpo ficava lacerado e até as entranhas eram expostas. Muitos flagelados não resistiam e morriam. JESUS teve todo o seu corpo retalhado pelos açoites e só não morreu porque havia dito: "Ninguém tira a minha vida; eu de mim mesmo a dou. Tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la" (Jo 10:18). E JESUS, para cumprir as Escrituras e o propósito da sua vinda, tinha de morrer na Cruz, e não durante as repetidas sessões de tortura (Dt 21:22-23, Sl 22, Is 53, Mt 26:2, Lc 18:33, Jo 19:23-24). Vide *Azorrague, Crucificação* e *Cruz.*

ALABASTRO: Pedra macia e translúcida, parecida com o mármore, formada pela cristalização natural da água, gota por gota, durante milhares de anos. A pedra de alabastro é usada em esculturas finíssimas ou na confecção de vasos para perfume. Por isso o vaso de alabastro é tão valioso, por não ser moldado em barro como os demais vasos e, sim, esculpido por um artista. Maria de Betânia, após ungir JESUS com um bálsamo caríssimo, quebrou o seu vaso (Mc 14:3), mostrando a exclusividade do que havia consagrado ao Senhor. A lição disto é que cada pessoa é um "vaso" (Is 64:8, Os 8:8), o bálsamo é a nossa alma, e o perfume é o nosso espírito. Cada pessoa deve consagrar-se inteira, única e exclusivamente ao Senhor. O ato de Maria de Betânia, ao derramar o bálsamo sobre a cabeça de JESUS, ungir os seus pés e enxugá-los, mostra a verdadeira consagração: cada pessoa deve reconhecer a JESUS como cabeça, colocar-se aos seus pés e servi-lo com total exclusividade.

ALCOFAS: Cestos achatados e flexíveis, feitos de vime ou tiras de folhas de palmas trançadas. Os discípulos usaram doze alcofas para recolher a fartura que havia sobejado na multiplicação dos pães e peixes feita por Jesus (Mt 14:20, Mc 6:43, Lc 9:17, Jo 6:13).

ALFARROBAS: Uma vagem de polpa doce muito apreciada pelos porcos. É também chamada de "bolotas" (Lc 15:16).

ALFORJE: Saco duplo, feito de couro ou panos, que as pessoas enchiam de maneira equilibrada e carregavam nos ombros, com uma bolsa de cada lado (Mt 10:10, Lc 22:35).

ALPARCAS: Sandália de couro liso, que se prendia nos pés por tiras de pano ou couro (Mc 6:8, Lc 10:4).

ALPENDRE: Telhado independente, apoiado de um lado na parede da casa e, do outro, por colunas, como se fosse uma varanda, bem na entrada da casa. Foi do alpendre na casa do sumo sacerdote que Pedro acompanhou o julgamento religioso de Jesus e principiou a negá-lo (Mc 14:68, Jo 18:17).

ALQUEIRE: Recipiente para medida de cereais, com capacidade para trezentos e setenta litros. O mesmo que "coro" (Mt 5:15, Lc 16:7).

AMANHECIA O SÁBADO: Expressão usada para indicar o fim da sexta-feira. Para o judeu, o sábado não começa à meia-noite de sexta, mas quando o sol se põe, na própria sexta-feira, por volta das seis horas da tarde (Lc 23:54).

ANCIÃOS: Homens idosos, de bom testemunho e reputação, que servem como conselheiros e juízes desde os tempos de José e Moisés (Gn 50:7, Êx 3:16-18, 17:5-6, 19:7). Ainda no tempo de Moisés, Deus ordenou que ele reunisse setenta anciãos para auxiliá-lo. Com o passar dos anos, isso acabou por dar origem ao Sinédrio (Nm 11:16-25). Eram os anciãos que divulgavam as tradições orais e os costumes extrabíblicos observados com rigor na época de

JESUS (Mt 15:2). Tiveram um papel ativo na prisão e condenação do Senhor e, em conselho, decidiram subornar os guardas romanos que testemunharam a ressurreição de JESUS, para que mentissem (Mt 26:47-59, 27:1-20, 28:12-13, Mc 8:31, 14:43-65, 15:1-15, Lc 20:1-19, 22:66-71). Nem sempre davam bons conselhos (At 22:5, 23:14, 24:1). Mas os verdadeiros anciãos adoram e servem a JESUS: o Livro de Apocalipse nos fala de vinte e quatro anciãos, assentados sobre tronos, que colocam suas coroas de ouro aos pés do Cordeiro e o adoram (Ap 4:4-11, 5:5-14, 7:11, 11:15-17, 19:1-9). Vide *Sinédrio*.

ANJOS DE DEUS: Seres espirituais poderosos, organizados em diferentes hierarquias: além dos anjos, há os arcanjos, querubins, serafins, tronos, dominações, principados e potestades. Seu número é incalculável (Cl 1:16, Hb 12:22, Ap 5:11). Foram criados antes da raça humana e são seres assexuados, ainda que sempre se apresentem com aparência masculina (Mt 22:30, Mc 12:25, 16:5, Jo 20:12). Em conhecimento e poder, são inferiores a Deus e superiores aos seres humanos (Sl 8:5, Hb 2:7). Os anjos comunicam aos homens, da parte de Deus, ordens, promessas, avisos e repreensões (Gn 16:9-12, 19:22, Nm 22:11-18, Jz 2:1-5, 6:11-24, II Sm 24:16-17, I Rs 19:5-7, I Cr 21:15-30, Mt 2:13, 28:2,5, At 8:20, 10:3-6, 11:13-14, 27:23-24) e por isso são chamados de espíritos ministradores, enviados por Deus, para servir e proteger aqueles que hão de herdar a salvação e conduzi-los, no final da vida, ao bem estar do além-túmulo (Sl 34:7, 91:11, Dn 3:28, 6:22, Lc 16:22, At 5:19, 11:7-11, Hb 1:14). Cultuam a Cristo (Hb 1:6) e não admitem que os humanos lhes prestem culto (Cl 2:8, Ap 22:8-9). Futuramente, virão tocando a trombeta na volta de JESUS e reunirão os escolhidos nos quatro cantos da terra (Mt 16:27, 24:31, 25:31, Mc 13:27, Lc 9:26, II Ts 1:7). Será deles também a tarefa de lançar os ímpios no lago de fogo e enxofre (Mt 13:41-42). Quando desobedecem, tornam-se demônios. Vide *Lúcifer, Diabo* e *Satanás.*

ANTICRISTO: Do grego *antichristos*, que significa *"No lugar de Cristo"*. JESUS, ao ser rejeitado pelos judeus (Jo 1:11), disse: "Eu vim em nome de meu Pai e não me recebeis. Se outro vier em seu pró-

prio nome, a esse recebereis" (Jo 5:43). Ele se referia ao falso messias que virá no futuro e será recebido pelos judeus como se fosse o Cristo. Dos doze apóstolos, João parece ter sido o único que compreendeu a profundidade da fala de JESUS em Jo 5:43, porque, em suas cartas às Igrejas, é o criador do termo anticristo: "Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se tem feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora" (I Jo 2:18); "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho" (I Jo 2:22); "E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo" (I Jo 4:3); "Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo" (II Jo 1:7).
O termo *antichristo* também significa *"Em oposição a Cristo"*, porque em tudo é contrário a ele:

1 - Enquanto JESUS é verdadeiro, o anticristo é falso.
2 - Enquanto JESUS opera pelo Espírito Santo, o anticristo opera pelo espírito de erro.
3 - Enquanto JESUS é o expiador do pecado, o anticristo é o homem do pecado.
4 - Enquanto JESUS pregou a paz e a vida, o anticristo promoverá o ódio e a guerra.
5 - Enquanto JESUS é o Filho da salvação, o anticristo é o filho da perdição.
6 - Enquanto JESUS, sendo Deus, não quis ser igual a Deus, o anticristo em tudo desejará parecer deus e se assentará no templo como se fosse Deus.

Os judeus ortodoxos, que ainda hoje rezam três vezes ao dia pedindo a vinda do Messias, festejarão a chegada do anticristo como o rei e líder militar que eles esperam há séculos, e que parecerá restaurar a "glória de Israel". Ele operará muitos falsos sinais "segundo a eficácia de Satanás" e Deus permitirá que os judeus creiam na mentira "porque não receberam o amor de verdade para se salvarem".

Este líder político-militar fará um acordo de paz entre árabes e judeus, reconstruirá o templo e restaurará o sacrifício e a oferta de manjares, e se assentará como "O Ungido". Seu reinado durará uma semana de anos (Dn 9:27), mas na metade da semana se revelará o "iníquo", o assolador de Israel, reunindo todas as nações do mundo contra os judeus, para destruí-los. Por isso, o anticristo deverá manifestar-se antes da segunda vinda visível de Cristo, que virá depois e desfará o anticristo "com o sopro da sua boca", e salvará os judeus da destruição iminente. Neste dia, finalmente, JESUS será reconhecido como o verdadeiro Messias (Zc 12:8-14, Fp 2:5-11, II Ts 2:1-12).
Assim também são manifestações e preparações para o anticristo aqueles que pregam que o Messias ainda não veio, bem como os que dizem que JESUS não morreu na Cruz, ou não ressuscitou em carne e ossos, bem como os que pregam que Ele era apenas um homem, ou um grande profeta, ou apenas um espírito muito evoluído. Todos esses que pregam tais coisas têm substitutos para o Cristo e enganam a muitos. É um dos sinais dos últimos dias (Mt 24:24, Mc 13:22, I Tm 4:1-2).

APÓSTOLOS: Palavra grega que quer dizer "enviados", usada para se referir aos portadores que levam uma mensagem em nome de alguém. Os doze discípulos foram os primeiros apóstolos designados por JESUS para levar as boas-novas em seu nome (Mt 10:1-4, Mc 3:14-18, Lc 6:12-16). Paulo e Barnabé, apesar de não terem sido nomeados na mesma ocasião dos doze primeiros, também eram "mensageiros de Deus" e foram igualmente chamados de apóstolos (At 14:14). Todos os que são "enviados" a levar a mensagem em nome de JESUS são "apóstolos" (Mc 16:15-18). Não se reveste esta palavra de uma aura de exclusividade ou honra exacerbada, porque não é o carteiro que deve receber a honra, mas Aquele que escreveu a carta com seu próprio sangue (At 20:28, Hb 9:12-14, I Pe 1:19, I Jo 1:7, Ap 5:9-10).

APRISCO: Lugar reservado ao abrigo das ovelhas. Em sentido espiritual, a Igreja. Também se usa a palavra *"redil"* (Jo 10:16).

ARGUEIRO: Partícula insignificante, como um cisco que cai no olho. Jesus usou este termo para criticar os que se incomodam com os pequenos defeitos dos outros, enquanto cometem grandes deslizes (Mt 7:3-5, Lc 6:41-42). Vide *Trave*.

ARMAGEDOM: A última grande batalha do bem contra o mal, também chamada de "Gogue e Magogue". Acontecerá após o milênio, quando Satanás será solto por um breve período e sairá para enganar as nações, que se unirão em guerra contra o Senhor. Nesta última e grande batalha, Satanás será definitivamente derrotado e lançado no lago de fogo e enxofre e, com ele, os anjos caídos e, após o Juízo Final, todos os que se esqueceram de Deus (Ez 28:18-19, Mt 25:31-46, Ap 20:7-10).

ARREBATAMENTO: Momento glorioso aguardado ansiosamente pelos salvos de todas as épocas. Cristo, em oculto nas nuvens, dará ordem aos seus anjos para que toquem as trombetas nos quatro cantos da terra. Neste momento, que antecede à grande tribulação, os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro, e os que estiverem vivos, vivendo em fidelidade e comunhão com o Senhor, terão seu corpo transformado num abrir e piscar de olhos, à semelhança do corpo glorificado de Jesus, e serão raptados da terra à velocidade da luz, ao encontro do Senhor nos ares (Is 26:19-21, Mt 24:31, Lc 17:34-36, Jo 14:1-3,28, I Co 15:51-54, I Ts 4:13-17). Vide *Bodas do Cordeiro, A Grande Tribulação* e *Anticristo.*

AZORRAGUE: Chicote de três tiras de couro, com pedaços de ossos e chumbinhos nas pontas. Antes de ser crucificado, Jesus foi brutalmente açoitado com azorragues (Mc 15:15, Lc 18:33). Já o azorrague que Jesus fez para expulsar os vendedores e os compradores do templo era de cordões, com nós nas pontas (Jo 2:15).

BATISMO NAS ÁGUAS: Ato requerido pela Justiça de Deus, que todos devem cumprir, sem exceção. Até Jesus, aos trinta anos, fez questão de ser batizado nas águas para "cumprir toda Justiça" (Mt 3:13-17). O batismo só deve ser ministrado em pessoas que

creem, porque Jesus disse: “Quem crer e for batizado, será salvo” (Mc 16:15-16). Note que primeiro a pessoa deve crer e depois ser batizada. Por isso, descarta-se o batismo de pessoas que não podem crer, como bebês e mesmo adultos que não creem. Exige-se também arrependimento de quem se batiza (Mt 3:7-8, Lc 3:3, At 13:24, 19:4). A palavra “batismo” vem do grego *baptismós* e significa *“imersão”*. Em latim, a palavra é *baptismu* e tem o mesmo significado. Tanto o Catholic Dictionary como demais dicionários bíblicos, e mesmo dicionários seculares como o Aurélio, concordam que a palavra “batismo” quer dizer “imersão”. Um dos significados espirituais do batismo nas águas é o sepultamento da velha criatura (Cl 2:12) e é evidente que em um sepultamento se deve cobrir totalmente o cadáver. Assim como não se sepulta um cadáver com um pouquinho de terra na testa, também não se batiza uma pessoa com gotinhas de água na fronte. A saída da água da pessoa batizada representa a sua ressurreição para uma nova vida com Cristo (Rm 6:4). O batismo, levado a termo de acordo com essas condições, deve ser realizado uma única vez na vida da pessoa (Ef 4:5).

BATISMO COM ESPÍRITO SANTO E COM FOGO: Este batismo superior não é executado por homens, como o batismo nas águas, mas somente pelo Senhor Jesus. João Batista deu testemunho: “O que me enviou a batizar com água, esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito Santo, e sobre ele permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo. Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que este é o Filho de Deus” (Jo 1:34-35). Depois de ressuscitado e antes de subir aos céus, Jesus mandou que os que nele cressem esperassem até que do alto fossem “revestidos de poder” (Lc 24:49). “Revestir” significa “vestir de novo”. É claro que, quando somos salvos, o Espírito Santo passa a fazer parte da nossa vida, através de uma morada interior. Isto não é pouco, mas também não é tudo. Que testemunhas seríamos, sendo salvos, mas levando uma vida de derrotas, doenças e humilhações? Ele nos quer revestidos, como testemunhas poderosas de que Ele está vivo! Ele vestiu o nosso interior com o Espírito Santo e quer vestir-nos de novo com a

sua presença. Mas não com a presença do Messias sofredor e, sim, daquele que recebeu todo o poder no céu e na terra (Mt 28:18). Ao nos revestir, ainda que sejamos fracos, passamos a exibir todos os atributos daquele que nos vestiu de novo. Este revestimento de poder capacita a pessoa que crê com diversos dons, inclusive o de falar em novas línguas (Mc 16:17-18, At 2:4, 10:46, 19:6, I Co 14:22). Quando somos contemplados no mundo espiritual, especialmente pelo adversário, não somos nós que aparecemos, mas, sim, aquele que nos revestiu. Esta é a segunda fase do seu processo em nossa vida cristã: depois da salvação, o batismo com o Espírito Santo é a experiência mais importante na vida do cristão e deve ser buscado com perseverança e paciência (At 1:4-8), bem como os dons do Espírito (I Co 12:28-31, 14:1-5, 14:39). Vide *Parakletos.*

BATOS: Um bato é igual a trinta e sete litros. JESUS usou esta referência de medida na parábola do mordomo sagaz (Lc 16:6). Cem batos (ou cem medidas) de azeite equivalem a três mil e setecentos litros.

BELZEBU: Nome atribuído pelos judeus ao principal dos demônios. O nome foi criado como corruptela de Baal-Zebube, ídolo protetor dos inimigos filisteus. *"Baal"* quer dizer *"senhor"* e *"Zebube"*, *"moscas"*. Baal-Zebube seria, então, o protetor contra as pragas. Como a palavra *zibbull* quer dizer *"estrume"*, os judeus faziam diversos trocadilhos com o ídolo Baal-Zebube, chamando-o de Baalzibbul, ou "senhor do estrume". O nome evoluiu até Belzebu. Os inimigos de JESUS, por inveja, acusaram-no de expulsar demônios por Belzebu (Mt 12:22-24, Mc 3:22). A resposta do Senhor comprova que Belzebu e Satanás são a mesma pessoa, mas ele declarou que creditar suas maravilhas ao Diabo era blasfêmia contra o Espírito Santo. Vide *Blasfêmia contra o Espírito Santo.*

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO: É atribuir a Belzebu ou ao Diabo o crédito por sinal, maravilha ou prodígio que o Espírito Santo operou ou está operando. É pecado eterno, sem resgate, que JESUS deixou fora da cobertura da Cruz (Mc 3:29).

BODAS DO CORDEIRO: O casamento de Cristo com a sua noiva: a Igreja. Esta festa nupcial acontecerá após o arrebatamento dos salvos e o Tribunal de Cristo. As suas bodas serão interrompidas para que Cristo venha visivelmente a Jerusalém e salve o povo judeu, ameaçado da extinção pelo anticristo (Mt 22:2-14, 25:1-13, Lc 5:34, 12:38, Jo 3:29, Ef 5:25-32, Ap 19:7-21). Vide *Milênio* e *Armagedom.*

CALVÁRIO: Em latim, *Calvarium* locus, *"lugar da caveira"*, porque o monte tinha essa aparência. Em aramaico, *Golgotha*, que quer dizer *"crânio"*, confirmando a feição de "morte" daquele monte, situado fora das muralhas de Jerusalém. Foi ali que Jesus, sendo morto, matou a morte (Mt 27:33, Mc 15:22, Jo 19:17). Vide *Crucificação* e *Cruz.*

CANDEIA: Pequeno recipiente de barro, abastecido com azeite e com uma espécie de pavio feito de pano torcido, que era pendurado num prego na parede e iluminava todos os que estavam dentro da casa (Mt 5:15). Jesus também comparou "olhos puros e bondosos" à candeia da alma (Mt 6:22, Lc 11:34). Disse que a nossa vida diária deve ser semelhante a uma candeia acesa (Lc 12:35). A candeia dos ímpios se apagará (Pv 13:9, Ap 18:23).

CASA DE JACÓ: Refere-se à nação inteira de Israel (Is 48:1), porque Jacó, neto de Abraão, gerou doze filhos, que deram origem às doze tribos de Israel. Toda sua casa era de setenta almas quando chegou ao Egito (Gn 46:27) e, quatrocentos e trinta anos depois, quando saiu, sua casa era de seiscentos mil homens, fora mulheres e crianças. Deus mandou Moisés falar à casa de Jacó (Êx 19:3), bem como Isaías (Is 2:5, 29:22, 46:3), Jeremias (Jr 2:4) e muitos outros. Jesus, um dia, será reconhecido como Rei eterno pela casa de Jacó (Lc 1:33). Vide *Armagedom.*

CASTA DE DEMÔNIOS: Espíritos imundos que se agrupam de acordo com semelhanças de linhagens com os anjos de Deus (pois dali procederam – vide Anjos) e possuem diferentes graus de força destrutiva. As várias castas de demônios, organizadas hierarquicamente, estão subordinadas à trindade do mal: Satanás, Lúcifer

e Belzebu. Entre as diversas castas de demônios, Jesus disse que há uma em especial que não sai com coisa alguma, "a não ser com oração e jejum" (Mt 17:21, Mc 9:29).

CEIFA: Colheita de cereais. Jesus usa esta palavra para se referir ao fim do mundo e ao destino final dos salvos e dos ímpios (Mt 13:24-30,39). Vide *Arrebatamento* e *Juízo Final*.

CEIFEIROS: Os que colhem. Jesus usou esta palavra para se referir tanto aos novos pregadores como ao seus anjos (Mt 9:37-38, 13:39, Jo 4:35-38).

CEITIL: Moeda insignificante que valia 1/16 de um denário. Jesus usou esta moeda sem valor para falar sobre aqueles que acham que os "pequenos" pecados não geram punição e sobre a consequência de não perdoar (Mt 5:26, Lc 12:59).

CENÁCULO: Palavra latina usada em referência ao grande aposento que os ricos usavam para comer a ceia ou o jantar. Foi num cenáculo em Jerusalém que Jesus ceou a última Páscoa com os seus discípulos e celebrou a primeira Santa Ceia da Igreja (Mt 26:17-29, Mc 14:12-25, Lc 22:8-20). Foi também nesse mesmo cenáculo que nasceu a primeira Igreja cristã e onde o Espírito Santo desceu para encher os discípulos com a sua presença (At 1:13, 2:1-4). Vide *Santa Ceia, Shechiná* e *Batismo com Espírito Santo e com Fogo.*

CENTURIÃO: Oficial romano. Era o comandante de uma centúria, isto é, de cem soldados romanos. Tinha total autoridade sobre os seus homens e sobre a região que controlava, como, por exemplo, o centurião da cidade de Cafarnaum (Mt 8:8-9).

CEVADO: O animalzinho que é nutrido e guardado para uma ocasião muito especial. Na parábola dos dois filhos perdidos, o novilho cevado é uma referência direta a Jesus Cristo, que foi guardado pelo Pai para a nossa salvação (Lc 15:23), motivo de grande festa no céu (Lc 15:7).

CIDADE DOS MORTOS: Tiberíades, porque foi construída sobre um cemitério, local considerado impuro pela Lei de Moisés. Jesus nunca entrou em Tiberíades, pois era nazireu desde o seu nascimento (Nm 6:7-8, Jz 13:7). Depois de ressuscitar, apareceu na praia de Tiberíades para sete de seus discípulos. Esta aparição representou a vitória da Vida sobre a morte (Ap 1:18).

CILÍCIO: Túnica ou cinto, de lã áspera e grosseira, com farpas de madeira que, por penitência, a pessoa trazia debaixo das outras vestes, diretamente sobre a pele, para provocar dor e sofrimento e, assim, demonstrar arrependimento (II Rs 6:30, Is 20:2, 22:12, Jr 6:26, Mt 11:21). É símbolo de castigo e horror (Is 3:24, Ap 6:12). Sua ausência significa alegria e libertação (Sl 30:11).

CIRCUNCIDAR: Ritual religioso observado por todos os descendentes de Abraão, como sinal de que pertencem a Deus: aos oito dias de vida, todo menino tem a pele da glande do pênis cortada (Gn 21:4). A circuncisão é muito parecida com a operação de fimose dos dias de hoje, que, pela comprovação da medicina, evita uma série de doenças, entre elas o câncer peniano, frequente em crianças do Nordeste brasileiro e em regiões pobres do mundo.

CIRENEU: Aquele que é nascido em Cirene, cidade ao norte da África que, na época de Jesus, era dominada pela cultura grega. Hoje é a moderna Trípoli, capital da Líbia. Foi um cireneu chamado Simeão que, em parte do caminho ao Gólgota, foi obrigado pelos soldados romanos a carregar a cruz para Jesus (Mt 27:32, Mc 15:21, Lc 23:26). O fato de Simeão ser africano é bastante ilustrativo: mostra que Jesus não veio para morrer apenas em favor dos judeus ou dos caucasianos. A Cruz pertence a toda a Raça Humana: “Porque Deus amou o Mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3:16).

COORTE: A décima parte de uma legião do exército romano, ou seja, seiscentos soldados, divididos em seis centúrias, cada uma

comandada por um centurião. Um destacamento deste porte foi acionado para prender Jesus, além dos guardas do templo e grande multidão armada com porretes e varapaus (Mc 14:43, Jo 18:3).

CORDEIRO DE DEUS: Em cerca de 1440 a.C., para que os filhos de Israel fossem libertados da escravidão no Egito e escapassem da morte, cada família recebeu de Deus a orientação de sacrificar um cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, e espargir o sangue sobre o madeiro da porta de cada casa. À meia-noite, quando a morte veio sobre o Egito, o sangue do cordeiro no madeiro sinalizava que as pessoas ali tinham a cobertura de Deus, e a morte passou por cima, poupando aquelas vidas (Êx 12). Naquela noite, todas as casas do Egito tinham um cadáver, menos as casas dos judeus que estavam marcadas pelo sangue do cordeiro. Em comemoração àquele livramento e libertação, Deus ordenou que o povo anualmente celebrasse a *Páscoa* (em hebraico *Pessach*, que significa *"passagem"*), sacrificando um cordeiro perfeito, para lembrar a passagem da morte por sobre suas cabeças. Desde a saída do Egito até João Batista, cerca de mil, quatrocentos e quarenta páscoas foram celebradas ou lembradas, de modo que a figura do sangue do cordeiro que livra da morte e liberta já estava bem arraigada no consciente coletivo do povo de Israel. Quando João Batista, em duas ocasiões diferentes apontou para Jesus e disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29,34), aquela declaração era perfeitamente compreensível para os seus ouvintes. Contudo, ao mesmo tempo, era muito intrigante: Como um homem poderia ser o cordeiro que livrava da morte? João, o maior profeta já nascido de mulher (Lc 7:28), estava profetizando, três anos antes, que Jesus seria sacrificado na Páscoa, como Cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, para libertar o ser humano da escravidão do pecado e, com seu sangue puro espargido no madeiro da Cruz, livrar da morte toda pessoa que tem a cobertura do seu sangue! Este plano de Deus foi traçado bem antes de o ser humano existir, porque Deus já sabia que a humanidade se tornaria escrava do pecado e precisaria ser libertada por alguém mais forte que o pecado e a morte (Jo 10:17-18, Ap 5:9-14, 13:8 e I Pe 1:18-20). Todos

os que são libertos pelo sangue do Cordeiro devem participar da sua carne e do seu sangue, através do pão e do cálice (Mt 26:26-28, Lc 22:20). Vide *Maná, Páscoa* e *Santa Ceia.*

COROS: Medida antiga usada pelos gregos no tempo de JESUS. Um coro (ou koro) é igual a trezentos e setenta litros (Lc 16:7).

CÔVADO: Medida que vai do cotovelo à ponta do dedo. Não era uma medida precisa, porque variava conforme a estatura de quem media (Gn 6:15, Êx 25:10, Js 3:4, Ez 40:13, Zc 5:2, Mt 6:27, Jo 21:8, Ap 21:17), mas, em média, girava em torno de 46 cm. Em latim é chamado de *cubito*, que significa "*cotovelo*".

CRISTO: Como os quatro Evangelhos foram escritos em grego (com exceção de Mateus, escrito originalmente em hebraico e posteriormente vertido para o grego), a palavra hebraica *Meshiâh* ("Messias") foi traduzida como Cristo que, em grego, significa a mesma coisa: *"O Ungido"*, o Rei de Israel e de toda a terra, profetizado pelas Escrituras, descendente do rei Davi, sobre quem Deus colocaria o seu Espírito para que este realizasse maravilhas (Is 61:1-3, Lc 4:1,14-21). JESUS preencheu todas essas condições, foi crucificado como Rei dos judeus e ressuscitou dos mortos para ser o Rei eterno (Mt 25:31, Lc 22:30). JESUS é o Messias, JESUS é o Cristo, JESUS é o Ungido (Mt 1:1,16,18, 16:16-20, 22:42-43, 24:5, 26:63-64, 27:22, Lc 2:11, 4:41, 24:46, Jo 1:17,41, 4:25-26,42, 6:69, 17:3, At 2:30-31, 2:36, 10:37, Hb 1:8-12, Ap 1:5, 3:21, 11:15, 12:10, 20:4-6). Vide *Davi* e *Milênio.*

CRUCIFICAÇÃO: Na hora da execução, o condenado era deitado sobre o madeiro, e os seus braços eram abertos e amarrados sobre a trave horizontal. Estas cordas tanto serviam para que o condenado não tirasse a mão na hora de ser pregado, como também evitava que o peso do corpo, depois de suspenso, despregasse do madeiro. Os cravos eram pregos de ferro, quadrados, de cerca de vinte centímetros cada. Muitos estudiosos acreditam que os cravos eram atravessados entre os ossos do pulso. A fixação pelas palmas das mãos, contudo, não era impossível porque, se os braços estivessem bem

amarrados no madeiro, as cordas sustentariam o peso do corpo. Os calcanhares eram virados de lado e pregados. Sob os pés, era colocado o *sedile*, um apoio de madeira. No topo, era fixado o *titulus*. A cruz era levantada com cordas, e a haste era encaixada em um buraco previamente cavado. Muitos acham que o poste já estava no lugar, e apenas o *patibulum* (a trave horizontal) com o crucificado era levantado e amarrado na haste central. Os pés seriam pregados depois. Isto parece inviável, por ser mais difícil de executar. De qualquer maneira, o crucificado era levantado da terra e, por isso, três anos antes de ser pendurado no madeiro, JESUS tinha dito a Nicodemos que importava ser "levantado" (Jo 3:14). Além disso, uma semana antes da sua crucificação, JESUS disse à multidão: "Quando eu for levantado da terra, todos atrairei a mim" (Jo 12:32). Em 1968, uma descoberta trouxe um pouco mais de luz sobre o modo de se pendurar o crucificado: arqueólogos encontraram um ossuário num túmulo ao norte de Jerusalém. Continha vários ossos, um dos quais era um calcanhar atravessado por um prego de ferro. O espantoso é que, entre a cabeça do prego e o osso, havia um pedaço de madeira, que os estudiosos concluíram ter servido como "arruela", para que a carne do crucificado não rasgasse com o peso do corpo. Vide *Cruz*.

CRUZ: Três tipos de madeiros eram usados:

1. **Decussatu:** em forma das letras Y e X. Os condenados eram pregados em árvores porque a maioria delas tem troncos e galhos em formato de Y. Árvores com formatos de X eram mais raras, mas quando havia duas árvores juntas, com troncos cruzados em X, também eram usadas. Um detalhe que facilitava o uso do madeiro decussatu é que nem o buraco na terra precisava ser feito, já que a árvore estava enraizada e firme no chão. Em nossa língua, a palavra latina decussatu é vertida como "decussata".
2. **Commissura:** nos lugares onde não havia árvores, os carrascos faziam a junção de dois madeiros no formato da letra T, e o madeiro horizontal era apoiado no topo do madeiro vertical e ali pregado. Daí o nome latino *commissura*, que significa *"juntura"*. Os teólogos chamam este madeiro de "cruz comissa". Repare, contudo, que o madeiro não é cruzado, mas, sim, apoiado no topo.

3. **Immissu:** seguia o mesmo padrão de fabricação, porém o madeiro horizontal cruzava pelo meio do vertical, num desenho parecido com o sinal de adição (+). Esta cruz também era chamada de latina ou grega.

O condenado era obrigado a carregar a cruz inteira e, às vezes, só aquela travessa horizontal, que os romanos chamavam de *patibulum.* Além de carregar o madeiro pelas ruas da cidade, o condenado tinha de levar uma tabuleta amarrada no pescoço, na qual estava registrado o motivo da crucificação. Os romanos chamavam-na de *titulus.* Em alguns casos, um soldado ia à frente do condenado, carregando a tabuleta e mostrando-a para todos os lados. O *titulus* de JESUS trazia o motivo da sua condenação em latim, língua dos romanos: "IESVS NAZARENVS REX IUDAEORVM" e estava escrito também em grego e hebraico, as três línguas do mundo antigo, indicando profeticamente que ele era JESUS NAZARENO, O REI DA TERRA (Jo 19:19-20).

Alguns estudiosos acreditam que JESUS foi pendurado no tipo *comissa*, em forma de T. Outros afirmam que, para pregar o *titulus* acima da sua cabeça, a cruz só poderia ter sido do tipo *imissa*, em forma de +. Este argumento, por si só, contudo, não é suficiente, porque mesmo o madeiro em formato de T permitiria a colocação do titulus, já que o peso do corpo fazia abrir espaço acima da cabeça. O que me faz crer no tipo *imissa* são duas coisas: a) A tradução da palavra latina *immissu* significa *"que se cruza pelo meio".* Portanto, dos três tipos de madeiros, o único que se cruzava pelo meio era o *immissu.* b) JESUS profetizou que iria morrer crucificado, ou seja, ele antecipou aos discípulos qual seria a disposição do madeiro: cruzado. Diante disso, não resta dúvida de que JESUS foi pendurado na cruz *imissa* (+). Vide *Crucificação.*

DAVI: O rei mais abençoado que Israel já teve. Reinou entre 1004 e 965 a.C. Deus prometeu que da sua descendência haveria Rei para sempre (II Sm 7:16-17, I Rs 2:4, Sl 89:20-29, 132:11-12, Is 9:6-7, 16:5). Foi o ancestral humano de JESUS, por isso Cristo era chamado de

"o Filho de Davi", seu título messiânico (Lc 1:32), o que lhe deu o direito de herdar o trono de Davi e ser o Rei eterno, prometido por Deus (Sl 93:1-2, Mt 19:28, 25:31, Lc 22:30, At 2:30, Hb 1:8-12, Ap 3:21, 7:17, 22:1-3). Vide *Cristo.*

DECÁPOLIS: Uma região de dez cidades, onde predominava a cultura grega. Eram: Gadara, Citópolis, Gesara, Hipos, Damasco, Refana, Canata, Pela, Diom e Filadélfia. Seus moradores eram gentios. Jesus andou na região e libertou o gadareno de uma legião de demônios. Aquele moço, depois de curado, foi pregador em Decápolis (Mc 4:25, 5:20, 7:31).

DENÁRIO: Moeda de emissão romana, *danarius*, que os historiadores calculam valer mais ou menos dezesseis centavos de um dólar americano.

DIA DA PREPARAÇÃO: A sexta-feira, porque nela os judeus preparam com antecedência todas as coisas que irão precisar no dia seguinte, o Shabat. Também era o termo usado para se referir ao dia de preparar o defunto para o funeral. Nesse dia, o morto era todo lavado, perfumado e enrolado em lençóis. Quando Maria de Betânia, uma semana antes da morte de Jesus, derramou o perfume sobre a cabeça do Senhor e foi criticada pelo "desperdício", Ele mandou que não a perturbassem, pois fez aquilo para o "dia da minha preparação, para a minha sepultura" (Mt 26:12, Mc 14:9, Jo 12:9-11). Jesus sabia que seria morto e sepultado às pressas, no mesmo dia, não havendo tempo para um "Dia da Preparação" que todo defunto tinha direito, com um funeral lento e organizado. Vide *Sábado* e *Sepulcro*.

DIA DE PENTECOSTES: Este dia ocorria sete semanas após o domingo de Páscoa (quarenta e nove dias). Ou seja, era o quinquagésimo dia, daí o termo penta. Marcava o início da ceifa e da apresentação da colheita. Por isso, a Festa de Pentecostes também era chamada de Festa das Colheitas. A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes mostrou a profundidade espiritual desta festa

ordenada por Deus desde os tempos de Moisés: as cento e vinte pessoas que estavam no cenáculo naquela manhã, e que receberam o batismo com o Espírito Santo e com fogo (At 2), representam o início da ceifa de uma grande colheita do Senhor, que continua até hoje. Como a Festa de Pentecostes era obrigatória (Lv 23:15), fica evidente que, desde antes da era cristã, Deus planejou que o mundo todo fosse pentecostal e que cada ser humano que Nele crê tivesse este revestimento de poder!

DIABO: Esta palavra vem do grego *Diabolos* e quer dizer *"acusador, difamador, enganador"*. Ele é também chamado de tentador (Mt 4:3). É o inimigo de Deus e do seu povo, o acusador do ser humano (Ap 12:10). JESUS o descreveu como assassino, mentiroso e naturalmente falso (Jo 8:44). Vide *Satanás* e *Lúcifer.*

DIDRACMA: Moeda de prata, de emissão grega, que valia duas dracmas (7,2 gramas de prata). Cada habitante de Israel, de vinte anos para cima, era obrigado a pagar ao templo o imposto das didracmas (Êx 30:12-16). Até JESUS o pagou, através do milagre do dinheiro na boca do peixe (Mt 17:24-27).

DISCÍPULO A QUEM ELE AMAVA: Uma referência que o apóstolo João fazia a si mesmo, para não citar o próprio nome (Jo 13:23, 19:26, 20:2, 21:7, 21:20). É claro que JESUS amava a todos (Jo 13:1). E em especial os que guardam a Sua Palavra (Jo 14:21).

DISPERSÃO: Termo usado em referência aos judeus dispersos, que viviam fora de Israel (Sf 3:10, Jo 7:35).

DÍZIMO: A santa parte de Deus, o direito autoral do Criador. Todos os que O reconhecem como Dono de todas as coisas (Sl 24:1) fielmente lhe devolvem a sua santa parte (Lv 27:30-32). É o mantimento, o sustento da casa de Deus, que Ele chama de "a casa do tesouro", porque é nela que Ele enriquece os que lhe são fiéis. Deus sempre abençoou os dizimistas e promete bênçãos a todos os que lhe obedecem (Ml 3:10), e maldição aos que lhe sonegam os dízimos e as ofertas (Ml

3:8-9). O dízimo é uma blindagem garantida contra o devorador (Ml 3:11). JESUS não revogou o dízimo e ainda nos mandou ir além dele (Mt 23:23). A primeira comunidade cristã não entregava dez por cento, mas cem por cento aos pés dos apóstolos (At 4:32-34).

DOLO: É quando o agente quer o resultado do crime e, consciente dos riscos, age com astúcia e maldade, na intenção de produzi-lo. No Direito, o dolo aumenta a pena do réu. Os inimigos de JESUS estudavam uma maneira de prendê-lo "com dolo e o matar" (Mt 26:4).

DOUTRINA DE CRISTO: Série de ensinamentos de Cristo que exclui as tradições religiosas e costumes extrabíblicos, que ele classificou como "doutrina de homens" (Mt 15:3-9, Mc 7:6-13). Sua doutrina é constituída de palavras de poder, espírito e vida (Mt 7:28-29, Mc 1:27, 4:2, Jo 6:63, 7:16). A espinha dorsal da sua doutrina é a salvação pela graça, através da fé no seu sacrifício, cujo sangue puro e santo purifica o transgressor de todo pecado. O pecador é salvo graciosamente e não porque merece (Lc 7:41-42, 18:10-14, 23:42-43, Jo 1:12, 3:16, 8:3-11). Esta doutrina de Cristo, de salvação pela graça, foi assimilada e pregada pelos seus discípulos (At 15:11, Rm 5:15, Ef 2:5-8, Cl 2:13-14, I Tm 1:15-17, I Jo 1:7). A Palavra deixa bem claro que, enquanto para o pecador a salvação é graciosa, para Cristo custou um alto preço (Mc 10:45, I Tm 2:3-6, I Pe 1:18-19, Ap 5:9).

DOUTRINA DOS APÓSTOLOS: Do latim *doctrina*, conjunto de ensinamentos que servem de princípios imutáveis. A doutrina dos apóstolos consiste em perseverar no ensinamento de Cristo. Não se trata de usos, costumes e tradições humanas, porque JESUS as combateu: "Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens" (Mt 15:9, Mc 7:7). A primeira comunidade cristã não era um clube religioso que permitia o ingresso apenas de quem se adequasse ao "figurino". Quando aconteceu a primeira reunião dos apóstolos para que decidissem sobre quais costumes os novos convertidos e os gentios deveriam guardar, os apóstolos reunidos em Jerusalém escreveram a seguinte carta: "Os Apóstolos, anciãos e irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em

Antioquia, Síria e Cilícia: ... pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá" (At 15:23-29). A este respeito, consulte no site <www.pazevida.org.br> gratuitamente, o livreto Libertando-se da Doutrina dos Homens.

DOZE LEGIÕES DE ANJOS: O equivalente a setenta e dois mil Anjos! JESUS, na hora da Sua prisão, disse a Pedro que poderia pedir ao Pai até mais de doze, e o Céu inteiro se quisesse. Mas Ele não pediu. Não o fez porque veio para cumprir "a Lei e os Profetas" e dar início ao Novo Pacto, que já estava profetizado nas Escrituras. Vide *Legião.*

DRACMA: Era uma moeda de emissão grega, equivalente ao denário romano ou, segundo estudiosos, a dezesseis centavos de um dólar americano.

EIRA: Pedra ou terreno liso e duro onde se malha o trigo, separando o grão da palha. É figura do futuro tribunal, onde Cristo separará os justificados dos ímpios (Mt 3:12, Lc 3:17).

ELI... ELI (ELOÍ... ELOÍ): Mateus nos conta que JESUS, perto das três horas da tarde, do alto da cruz, bradou em alta voz: Eli, Eli lamá sabactâni? Marcos nos diz que Ele clamou Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Eli é "Meu Deus" em hebraico. Eloí é a mesma coisa em aramaico, língua que atingiu o seu apogeu na época de JESUS. O hebraico havia caído em desuso naquele tempo. A imprecisão da frase deve-se à dificuldade de JESUS falar, depois de seis horas agonizando no madeiro, exaurido, ferido e quase sem sangue, com a língua grudando no céu da boca seca e inchada por espancamentos. Vide *Crucificação* e *Cruz.*

ELIAS: Profeta que viveu em cerca de 873 a.C. e foi arrebatado vivo em uma carruagem de fogo (II Rs 2). Elias quer dizer "o Senhor é Deus". Profecia no Livro de Malaquias previa que ele iria

voltar para preparar a chegada do Senhor (Ml 4:5) e anunciar que "o Senhor é Deus". Jesus disse que o Elias veio antes dele e não o reconheceram (Mt 17:10-13).

EMANUEL: Nome hebraico que significa *"Deus Conosco"*. A profecia de que o próprio Deus nasceria como homem e habitaria conosco aparece em Isaías 7:14 e foi feita cerca de 700 a.C. O sinal único para que todos pudessem distinguir que aquele humano que nasceu é o próprio Deus seria a geração sobrenatural no ventre de uma virgem, sem a semente do homem. E isto já estava profetizado por Deus desde o Éden (Gn 3:14). Jesus foi gerado pelo Espírito Santo (Mt 1:18) e isto foi explicado pelo Anjo a José, em sonho (Mt 1:19-24). Jesus, depois de viver conosco durante trinta e três anos e meio e cumprir a sua missão – salvar o povo de seus pecados – subiu aos céus e se despediu com as palavras que comprovam que ele é o Emanuel: "E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28:20). Vide *Cristo* e *YHVH.*

ESCABELO: Banquinho baixo para descanso dos pés. Jesus, ao proibir o juramento de qualquer espécie, disse que Deus é tão grande que o planeta Terra é o "escabelo dos Seus pés" (Mt 5:34-35).

ESCRIBAS: Funcionários do templo de Jerusalém encarregados de preparar manualmente cópias dos rolos das Escrituras. De tanto as copiarem, tornaram-se profundos conhecedores da Palavra. Eram chamados para esclarecer dúvidas ou citar trechos (Mt 2:4-5). Alcançaram status de doutores da lei e mestres (Mt 22:35).

ESTÁDIO: Medida antiga usada pelos gregos para falar de distâncias. Cada estádio equivale a cento e oitenta metros. O Evangelho nos conta que Jesus andou sobre as águas cerca de "vinte e cinco ou trinta estádios" (Jo 6:19), ou seja, aproximadamente cinco quilômetros!

ESTÁTER: Moeda que valia quatro dracmas, ou 14,4 gramas de prata. Foi esta moeda que veio na boca do peixe para Pedro pagar o imposto de Jesus e o seu (Mt 17:24-27).

EUNUCOS: Homens sem o órgão sexual. Falando sobre isso, JESUS disse que alguns nasceram assim, outros foram castrados por outros homens (para tomarem conta de seus haréns) e outros voluntariamente renunciaram à mulher, por causa do Reino de Deus (Mt 19:12). É claro que isto não é requisito nem para a salvação, nem para o sacerdócio, porque JESUS mesmo escolheu a Pedro e fez dele um dos seus principais apóstolos e Pedro era, comprovadamente, casado (Mt 8:14, Mc 1:30, Lc 4:38).

EU SOU: Nome de Deus, segundo resposta dada pelo próprio Senhor a Moisés, em cerca de 1500 a.C.: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós” (Êx 3:14). No original hebraico, este nome está expresso em quatro letras: YHVH, chamado teologicamente de “o tetragrama sagrado”. Ressalte-se que antigamente não havia vogais no alfabeto dos povos semitas. As palavras eram lidas e pronunciadas de memória. Como os israelitas tinham um mandamento na Lei de Moisés para não invocar o nome de YHVH em vão (Êx 20:7), a pronúncia correta acabou perdendo-se no tempo. Os antigos copistas e tradutores da Bíblia, por temor, preferiam escrever o nome YHVH como *Adonai*, que quer dizer *Senhor*. Sempre que você vir no Antigo Testamento a palavra SENHOR, toda em letras maiúsculas, é a substituição do Nome YHVH. A forma Jeová surgiu apenas no ano de 1518 e misturou o tetragrama sagrado com as vogais de Adonai. Por isso, muitos estudiosos consideram errada a forma JeHoVaH como o nome de Deus. Os eruditos acreditam que a pronúncia mais próxima seria YaHVeH (Yavé, Iavé ou Javé, porque, em hebraico, Y, I ou J [yod, iod, jod] representam a mesma letra). Quando JESUS afirmava, por exemplo: EU SOU a luz do mundo, EU SOU o caminho, EU SOU a porta, EU SOU o bom pastor, EU SOU o Pão da Vida, ou questionava os discípulos: “Quem dizem os homens que EU SOU?” (Mc 8:27), ficava evidente para os seus ouvintes quem Ele é, conforme Ele mesmo diz claramente em Apocalipse: “EU SOU o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o SENHOR, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso” (Ap 1:8). JESUS é o próprio Deus! Vide *Emanuel* e *JESUS.*

EVANGELHO: O vocábulo grego *Euaggelion* deu origem à palavra latina *Evangelium*, convertida para o nosso idioma em Evangelho, que significa: *"boas-novas trazidas por um mensageiro"*. O primeiro mensageiro a anunciar as boas-novas foi o próprio Deus lá no jardim do Éden, quando profetizou que, um dia, da semente da mulher, iria nascer o Descendente que esmagaria a cabeça da serpente (Gn 3:15). Por isso esta passagem bíblica de Gênesis é chamada de proto-Evangelho, onde proto quer dizer "primeiro". Através do profeta Isaías, Deus falou várias vezes que enviaria o Anunciador de boas-novas, que seria o próprio Deus (Is 40:9, 41:27, 52:7, 61:1). Quando esta profecia se cumpriu e Jesus nasceu, o mensageiro divino a anunciá-la foi o anjo Gabriel, que disse aos pastores de Belém: "Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lc 2:10-11). E este é o resumo do Evangelho: o anúncio do nascimento do Salvador, que é Cristo, o Senhor. Após trinta anos deste anúncio celestial, o próprio Senhor entrou em uma sinagoga em Nazaré e anunciou as boas-novas, cumprindo a profecia do capítulo 61 do livro de Isaías, lendo-a pessoalmente: "... e foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. E abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e para proclamar o ano aceitável do Senhor. E fechando o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. E os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura aos vossos ouvidos" (Lc 4:16-21). Dali em diante, a Palavra é pregada pelo próprio Deus e chamada de Evangelho (Mt 4:23, 9:35, 11:5, 24:14, 26:13, Mc 1:14-15, 8:35, 10:29, 14:9, Lc 4:43, 7:22, 8:1, 20:1). Jesus, antes de subir aos céus, ordenou aos seus seguidores que pregassem as boas-novas em todo o mundo, com poder e sinais (Mc 16:15), o que eles fizeram (At 8:25, 14:7, 14:21, 16:10, 20:24) e devem fazer todos os que Nele creem nesta geração (Mt 28:18-20). A pregação do Evangelho deverá continuar até o Fim (Mt 24:14) e, após o arrebatamento,

um dia, será pregado por um anjo: "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Ap 14:6-7). Mateus, Marcos Lucas e João escreveram, cada um, uma parte do Evangelho eterno, que narra os ensinamentos, as profecias, a obra, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Vide *A Grande Tribulação, Arrebatamento* e *EU SOU.*

FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS: Pessoas que se fazem passar por enviados de Deus. Podem ser portadores de um espírito enganador ou agir por vaidade carnal e ambição material (II Cr 18:21, Pv 12:17, Is 30:10, 44:25, At 13:6, Rm 16:18, Ef 4:14, Cl 2:18, II Ts 2:9). O próprio Deus, nos tempos de Moisés, ensinou como distinguir um falso profeta: se o profeta falar e não se cumprir, ou fizer prodígio ou falar coisas contrárias à Palavra escrita de Deus, falou por si mesmo ou inspirado por outros espíritos e, neste caso, é um falso profeta (Dt 13:1-5, 18:20-22). Leia também o caso em I Rs 13:18. E, quando o Senhor pessoalmente esteve neste planeta, profetizou que, nos últimos dias, haveria uma profusão de falsos profetas, que operariam tantos sinais e prodígios que, "se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24:11,24, Mc 13:6,22), e ensinou-nos a reconhecê-los: "por seus frutos os conhecereis" (Mt 7:15-16). Muitas vezes eles se manifestam através de ídolos (Os 4:12, Am 2:4). Os falsos profetas prosperam no engano porque as pessoas gostam de dar ouvidos a espíritos enganadores (Tt 4:1, Ap 13:14). Na grande tribulação aparecerá o maior de todos os falsos profetas, e ele será desmascarado e derrotado pelo Cordeiro (II Jo 1:7, Ap 19:20). Seu final é ser atormentado para sempre (Ap 20:8-10). Vide *Abrolhos* e *Anticristo.*

FARISEUS: Esta palavra quer dizer *"separados"*. Formavam um grupo religioso fanático, numeroso e influente. Acreditavam que somente iriam para o Paraíso aqueles que fossem fariseus e se sub-

metessem aos seus rígidos códigos e rituais religiosos, constituídos de tradições e costumes extrabíblicos criados pelos anciãos. Jesus observou que, em muitos casos, eles invalidavam a Palavra por causa das tradições (Mc 7:9). Presunçosos, reprovaram até Jesus, por não se enquadrar em seus rígidos padrões de conduta (Jo 9:1-41). Eram avarentos, amavam o status e a riqueza, mas gostavam de aparentar humildade e santidade para serem elogiados pelos homens (Mt 23:5). Por isso Jesus os chamava de hipócritas e "sepulcros caiados" (Mt 23:27). Opuseram-se abertamente a Jesus e trabalharam ativamente para sua condenação e morte (Mc 12:13).

FERMENTO: O que faz a massa levedar. É símbolo de pecado e de doutrinas estranhas (Mt 16:11-12, Gl 5:9). Jesus é o Pão da Vida sem fermento, isto é, sem pecado (Hb 4:15, 7:26, 9:28, I Pe 1:19). Por isso o pão da Santa Ceia não pode ter fermento, porque Jesus disse que é o seu Corpo (Mt 26:26, Mc 14:22, Lc 22:19, I Co 11:24). Vide *Festa dos Pães Asmos (ou Ázimos)* e *Páscoa.*

FESTA DA DEDICAÇÃO ou FESTA DAS LUZES (*CHANUKÁ*): No ano 168 a.C., o rei da Síria Antíoco IV Epifânio foi a Jerusalém e, à força de armas, colocou um ídolo no altar do templo, o que é abominação para Deus (Êx 20:1-3). Também baniu o rito mosaico, proibiu a fé no Deus invisível, espalhou imagens de escultura por todas as cidades de Israel e obrigou o povo a adorá-las. Todos os que se recusaram foram mortos. Ele proibiu também que os meninos fossem dedicados a Deus, e suas tropas assassinavam os meninos e as mães que circuncidavam seus filhos, pendurando-os em seus pescoços. O povo sofreu muito debaixo daquele jugo estrangeiro, até que Judas Macabeus reuniu seus irmãos para pelejar contra as tropas de Antíoco Epifânio. Depois de três anos de muitas batalhas, Judas e seus valentes retomaram Jerusalém. Naquele dia 25 de dezembro de 165 a.C., os irmãos Macabeus e seus homens entraram no templo, destruíram o ídolo, acenderam as luzes do candelabro, fizeram novo altar e o dedicaram exclusivamente ao verdadeiro Deus. O povo, liberto, alegrou-se extremamente e, com muita adoração e louvor, comemorou a dedicação do

altar ao Senhor. A festa durou oito dias. Ao final, Judas Macabeus e toda a assembleia de Israel determinaram que, de ano em ano, naquela mesma época, todo o Israel celebraria, durante oito dias, a Festa da Dedicação do Altar ao Deus invisível. O historiador judeu Josefo escreveu que esta festa também era chamada de Festa das Luzes (Chanuká), porque as lâmpadas do candelabro foram reacendidas. JESUS participou desta festa não como celebrante, mas como celebrado porque, se a festa comemorava a dedicação do templo ao Senhor, ali estava o próprio Senhor no templo. E, se a festa comemorava o reacendimento das luzes do candelabro, lá estava a própria luz do mundo (Jo 1:9). Mas eles não O reconheceram (Jo 10:22-42).

FESTA DOS PÃES ASMOS (OU ÁZIMOS): Isto é, Festa do Pão Sem Fermento. Desde Moisés, Deus determinou que nessa festa, durante sete dias, nenhum pão com fermento podia ser encontrado nos termos de Israel, sob pena de morte (Êx 12:15). A ordem não era exclusiva para os judeus, mas valia também para os estrangeiros (Êx 12:19). Esta festa é a mesma que a Festa da Páscoa (Dt 16:3-4, Lc 22:1). Como na Palavra de Deus o fermento é símbolo do pecado (Mt 16:6-12, I Co 5:6,8) e JESUS se declarou o Pão da Vida, tendo ele morrido na semana da Páscoa (I Co 5:7), esta Festa dos Pães Asmos fala sobre o Senhor JESUS – o único sem pecado (Jo 8:46, Hb 4:15). Vide *Fermento, Páscoa* e *Santa Ceia.*

FILACTÉRIOS: Esta palavra vem do grego *phylakterion* e significa *"meio de proteção"* ou *"amuleto"*. Já os judeus chamam-no de *tephillïm*, que quer dizer *"orações"*. Os judeus religiosos os traziam amarrados na testa, bem entre os olhos, no braço esquerdo, na altura do coração, na mão, e também nas soleiras e nos batentes das portas de suas casas, por causa de uma ordem escrita na Torá, interpretada ao pé da letra: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua

casa, e nas tuas portas" (Dt 6:6-9). Escribas especializados, com muita paciência e usando finíssimas penas, escreviam as passagens bíblicas de Êxodo 13:1-16 e Deuteronômio 6:4-9 e 11:13-21 com letrinhas em hebraico de meio milímetro de altura, sobre minúsculos pergaminhos de 2,7 x 4,4 centímetros, e os vendiam aos judeus religiosos, que os prendiam no meio da testa, entre os olhos ou no braço esquerdo, perto do coração. Filactérios semelhantes eram presos nos batentes das portas e nas soleiras das casas. Os judeus mais radicais usavam os filactérios o dia inteiro e não os tiravam nem para dormir. Outros os usavam apenas nas orações matinais, menos aos sábados e nos dias de festas religiosas, quando iam às sinagogas para ler e ouvir pessoalmente a Torá. O uso contínuo dos filactérios produzia marcas profundas na pele. Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos judeus, que tentavam ocultar-se, foram denunciados pelas marcas dos filactérios nos braços ou nas testas. Nem todos os usavam, pois muitos interpretavam aquela ordem apenas no sentido espiritual. Não há no Evangelho nenhuma indicação de que JESUS ou os seus discípulos usassem filactérios. JESUS condenou, inclusive, a abusiva ostentação deles pelos fariseus (Mt 23:1-5). Vide *Escribas* e *Fariseus.*

FILHO DE DAVI: Este é o título messiânico de JESUS, o Rei eterno da linhagem de Davi, revelado e prometido por Deus ao próprio Davi (II Sm 7:8-9,12-14, Sl 72), confirmado por profecias e pelo céu (Is 16:5, Jr 23:5-6, Sl 132:11, Mt 1:1, 9:27, 15:22, Mc 10:48, Lc 18:38). Ao mesmo tempo que descende de Davi, a ele é anterior, e o rei Davi mesmo, em oração, o chama de Senhor em Salmos 110:1 (Mt 22:41-6, Mc 12:35-37, Lc 20:42-44). Vide *Davi* e *Cristo.*

GENTIOS: Palavra usada para qualificar todos os povos não-judeus. Em hebraico é *gôyim* e significa *"nações"*. Os gentios eram considerados impuros pelos seguidores da Lei de Moisés por causa de seus costumes idólatras, feitiçarias e ocultismos (Dt 18:10, II Rs 21:2, Jr 14:22, Ez 23:30, Mt 6:7,32, I Co 12:2, I Ts 4:5, I Pe 4:3). Na própria Lei e nos Profetas, contudo, há profecias sobre a restauração dos gentios através de JESUS Cristo (Is 9:1, 42:1-6, 49:6,

Gl 3:8), o que se cumpriu perfeitamente e, um dia, cumprir-se-á totalmente (Mt 12:18-21, At 9:15, 10:45, 11:1-18, 13:47-48, 15:17, Rm 9:30, Gl 3:14).

GETSÊMANI: Um jardim no meio do monte das Oliveiras, onde JESUS costumava ir com os seus discípulos (Jo 18:2). Em hebraico, *gath shemen*, que quer dizer *"lugar do azeite"*. Tem este nome porque ali mesmo ficavam as prensas usadas para espremer as olivas, que vertiam o precioso líquido. Foi ali que JESUS, antes da sua prisão, orou ao Pai para livrá-lo de beber o cálice amargo da morte na cruz. Ele orou três vezes com tal intensidade, que suou grandes gotas de sangue, as quais escorreram até o chão (Mt 26:36-44, Mc 14:33-40, Lc 22:41-44). A medicina explica este raríssimo fenômeno como hematidrose. Ocorre quando uma pessoa é submetida a uma pressão emocional insuportável: os microvasos capilares se rompem, e o sangue se mistura ao suor do aflito. Em toda a sua vida, JESUS sempre havia procedido com muita calma e segurança, sem nenhum receio ou apreensão. Naquela madrugada, sob forte emoção, diante de uma tragédia anunciada desde antes da fundação do mundo, Ele suplica como jamais havia feito. Seus batimentos cardíacos se aceleraram e Ele passou a transpirar de maneira anormal. Como orava com o rosto em terra, grande quantidade de sangue havia descido para a cabeça, o que agravou a pressão nas paredes arteriais dos estreitíssimos e frágeis vasos capilares. Suas veias das têmporas e do couro cabeludo se dilataram. Sua pressão arterial aumentou. Os microvasos não resistiram e se romperam. O sangue do Cordeiro começou a se misturar ao suor, que já encharcava o corpo. Seu suor, tingido de vermelho, parecia grandes gotas de sangue, que escorriam até o chão. No Getsêmani JESUS começou a ser prensado (moído) e a verter o seu precioso sangue por nós (Is 53:5-10). Vide *Cruz* e *Monte das Oliveiras.*

HADES: JESUS falou deste lugar de sequidão e tormentos para onde são levados os mortos que, em vida, se esqueceram de Deus e do próximo. É uma prisão inexpugnável e, apesar das chamas, ainda não é o inferno (Lc 16:24). Dali, os maus podem ver os justos

no Paraíso, mas para lá não podem passar por causa do grande abismo que os separa (Lc 16:26). No ano de 1513, o papa Leão X, precisando de recursos para reformar a Igreja de São Pedro, mandou preparar cofres com as seguintes inscrições: "Ao som de cada moeda que cair neste cofre, uma alma desprega do purgatório e voa para o paraíso" (História da Literatura Inglesa e documentário O Estado do Vaticano). Os coletores, transportando os cofres por toda a parte, apregoavam: "Quando a moeda cair no cofre tilintando, a alma do purgatório sairá voando". Nesta mesma categoria estão as missas pagas em favor dos falecidos: o objetivo é apenas financeiro, sem resultados práticos para os parentes que estão no Hades. Nem os vivos podem ajudar os mortos, nem os mortos podem ajudar os vivos (Is 8:19, Lc 16:28-29). Neste lugar provisório, os ímpios aguardam em tormentos o Dia do Juízo Final. A palavra Seol no Antigo Testamento é hebraica e equivale à grega Hades (Sl 9:17). É evidente que este Deus benigno, amoroso e perdoador não quer lançar ali o pecador, por pior que seja. Por isso, entregou à humanidade a sua Palavra (Lc 16:28-29). E foi além: preparou com antecedência, nesta vida, a porta da salvação, que é JESUS, entregando-o para nós e por nós (Jo 1:12-13, 3:14-17, 10:9, 14:6, Ap 5:9). Só vai para o Hades quem quer (Hb 1:1-3). Vide *Abismo, Juízo Final* e *Inferno.*

HERODIANOS: O clã político dos Herodes teve início em cerca de 80 a.C., quando Antipatro, avô de Herodes o Grande, foi nomeado governador da Idumeia. Iniciou-se ali uma história de intrigas e traições. Entretanto, foi com Herodes, o Grande, que a dinastia se fortaleceu. Homem dotado de grande inteligência, porém venal, corrupto e sem ética, consolidou-se no poder matando esposa, cunhado, sogra, filhos, sobrinhos, rivais e qualquer outra pessoa que imaginasse ser uma ameaça. Um simples rumor era suficiente para Herodes eliminar inocentes, como foi a matança dos meninos em Belém e arredores, na tentativa de assassinar "aquele que é nascido Rei dos judeus" (Mt 2:2). A visão de Herodes era o poder a qualquer custo. E isto acabou forjando o pensamento de seus seguidores, que usavam a religião com objetivos políticos. Eram

imorais e hipócritas. Viram em JESUS grande ameaça ao trono e aos privilégios do poder. Por isso os herodianos uniram-se aos fariseus, saduceus e membros do Sinédrio, à uma, contra JESUS. Esta estranha e contraditória coligação somente deu certo porque estes grupos, apesar de tão divergentes entre si, tinham em comum o gosto exagerado pela riqueza e pelo poder. Vide *Escribas, Fariseus, Saduceus* e *Sinédrio.*

HIDRÓPICO: Pessoa que sofre de um acúmulo anormal de líquido seroso no tecido celular e em várias cavidades do corpo, principalmente no abdômen. Na medicina, esta doença é conhecida como hidropisia. Já o povo a chama de “barriga d’água”. JESUS curou um homem hidrópico (Lc 14:1-6).

HISSOPO: Foi na ponta de um ramo de hissopo que os soldados romanos deram vinagre para JESUS tomar, quando Ele disse: “Tenho sede” (Jo 19:28-29). Esta planta tinha de estar presente no sacrifício de JESUS, porque foi a planta que Deus mandou o povo usar mil, quatrocentos e cinquenta anos antes, para espalhar o sangue do Cordeiro no madeiro das portas e evitar a entrada da morte, conforme se lê na Torá: “Então tomareis um molho de hissopo, embebê-lo-eis no sangue que estiver na bacia e marcareis com ele a verga da porta e os dois umbrais... Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios. E ao ver o sangue na verga da porta e em ambos os umbrais, o SENHOR passará aquela porta, e não deixará o Destruidor entrar em vossas casas para vos ferir” (Êx 12:21-23). Desde aquela primeira Páscoa no Egito, o hissopo passou a ser usado para espargir sangue sobre homens e casas (Lv 14:4,49-50) e se tornou o símbolo da purificação do pecador. O rei Davi, quando confessou o seu pecado, pediu a Deus: “Purifica-me com hissopo e ficarei limpo; lava-me e ficarei mais alvo do que a neve” (Sl 51:7). JESUS, como Cordeiro definitivo daquela última Páscoa do velho pacto, derramou todo o seu sangue no madeiro para nos livrar da morte e nos purificar de todo o pecado. Se tivesse faltado o hissopo na Cruz, o sacrifício de JESUS não teria sido completo. Vide *Crucificação* e *Cruz.*

HORA TERCEIRA... HORA SEXTA... HORA NONA: O sistema de marcação de horas, nos tempos de JESUS, era romano e funcionava assim: das seis às sete horas da manhã era a hora primeira. Das sete às oito horas, a hora segunda. Das oito às nove, a hora terceira, e assim por diante. O Evangelho nos conta que JESUS foi crucificado à "hora terceira" (Mc 15:25), ou seja, às nove horas da manhã. À "hora sexta" (meio-dia) houve trevas em toda a terra, e à "hora nona" ele rendeu o Espírito (Mt 27:45-46, Mc 15:33-34, Lc 23:44). JESUS morreu às três horas da tarde daquela sexta-feira. Vide *Crucificação.*

HOSANA: Palavra grega derivada do hebraico *Hôsha ("Salva!")* e da partícula nã' *("Rogamos").* Hosana quer dizer, portanto, "Salva, nós te rogamos".

INFERNO: JESUS mencionou este lugar em várias mensagens e o descreve como um ambiente insuportável, de sofrimento atroz e horrendo, que nunca termina (Is 66:24, Mc 9:48). Afirmou que o fogo do inferno foi preparado para o Diabo e seus anjos (Mt 25:41), mas que também ali serão lançados os ímpios, maus e avarentos (Mt 25:46), apartados para sempre do Senhor (Lc 13:28). Tudo isto acontecerá depois da ressurreição do juízo (Jo 5:28-29), em que o corpo e a alma serão novamente reunidos e, após condenação formal, padecerão eternamente com choro e ranger de dentes (Mt 10:28, 13:41-42, 49-50, Lc 12:5). É evidente que Deus, amoroso e benigno, não deseja este destino para o ser humano, criado à sua imagem e semelhança. Por isso, Ele preparou antecipadamente JESUS como a porta da salvação e da vida eterna (Mt 25:31-46, Jo 1:12-13, 3:14-17, 10:9, 14:6, Ap 5:9). Ao receber nesta vida o Senhor JESUS como único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador, o pecador é purificado de todo pecado, transformado em filho de Deus também, e o seu nome é escrito no Livro da Vida do Cordeiro (Jo 1:12, Ap 20:11-15). Isto lhe garante escapar do destino final preparado para o diabo e seus anjos (Ap 20:10). Vide *Hades* e *Paraíso*.

ISAQUE: Filho de Abraão, nascido em cerca de 1900 a.C. por milagre de Deus, já que a sua mãe tinha noventa anos quando o deu à luz, e o seu pai, cem anos! Por isso Isaque é chamado de “o filho da promessa”. Muito jovem, foi obediente ao seu pai, deixando-se prender para ser sacrificado como oferta a Deus no monte Moriá, tal e qual o Senhor Jesus que da mesma forma, muito jovem, deixou-se prender e foi sacrificado no monte Calvário por obediência e amor ao Pai celestial (Lc 22:42, Jo 8:29, 10:15-17). Por isso Isaque é, no Antigo Testamento, um arquétipo de Cristo e, ao mesmo tempo, uma representação de cada pessoa que se torna filha de Deus por crer na promessa do Pai (Jo 1:12, Jo 3:16, Gl 4:28) vide *Abraão.*

JESUS: A versão grega do nome hebraico YeHoSHua, que significa “Deus salva” ou “Deus Salvador”. Daí o anjo Gabriel, ao comunicar o nome que José e Maria deveriam dar ao menino que iria nascer, ter explicado: “porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”. Este nome explica que, além de ser o Salvador dos pecados, Ele é o próprio Deus! (Mt 1:21). Vide *YHVH* e *EU SOU.*

JOEIRA: Peneira usada para separar o trigo do joio. É também um verbo (“joeirar”) empregado para demonstrar a ação de sacudir e espalhar o trigo com uma grande pá, para separar a palha e os detritos dos grãos. Este verbo foi empregado por Jesus na Parábola dos Talentos (Mt 25:26). Vide *Joio*.

JOIO: Muito parecido com o trigo. Costuma crescer no meio dele e chega a confundir um olhar menos atento. A diferença entre o joio e o trigo é que suas espigas não têm grão. São ocas e não têm nada mais além de palha. Jesus comparou os ímpios e os hipócritas com o joio, porque eles só têm aparência e não produzem fruto (Mt 13:24-30). Estão reservados para a queima (Mt 13:36-43). Vide *Hades, Paraíso* e *Inferno.*

JONAS: Profeta judeu que viveu em cerca de 760 a.C. O Senhor o mandou da Galileia à Nínive, então capital da Síria, para pregar contra a cidade e avisar todos os seus moradores que Deus, incon-

formado com o seu pecado, a destruiria. Jonas, porém em vez de ir para Nínive, pegou um navio na direção oposta, porque queria a destruição daquele povo, inimigo de Israel. Em pleno alto-mar, Deus levantou grande tempestade, e os marinheiros, ao perceber que aquele passageiro era a causa da tormenta, jogaram-no ao mar, o que fez a tempestade cessar. Jonas, nas profundezas das águas, foi engolido por um grande peixe e ali permaneceu por três dias e três noites, até concordar em pregar o juízo aos ninivitas. JESUS confirmou a veracidade desta história e fez uma analogia entre o que aconteceu com Jonas e o que ocorreria com ele: ele também foi mandado por Deus e da Galileia passou a anunciar o arrependimento para salvação, antes do Juízo. Como Jonas ficou três dias e três noites no ventre do grande peixe, também JESUS ficaria no ventre da terra, para então ressurgir vivo, três dias depois, como Juiz dos vivos e dos mortos (Jn 2:1, Mt 12:39-40, Lc 11:29-30, Jo 5:22). A diferença é que Jonas era desobediente e queria a destruição dos ninivitas, enquanto JESUS, em tudo obediente ao Pai, veio amorosamente para salvar a humanidade (Mt 1:21, 18:11, Lc 9:56, Jo 5:34, 6:38-40). Jonas não fez um só milagre, e os moradores de Nínive se arrependeram com a sua intolerante pregação. JESUS proferiu palavras de amor jamais ouvidas, fez sinais, prodígios e maravilhas nunca antes realizados e nem assim creram Nele (Is 53:1, Jo 5:38,47, 6:36, 8:45-46, 9:18, 10:25-38). A sentença que o Senhor proferiu é que, no Dia do Juízo, os ninivitas se levantarão e condenarão todos os que não creram em JESUS e no seu sacrifício (Mt 12:41, Lc 11:30). Vide *Ninivitas* e *Juízo Final.*

JUÍZO FINAL: Tribunal de Deus em que todos os mortos de todas as épocas serão ressuscitados, corpo e alma outra vez reunidos (Mt 10:28) para serem julgados pelo Juiz incorruptível e justo (Is 11:1-5, Jo 5:27). JESUS falou sobre este dia em diversas ocasiões (Mt 25:31-46, Jo 5:28-29), e o Livro de Apocalipse o detalha em 20:11-15. Acontecerá após a batalha de Armagedom, de onde o Diabo será lançado definitivamente no lago do fogo e enxofre (Ap 20:7-10). Para o Dia do Juízo, o mar, a morte e o além entregarão os mortos que neles existirem, e o Senhor há de julgar, segundo suas obras,

tanto os vivos como os mortos, poderosos e humildes, grandes e pequenos (pequenos no sentido de status financeiro e social e não em idade). Todos hão de comparecer a este grande julgamento, sem exceção, quando será feita a última separação entre os que receberam a Cristo e os que foram indiferentes ao seu sacrifício ou rejeitaram o seu apelo amoroso para que se arrependessem (Ap 20:11-13). JESUS, o Juiz dos vivos e dos mortos, garantiu que aqueles que Nele creem não entrarão em condenação e nem passarão pelo Juízo Final (Jo 5:23-25, Rm 8:1). Neste dia "os justos resplandecerão como o sol, no reino do seu Pai" (Mt 13:43; II Co 5:10). A diferença entre o Tribunal de Cristo e o Juízo Final é que o primeiro é para salvos e o segundo é para os ímpios. O primeiro acontecerá após o Arrebatamento e o segundo após a última batalha do Bem contra o Mal. No primeiro, os justos receberão recompensa por aquilo que fizeram em favor da Obra de Deus (ou não, se o servo foi mau e negligente: Mt 25:14-30). E no segundo os ímpios receberão recompensa por suas más obras. Entre ambos, pelo menos mil anos de distância. É o FIM DA TERRA, previsto em Ez 7 e o começo do NOVO CÉU E DA NOVA TERRA (Ap 21).

LAGAR: Espécie de tanque feito de pedra, com escaninhos nos quais as uvas são lançadas e pisadas para que produzam o suco de uva e vinho novo. Na Palavra de Deus, é usado como alegoria ao "lugar da ira de Deus" (Is 63:1-4, Jl 3:13, Ap 14:19-20, 19:15).

LAGO DE GENEZARÉ: Também chamado de mar da Galileia e mar de Tiberíades (Jo 6:1). É um imenso lago de água doce, formado pelas águas do rio Jordão. Chamam-no de mar devido ao seu grande tamanho: mede 21 x 13 quilômetros de largura. No Antigo Testamento também é chamado de mar de Quinerete (Nm 34:11, Dt 3:17). Nele JESUS realizou duas pescas maravilhosas, fez o peixe levar a moeda ao anzol de Pedro e andou cerca de cinco quilômetros sobre as suas águas.

LEGIÃO: Destacamento do exército romano constituído de seis mil soldados. Os demônios que habitavam no gadareno usaram

esta palavra e responderam para Jesus: "Legião é o meu nome, porque somos muitos" (Mc 5:9).

LEI DE MOISÉS: Termo teológico usado para referência aos cinco primeiros livros da Bíblia, escritos em hebraico por Moisés. São eles: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio e Números. Estes formam a Torá, que significa *"lei, instrução, ensino"*.

LEI E OS PROFETAS: Além dos cinco primeiros livros de Moisés, chamados de Pentateuco, incluem Salmos e demais livros do Antigo Testamento. Depois de ressuscitado, Jesus apareceu para os dois discípulos no caminho de Emaús e "começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (Lc 24:27).

LEPTO: Moeda de cobre ou bronze, cunhada pelos próprios judeus desde cerca de 150 a.C. Valia menos ainda no meio circulante, que dava preferência às moedas romanas e gregas. Foram dois leptos a oferta da viúva pobre (Mc 12:41-44). Jesus disse que ela deu mais que todos juntos, porque não deu o que era sobra, mas, sim, tudo o que tinha (Lc 21:3-4).

LEVITAS: Os descendentes de Levi, terceiro filho de Jacó com Leia (Gn 29:34). *Levi* quer dizer *"junto"*. Os levitas trabalhavam junto com os sacerdotes no templo e eram responsáveis por todo o serviço material da casa do Senhor. Correspondem aos atuais diáconos.

LIBRA: Hoje, uma libra corresponde a quatrocentos e cinquenta e três gramas. Na época de Jesus, uma libra seria menos: algo em torno de trezentos e vinte e sete gramas. Foi esta quantidade de perfume que Maria, irmã de Lázaro, derramou sobre a cabeça de Jesus, uma semana antes da sua morte (Mt 26:11, Mc 14:1-3, Jo 12:1-2). Quando o cadáver de Jesus foi retirado da cruz, Nicodemos o perfumou com uma quantidade de cem libras de mirra e aloés, ou cem vezes mais que Maria de Betânia (cerca de trinta e três quilos de perfume).

LITÓSTROTOS... GABATÁ. Em grego ou hebraico, *"Pavimento"* ou *"Calçada de Pedra"*. Era um espaço a céu aberto, pavimentado com um mosaico de pedras coloridas, em frente à Fortaleza Antonia, a residência de Pilatos em Jerusalém. O significado é claro: no lugar em que JESUS foi condenado à morte por crucificação, pavimentou-se o caminho sobre a pedra da nossa salvação. O mosaico de pedras coloridas no Gabatá demonstra a multirracial abrangência de seu sacrifício, já que, por ele, os salvos são as "pedras vivas". Pedro escreveu: "Chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por JESUS Cristo" (I Pe 2:4-5).

LÓ: Sobrinho de Abraão que, por volta de 1900 a.C., foi viver na próspera e pecaminosa cidade de Sodoma. Enquanto Ló vivia ali, a cidade foi preservada. Contudo, quando Ló saiu de Sodoma, desceu fogo do céu e a consumiu (Gn 19). JESUS confirmou a veracidade do fato e o usou como comparação: assim que os salvos forem retirados da terra, através do arrebatamento, começará no mundo a grande tribulação (Lc 17:28-37). Vide *A Grande Tribulação* e *Arrebatamento.*

LÚCIFER: Nome latino que significa *"portador da luz"*. Foi criado como querubim – anjo da mais alta hierarquia – com a finalidade de proteger (Ez 28:14-16). No entanto, corrompeu-se e rebelou-se contra Deus, arrastando consigo a terça parte dos anjos, que se transformaram em espíritos imundos (Ap 12:3-4). Por ter-se colocado contra Deus e a raça humana é chamado de *Satan* – nome hebraico que significa *"adversário, inimigo"*. Vide *Satanás.*

MAGOS DO ORIENTE: Homens de uma tribo da Média, que trabalhavam na Pérsia, e foram a Jerusalém por volta do ano 7 a.C. Perturbaram Herodes e a cidade com a inquietante pergunta: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Pois do Oriente vimos a sua estrela e viemos adorá-lo" (Mt 2:2). Estes homens não eram magos no sentido que hoje se dá à palavra, mas *magii*, isto é, *sábios*. Continuaram seguindo a estrela até Belém, a cidade do antigo rei

Davi, onde encontraram o menino JESUS deitado em uma manjedoura, acompanhado de José e Maria. Supõe-se que eram três homens por causa da quantidade dos presentes que lhe ofertaram: ouro, incenso e mirra. Estes presentes eram proféticos: o ouro falava da realeza do Senhor JESUS (Is 49:7). O incenso da sua deidade (Jo 1:1-2). E a mirra, substância usada para perfumar defuntos, anunciava a sua futura morte em favor da humanidade. Quando o cadáver de JESUS foi retirado da cruz, perfumaram-no com cerca de 33 quilos de uma substância composta de mirra e aloés (Jo 19:39).

MAMOM: Palavra derivada do aramaico *mamona*, que quer dizer *"riqueza"*. JESUS disse que ninguém pode servir a dois senhores: a Deus e a Mamom (Mt 6:24, Lc 16:13). Muitos buscam a riqueza com tal dedicação, que Mamom passa a ser o deus de uma fervorosa religião materialista, que põe o verdadeiro Deus em segundo plano (Mt 6:33).

MANÁ: Em hebraico, *Man hu* significa *"O que é isto?"*. Foi esta a reação das pessoas ao vê-lo pela primeira vez. Era um alimento sobrenatural que chovia do céu todo dia útil e que alimentou o povo de Israel no deserto durante quarenta anos (Êx 16:4). A descida do maná do céu só cessou quando os israelitas entraram na Terra Prometida, por volta de 1400 a.C. (Êx 16:35). Ainda que o povo murmurasse que estava enjoado de comer maná todo dia, Deus não mudava o cardápio. O maná era um arquétipo de Cristo. Quando JESUS esteve aqui na terra, disse ser ele o pão vivo que desceu do céu, o Pão da Vida, e afirmou que, quem dele se alimentar, viverá para sempre (Jo 6:35,48,50,51). Alguém pode murmurar que prefere outro alimento, outra pessoa, outro salvador, outra salvadora, mas Deus não mudará o cardápio: JESUS é o único alimento que desceu do céu para sustentar os atravessam o deserto deste mundo, até que cheguem à Terra Prometida, a Canaã celestial (Jo 6:58, 14:1-6). Vide *Santa Ceia.*

MANIATAR: Palavra de origem latina composta por *mani* ("mãos") + *atar* = atar as mãos, privando o prisioneiro da liberdade. Ao se entregar no monte das Oliveiras, JESUS se deixou maniatar (Jo 18:4-12). E assim tinha de ser porque um cordeiro sempre era amarrado an-

tes de ser morto, e JESUS é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29). Em português, usa-se também a forma “manietar”. Vide *Cordeiro de Deus.*

MERCENÁRIO: Aquele que trabalha somente pelo ganho financeiro, em proveito próprio, não importando a causa pela qual luta. Espiritualmente, JESUS tomou o mercenário como símbolo dos falsos pastores e de todos aqueles que trabalham pelo próprio ventre, sem se importar com a causa de Cristo ou o destino das ovelhas (Jo 10:12-13). Vide *Falsos Profetas.*

MESSIAS: Da palavra hebraica *Meshiâh*, que quer dizer *“O Ungido”.* De Meshiâh derivou a palavra Messias. Como os Evangelhos foram escritos em grego, a palavra foi traduzida como Cristo, que em grego quer dizer a mesma coisa: *“O Ungido”*. Vide *Cristo* e *JESUS.*

METRETAS: Antiga medida de líquidos. Uma metreta equivale a quarenta litros (Jo 2:6).

MILÊNIO: No final da grande tribulação, após derrotar o anticristo, a besta e o falso profeta, JESUS prenderá Satanás por mil anos e inaugurará o seu reino milenar na terra (Dn 7:13-14, Mq 4:1-2, Ap 20:1-6). Será um período de ouro para a história, quando a humanidade verá o quanto este planeta é viável e amplamente suficiente para que todos tenham saúde, paz, fartura, prosperidade e bem-estar social. Todas as armas de guerra serão convertidas em ferramentas agrícolas. Cristo restaurará a natureza e todo o equilíbrio ecológico. Não haverá um só desabrigado em todo o planeta e ninguém mais passará qualquer tipo de necessidade (Is 35:1-8, 51:3-5, 55:12-13, 60:18-20, 65:21-25, Mq 4:3-4). Os outros mortos somente ressuscitarão após o milênio (Ap 20:5-6).

MINA: Mina era o valor que os gregos davam a cem dracmas de prata (360 gramas). Na parábola das dez minas, JESUS contou que o Senhor deu para cada servo dez minas ou 3,6 quilos (mil moedas) de prata (Lc 19:11-27).

MIRRA: Substância aromática usada pelos antigos judeus para fazer um óleo e perfumar cadáveres. A mirra acompanhou Jesus desde o seu nascimento até sua morte na cruz e seu sepultamento (Mt 2:11, Mc 15:23, Jo 19:39).

MONTE DAS OLIVEIRAS: Este monte fica em frente de Jerusalém e proporciona uma vista magnífica da Cidade Santa! Na época de Jesus, era farto de oliveiras. O historiador Josefo conta que o general Tito, no ano 70, ao sitiar a cidade, mandou cortar todas as árvores ao redor de Jerusalém. No entanto, ainda hoje, no jardim do Getsêmani, há oito oliveiras tão velhas, que suas idades se perdem no tempo. Alguns botânicos sustentam que podem ter até três mil anos! E, apesar de tão velhas, ainda produzem olivas! São relíquias vivas dos tempos de Jesus! O monte das Oliveiras era o lugar preferido do Senhor Jesus para acampar e orar, sempre que Ele ia à Cidade Santa (Lc 22:39). Foi no monte das Oliveiras que Ele passou a sua última madrugada de vida. Nele há um jardim chamado Getsêmani (Jo 18:1), onde Jesus orou em agonia, até suar grandes gotas de sangue (Lc 22:44). Naquele monte Jesus recebeu o beijo da traição, curou a orelha de Malco e foi preso (Mt 26:55, Mc 14:48, Lc 22:52, Jo 18:1-11). Depois de ressuscitado, foi o lugar de onde se despediu dos discípulos (Lc 24:52, At 1:12-14). Este monte é sagrado por esses fatos passados e mais ainda pelos fatos futuros: o último lugar que Jesus pisou antes de subir aos céus será também, segundo as profecias, o primeiro lugar do planeta onde Ele pisará quando voltar visivelmente para reinar sobre a Terra (Ez 11:23, Zc 14:4-9). Vide *Crucificação* e *Milênio.*

MONTURO: Monte de lixo com coisas que podem ser reaproveitadas. Quando um seguidor de Cristo perde o sabor, nem como monturo pode ser útil (Lc 14:35).

MOSTO: Suco extraído das uvas, tomado antes de concluída a fermentação. É o chamado “vinho novo” que, apesar de não concluída a fermentação, também embriaga (At 2:13-15).

MULHER DE LÓ: Advertida pelo Anjo de que não deveria olhar para trás, desobedeceu e converteu-se numa estátua de sal, talvez pela grande radiação que descia do céu e consumia a cidade pecaminosa de Sodoma (Gn 19:26). Se esta história é verdadeira? Jesus confirmou a sua existência e morte e a usa como um exemplo de advertência aos que olham para trás e arriscam a vida pelas coisas transitórias deste mundo (Lc 17:32). Jesus disse que alguém que olha para trás não é apto para o Reino de Deus (Lc 9:62).

NARDO PURO: Perfume obtido de uma raiz aromática, usado pelos ricos na época de Jesus. Maria, irmã de Lázaro, derramou um vaso inteiro sobre a cabeça de Jesus o que, segundo os próprios discípulos, valia trezentos dinheiros, ou quase um ano de serviço de um trabalhador (Mc 14:3-5). Vide *Dia da Preparação.*

NÉSCIO: Do latim *nesciu*, *"que não sabe, inepto, ignorante, insensato"*. Assim Jesus chamou os dois discípulos no caminho de Emaús, que não entendiam sua ressurreição nem acreditavam nela (Lc 24:45). Juridicamente, o inepto é uma pessoa "que omite os requisitos legais, ou se mostra demasiado contraditório e obscuro, ou em patente conflito com a letra da lei". A definição é perfeita para descrever a situação dos discípulos em relação à Lei e aos Profetas. Eles eram vagarosos e obscuros de coração para entenderem as coisas de Deus.

NINIVITAS: Moradores da cidade de Nínive, na Assíria. Em cerca de 760 a.C., Deus enviou o profeta Jonas da Galileia para aquele país, a fim de anunciar que, por causa dos graves pecados dos ninivitas, a cidade seria destruída. Após ouvir a pregação de Jonas durante quarenta dias, a cidade inteira, desde o rei até o menor, se arrependeu, e Deus a poupou da destruição (Jn 3). Jonas não realizou um só milagre ali, mas os ninivitas demonstraram ser bons ouvintes da Palavra. Jesus citou os moradores de Nínive como exemplo a ser seguido, pois, caso contrário, eles servirão como parâmetro de condenação no Dia do Juízo (Mt 12:41, Lc 11:32). Vide *Jonas.*

NOVO CÉU E NOVA TERRA: Após o Juízo Final, o Senhor fará tudo novo. Não reaproveitará nada deste planeta, que se desfará, juntamente com todo o universo (II Pe 3:10-12). No novo céu e na nova terra estará a Nova Jerusalém, a qual descerá adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. Nela, Deus habitará com os homens, limpando dos seus olhos todas as lágrimas; e não haverá mais mortes, nem pranto, nem clamor, nem dor; "porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21:1-4). Na Nova Jerusalém não haverá templo, porque o seu templo é o Deus todo-poderoso e o Cordeiro. Também não haverá sol nem lua porque a glória de Deus a alumiará e o Cordeiro será a sua lâmpada. E todas as nações andarão à Sua luz. Nela não entrará coisa alguma que seja imunda, que cometa abominação ou mentira, mas só os que estão inscritos no Livro da Vida, porque lavaram as suas vestiduras no sangue do Cordeiro (Jo 14:1-3, Ap 21:1-27, 22:5-14).

NOVO NASCIMENTO: Jesus, ao falar para o sacerdote Nicodemos sobre a necessidade de se nascer de novo para entrar no Reino dos Céus, ouviu o sacerdote lhe perguntar se é possível a pessoa voltar ao ventre de sua mãe e nascer outra vez. A pergunta de Nicodemos seria uma boa oportunidade para Jesus falar a respeito do novo nascimento através da reencarnação, caso fosse disso que Ele estivesse falando. No entanto, Jesus deixa claro que não se trata de um novo nascimento carnal, mas espiritual, pelo qual a pessoa nasce de novo por ação do Espírito de Deus. Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito" (Jo 3:5-8). Este novo nascimento ocorre quando a pessoa crê e recebe o Senhor Jesus como único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador, conforme se lê: "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que creem no seu nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus" (Jo 1:12-13). Ao completar o ensino

sobre o novo nascimento, JESUS disse: “Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus”. Aqui JESUS faz uma referência direta ao batismo nas águas, pelo qual deve passar toda pessoa que nasceu de novo (Mc 16:16).

NOVO TESTAMENTO: Esta expressão foi usada por JESUS quando celebrou a primeira Santa Ceia no cenáculo em Jerusalém. É lógico que um testamento só tem validade com a morte do testador e foi isso o que Ele fez: tornou-nos seus herdeiros através da sua morte na cruz. O próprio Deus havia dito no Antigo Testamento: “Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jr 31:31-33). Este novo pacto foi celebrado com seu próprio sangue (Mt 26:28, Mc 14:24, Lc 22:20, Rm 8:17, I Co 11:25, Gl 3:15-20,29, Hb 8:8, 9:15-20, Tg 2:5). Deus também usou o profeta Ezequiel para confirmar que faria tudo novo (Ez 11:19-20, 36:25-27). Devido à extensão do seu Novo Testamento e à ampla herança que tem direito os que nele creem, esta expressão acabou por referir-se à coleção de vinte e sete livro livros presentes tanto na Bíblia Católica, como na Bíblia Protestante e na Ortodoxa. Vide *Evangelho.*

“O PROFETA”: Cerca de quatorze séculos antes de Cristo, Moisés, o maior profeta dos judeus, anunciou: “O Senhor teu Deus te suscitará do meio de ti, dentre teus irmãos, um profeta semelhante a mim; a Ele ouvirás” (Dt 18:15-19). Este profeta era aguardadíssimo pelo povo de Israel. Os judeus pensavam até que seria João Batista (Jo 1:21-25), mas Moisés havia profetizado a respeito de Cristo (Jo 6:14, 7:40) vide *Elias* e *Messias.*

ODRE: Recipiente feito de couro, bem costurado. Era o vasilhame utilizado na época de Jesus. Ele até comparou o Odre como símbolo da nossa vida, contando a seguinte parábola: “Ninguém guarda vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres e se derramará o vinho, e os odres se perderão. Mas vinho novo deve ser guardado em odres novos e assim ambos se conservam. E ninguém, tendo bebido o velho, quer o novo; porque diz: o velho é melhor”. (Lc 5:37-39, Mt 9:17). Colocar um vinho novo em um odre velho, já usado e dilatado, poria ambos a perder, porque o vinho novo, ao fermentar, produz gases que fazem explodir o velho odre. O Ser Humano é o odre desta parábola. O Vinho Novo é o Evangelho. Jesus se refere à resistência que as pessoas estavam demonstrando (e ainda demonstram) para substituir o Velho Pacto pelo Novo. Cada pessoa sempre acha que a sua velha religião é melhor. Para receber o Novo, o Ser Humano precisa nascer de novo, ter um novo coração e livrar-se definitivamente dos velhos conceitos e tradições religiosas (Jo 3:3). Tentar adequar o Novo às velhas ideias religiosas não condiz e coloca ambos a perder. Sabendo disto, o próprio Deus viria para dar Vida Nova ao Ser Humano e encher o Odre do Novo Vinho, conforme Ele mesmo disse em cerca de 580 a.C.: “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu Espírito e farei que andeis nos Meus Estatutos, e guardeis os Meus Juízos e os observeis. E habitareis na terra que Eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo e Eu vos serei por Deus” (Ez 36:26-28).

OLEIRO: Aquele que trabalha em Olaria. Deus é comparado ao Oleiro e, cada um de nós, a um vaso fabricado por Ele: “Mas, agora, ó SENHOR, tu és o nosso Pai; nós, o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos” (Is 64:8).

OPRÓBRIO: Vergonha. No caso de Isabel, esposa de Zacarias, o seu opróbrio era nunca ter tido filhos (Lc 1:25). Para o pobre, a fome é opróbrio (Ez 36:30). Para o pecador, a transgressão é opróbrio (Sl

39:8). Para o convertido, seu passado é o opróbrio (Jr 31:19). A morte é o opróbrio da humanidade (Is 25:8). O Salvador se fez opróbrio entre os homens (Sl 22:6, 109:25). Vide *Crucificação.*

ÓSCULO: Beijo de saudação usado entre os povos do Oriente para transmitir amizade, amor e gratidão. JESUS falou deste tipo de beijo na casa de Simão, o leproso, enquanto uma mulher pecadora, arrependida, banhava os Seus pés com lágrimas, enxugava-os com seus cabelos e os beijava (Lc 7:36-50). Nem sempre o Ósculo é dado com sinceridade: da parte de Judas, foi o beijo da traição (Mt 26:48-49).

PÃO DA VIDA: JESUS (Jo 6:48). Vide *Maná, Páscoa* e *Santa Ceia.*

PARÁBOLAS: Ensino figurado, com palavras que dizem uma coisa, mas significam outra, bem mais profunda. Revelam, por comparação, coisas ocultas e sublimes. Quando o próprio JESUS explicou a parábola do semeador, a do joio, a da rede e outras (Mt 13:21, Mc 4:10, Lc 8:9), ele mesmo nos deu a chave para entender todos os seus enigmas (Sl 78:1-2).

PARAÍSO: O melhor lugar do universo, criado por Deus para ser a moradia do ser humano (Gn 2:8). O homem só tinha um mandamento para obedecer (Gn 2:17) e o transgrediu, o que fez com que Deus o privasse do privilégio de viver ali (Gn 3:23-24). Porém, o Paraíso não foi lacrado, nem cancelado, mas Deus o guardou para os que lhe obedecem. Pessoas justas, de todas as épocas, aguardam ali até que tudo se cumpra (Lc 16:22-31). JESUS inaugurou uma nova maneira de entrar no Paraíso: através da fé na sua Pessoa e no seu sacrifício na Cruz. Foi assim que o ladrão que morria à sua direita pôde entrar no Paraíso sem merecer (Lc 23:43, Ap 2:7). O Paraíso ainda não é o máximo definitivo que Deus preparou para a humanidade (I Co 2:9). Vide *Novo Céu* e *Nova Terra.*

PARAKLETOS: Quando JESUS se despediu dos discípulos, prometeu que não os deixaria órfãos. E disse: “E eu rogarei ao Pai, e ele

vos dará outro Parakletos” (Jo 14:16). Falava ele a respeito do Espírito Santo. Jesus prometeu isto em aramaico, a língua usada por Ele na época, mas o apóstolo João, ao relatar esta passagem no seu Evangelho, o fez em grego. A frase original é allos Parakletos, na qual *allos* quer dizer *“outro da mesma espécie”*, e não *hetero,* que quer dizer *“outro de espécie diferente”*. Portanto, o Espírito Santo é outra Pessoa, mas da mesma espécie que Jesus. Não é anjo nem espírito. É a terceira Pessoa da Trindade. É o próprio Deus. Já a palavra Parakletos é assim explicada: *Para* quer dizer *“ao lado”* e *kletos* quer dizer *“chamado”*. Ou seja, Jesus prometeu “outro igual a Ele, chamado para ficar ao nosso lado”. Muitas traduções substituem o grego Parakletos por “Consolador” ou “Ajudador”, mas isso seria reduzir e limitar a finalidade da vinda do Espírito Santo em nossa vida. Ele não tenta apenas confortar-nos sobre a ausência física de Cristo e pôr termo aos nossos pesares; tampouco é um socorrista que acionamos somente para algumas horas difíceis da nossa vida. A sua vinda é para Deus ficar o tempo todo ao nosso lado! Segundo as descrições que Jesus faz a partir do capítulo 14 de João, o Espírito Santo, além de consolar e ajudar, guia, ensina, fortalece, faz lembrar as palavras do Senhor, inspira, concede dons e roga por nós, através de nós. Por isso, dada a abrangência da sua atuação, é preferível chamá-lo de Parakletos. Observe na promessa de Jesus, a presença da Santíssima Trindade: “***Eu*** rogarei ao ***Pai***, e ele vos dará outro ***Parakletos***”. Vide *Batismo com Espírito Santo e com Fogo.*

PÁSCOA: Também chamada de Festa dos Pães Asmos, isto é, Festa do Pão Sem Fermento (Lc 22:1). Uma das festas obrigatórias para todo o povo (Nm 9:5). Por sete dias, judeus ou estrangeiros só poderiam comer pão sem fermento, juntamente com o sacrifício da Páscoa: um cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha (Êx 12, Nm 9:14). Quem comesse qualquer pão fermentado, morreria (Êx 12:19). Esta festa estranha, estabelecida por Deus, apontava para Jesus – o Pão da Vida – o único sem pecado, dado por Deus como alimento espiritual para o mundo (Jo 6:51). Jesus é, ao mesmo tempo, o Cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, sacrificado na Páscoa, que tira

o pecado do mundo (Mt 26:2, Mc 14:1, Lc 22:7-8, Jo 13:1, I Co 5:7). Qualquer outro "pão" é fermentado e produz morte (Rm 3:23). Para Deus, nenhuma outra pessoa salva (Ap 22:14). Para saber o que se celebrava na Páscoa, vide *Cordeiro de Deus* e *Santa Ceia.*

PEDRA DE ESQUINA ou CABEÇA DO ÂNGULO: A pedra principal de um edifício, à qual toda a construção se apoia. Jesus, em Mateus 21:42, Marcos 12:10, Lucas 20:17, citou as Escrituras do Salmo 118:22-23 e mostrou ser ele a "Pedra". Ainda sobre a Pedra, há uma surpreendente profecia no Livro de Isaías: "Portanto assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra, uma pedra provada, pedra preciosa de esquina, de firme fundamento" (Is 28:16). Sião é um dos montes sobre o qual Jerusalém foi construída. De tanto ser usada, a palavra Sião acabou sendo sinônimo de Jerusalém. Também já estava profetizado e mostrado que esta Pedra é o próprio Senhor e que seria motivo de tropeço para Israel e Judá: "Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai. E seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário. Mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo, às duas casas de Israel; de armadilha e de laço aos moradores de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão e cairão, e serão quebrantados, enlaçados e presos" (Is 8:13-15). O apóstolo Pedro escreveu que Cristo é a verdadeira Pedra: "Chegando-vos para ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa... Por isso, na Escritura se diz: Eis que ponho em Sião uma principal pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é a preciosidade; mas para os descrentes, a pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi posta como a principal da esquina, e: Como uma pedra de tropeço e rocha de escândalo; porque tropeçam na Palavra, sendo desobedientes" (I Pe 2:4-8).

PEDRA DE SEPULCRO: Era como uma roda de quase dois metros, que corria por um trilho no chão e fechava a entrada do sepulcro – geralmente uma caverna – para evitar que cães ou outros animais invadissem o local e comessem os restos dos mortos. Também os

parentes costumavam voltar ao local do sepulcro e rolavam a pedra para chorar e perfumar o morto, que não ficava coberto de terra e, sim, enrolado em panos e deitado sobre um leito de pedra no chão. Vide *Sepulcro* e *Funeral.*

PENTECOSTES: Era uma das três festas mais importantes e obrigatórias para o Povo de Deus, na qual se celebrava a colheita abençoada por Deus. Entenda: a primeira festa era a Páscoa, na qual o Cordeiro foi sacrificado para nos livrar da morte (Jesus é a nossa Páscoa: I Co 5:7). A segunda festa era a das Primícias, que acontecia do dia seguinte ao sábado de Páscoa (Jesus ressuscitou no dia seguinte ao sábado daquela Páscoa e é a “primícia dos que dormem” (I Co 15:20-23). E a Festa de Pentecostes acontecia sete semanas após o domingo, ou seja, cinquenta dias depois da Festa das Primícias. Foi no dia de Pentecostes que o Espírito Santo desceu sobre a Igreja, na maior colheita de Deus para abençoar as nações (At 2:1-5). Estas três festas estabelecidas por Deus em cerca de 1450 a.C., por serem obrigatórias, já apontavam, respectivamente, três verdades imutáveis: Jesus é o único Cordeiro que tira os pecados, o único que ressuscitou e venceu a morte e o único que batiza com Espírito Santo e com fogo! Vide *Batismo com Espírito Santo e com Fogo.*

PINÁCULO: O ponto mais alto de um edifício. Na tentação de Cristo, está escrito que o Diabo transportou Jesus até o Pináculo do Templo em Jerusalém (Mt 4:5). Era uma altura de mais de cinquenta metros. O Adversário desafiou Jesus a se lançar dali, para provar que era o Filho de Deus. Jesus, que andou cerca de cinco quilômetros sobre as águas do mar como se fossem terra firme (Jo 6:19), e que subiu aos Céus sem cordas ou balões (Lc 24:51, At 1:9-10), poderia perfeitamente ter aceitado a provocação. Mas o Senhor disse ao Inimigo: Não tentarás o Senhor Teu Deus (Lc 4:12).

PRETÓRIO: Do latim *praetoriu*, isto é, *“Tribunal do Pretor”*. Na antiga Roma, o pretor era um magistrado responsável pela distribuição da Justiça. Esta palavra também designava um local, a “tenda

do general”, onde o comandante romano, em campanha, julgava as causas. Por isso o Evangelho conta que os membros do Sinédrio levaram JESUS a Pilatos, pois ele era o pretor romano da Judeia, para que fosse julgado criminalmente. Pilatos tinha o seu palácio em Cesareia, mas na época das festas religiosas, quando a multidão aumentava muito em Jerusalém, para lá se deslocava com toda a coorte romana, a fim de garantir a ordem, e ficava hospedado na Fortaleza Antônia, a cerca de novecentos metros da casa do sumo sacerdote Caifás. Pilatos foi o juiz que pôde dar, com autoridade pretoriana, a sentença de morte para JESUS. Vide *Sinédrio.*

PRIMOGÊNITO: O Dicionário Aurélio ensina: *“Primogênito: aquele que foi gerado antes dos outros; que é o filho mais velho”.* Lucas, que foi médico e escreveu para os gregos, relata que, ao nascer JESUS, Maria deu à luz ao “seu filho primogênito” (Lc 2:7). E reforça a declaração ao escrever que o bebezinho JESUS foi levado a Jerusalém para ser apresentado ao Senhor, “conforme está escrito na Lei do Senhor: Todo primogênito será consagrado ao Senhor” (Lc 2:24). Mateus, que escreveu em hebraico para os judeus, relata a mesma situação: “E José, tendo despertado do sono, fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua mulher. E não a conheceu como mulher enquanto ela não deu à luz um filho, o primogênito” (Mt 1:25). JESUS foi o primeiro filho de Maria que, depois, teve com o seu marido José outros filhos e filhas, cujos nomes são citados pelos moradores de Nazaré: “Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs?” (Mt 13:55-56). O evangelista Marcos, que escreveu em época diferente de Mateus, cita também os irmãos e irmãs de JESUS (Mc 3:31-32) e o mesmo faz o evangelista João (Jo 2:12) que comenta, inclusive, que “nem mesmo os seus irmãos criam Nele (Jo 7:3-5). Depois que JESUS subiu aos Céus, os discípulos foram aguardar no Cenáculo a descida do Espírito Santo, juntamente com “Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos” (At 1:14). Tiago, que se tornou chefe da primeira Igreja cristã é citado como “o irmão do Senhor” (Gl 1:19). Ao ter vários filhos com José, isto em nada diminui a honra de Maria. Naquela sociedade judaica,

vergonha era não ter filhos (Dt 7:14). Maria cumpriu tanto o papel de fiel serva de Deus como o de uma esposa dedicada ao marido e aos filhos. A imposição profética de uma virgem para gerar o Emanuel se refere somente ao nascimento do Messias. A profecia, de cerca de 700 a.C., diz: “Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel” (Is 7:14). Esta profecia se cumpriu literalmente quando o Espírito Santo gerou o Filho de Deus no ventre imaculado da Virgem. O fato de Maria ter tido muitos filhos com José em nada afeta o sinal, pois Maria os gerou depois de Jesus – o Emanuel. De Maria, Jesus é o Primogênito. De Deus, Ele é o Unigênito: “Porque Deus amou o Mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3:16). Vide *Jesus, Emanuel, Cristo* e *YHVH*.

PRINCIPAIS SACERDOTES: Membros do Sinédrio, a mais alta corte religiosa do país, constituída de setenta homens sábios, geralmente anciãos. Vide *Sinédrio.*

PRÍNCIPE DA SINAGOGA: O dirigente principal de uma congregação judaica. Não tem nada a ver com sangue real. Jairo, por exemplo, era príncipe da sinagoga (Lc 8:41).

PRÍNCIPE DESTE MUNDO: Em três ocasiões Jesus usou este título para se referir a Satanás: João 12:31, 14:30 e 16:11. Satanás foi entronizado como príncipe através da desobediência de um homem. Agora, foi destronado através da obediência do Filho do Homem. Vide *Satanás.*

PROFETA: Aquele que fala inspirado pelo Espírito de Deus (Nm 11:29). Deus costuma comunicar-se com o profeta através de visões e sonhos (Nm 12:6). A primeira pessoa que recebeu este título de Deus foi Abraão (Gn 20:7). Houve muitos outros, como Samuel (I Sm 3:20), Elias (I Rs 18:36-37), Isaías (II Rs 20:1), Jeremias (Jr 1:5), Ezequiel (Ez 2:1-5) e Daniel (Dn 2:19-28). No Antigo Testamento, Moisés recebeu o título de o maior de todos os profetas, porque Deus não

falava com ele por visões ou sonhos, mas face a face (Dt 34:10). No Novo Testamento, Jesus disse que, "entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João Batista". E que, agora, "o menor no Reino de Deus é maior do que ele" (Lc 7:28). Os que são batizados com Espírito Santo e com fogo podem receber, entre diversos dons, o dom da profecia (Rm 12:6, I Co 12:10, 14:5). Todos os que ouvem o profeta tem o direito, dentro das Escrituras, de provar se a profecia é de Deus ou não (I Jo 4:1). Vide também *Falsos Profetas.*

PROSÉLITO: Do grego *proselytos*, isto é, *"aquele que se aproxima"*. Jesus condenou os fariseus que faziam de tudo para aproximar um infiel e convertê-lo ao judaísmo e, depois, o transformavam em fariseu, tornando-o "duas vezes mais filho do inferno do que vós" (Mt 23:15). Vide *Fariseus.*

PUBLICANOS: Quando Roma conquistou a Palestina, nomeou Herodes, o Grande, como rei dos judeus, com a obrigação de pagar tributo sobre a produção da terra – chamado de *tributum soli* – e sobre cada cabeça – chamado de *tributum capitis.* Para que tudo funcionasse bem, Herodes abriu concessões públicas, vendidas aos judeus mais ricos, que adquiriam a permissão oficial de cobrar impostos em suas regiões. Estes contratavam empregados judeus para cobrar os impostos locais ou sublocavam suas praças em minirregiões. Fossem patrões ou empregados, todos os que cobravam impostos eram chamados de *publicanos*: do latim *publi* (raiz da palavra *"público"*) + *cãnus* (de *"cãs, cabelos brancos"*). Os publicanos costumavam cobrar além do exigido por Roma e enriqueciam com a diferença. Por isso eram odiados e desprezados pelos demais judeus, que os chamavam de *publicanis* (em que *canis* é *"cão"*), cães públicos a serviço do inimigo Império Romano.

QUARTA VIGÍLIA DA NOITE: Naquela época, a noite era dividida em quatro vigílias de três horas cada, começando a primeira às seis da noite. Portanto, a quarta vigília seria entre três e seis da manhã, horário em que Jesus foi ao encontro dos discípulos andando sobre as águas do mar da Galileia (Mc 6:48).

QUADRANTE: Moeda romana insignificante, feita de cobre. Dois leptos judeus valiam um quadrante romano (Mc 12:42).

RABI: Em hebraico, *Mestre* (Mt 23:7-8).

RABONI: Meu Mestre.

RACA: Palavra derivada do aramaico – língua dos povos de Aram, que atingiu seu apogeu na época de Jesus – e que significa *"inútil, patife, vadio, sem valor".* Os Evangelhos registram Jesus falando em aramaico para ressuscitar a filha de Jairo (Mc 5:41) e na sua agonia na Cruz (Mt 27:46, Mc 15:34).

RAINHA DO SUL: Conhecida também como a Rainha de Sabá, que viveu em cerca de 950 a.C., na atual Etiópia. Jesus a citou como exemplo porque, mesmo morando em outro país, ela viajou cerca de dois mil e quinhentos quilômetros, em condições precárias, para ir a Jerusalém ouvir a sabedoria do rei Salomão, que, não obstante ser o maior sábio daquela época, era apenas um rei mortal e falível. Jesus disse que ela será o parâmetro de julgamento contra aqueles que, mesmo tendo mais condições, não se movem de seus lugares para ouvir o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Mt 12:42, Lc 11:31).

RAQUEL: A esposa amada de Jacó, que era estéril e ansiava ter filhos. Chorava por isso, até que Deus realizou o seu sonho e ela gerou a José. Ao dar a luz ao segundo filho, Benjamim, Raquel morreu no parto, e seu túmulo, até hoje, está perto de Belém. A profecia de Jeremias 31:15 é poética: fala do seu choro e retrata a dor de se perder filhos desejados. Cumpriu-se quando Herodes matou todos os meninos em Belém e região, na vã tentativa de assassinar entre eles aquele que tinha nascido "Rei dos Judeus" (Mt 2:17-18).

RASGAR AS VESTES: Costume dos povos do Oriente para expressar revolta, desespero, inconformismo, tristeza e luto (Gn 37:34, Nm 14:6, Js 7:6, Jz 11:35, II Sm 1:11, II Rs 5:7, Jó 2:12). Quando Jesus confessou no seu julgamento quem era, o sumo sacerdote Caifás,

para demonstrar sua indignação e condenar JESUS à morte, rasgou as vestes (Mc 14:63). E ao fazer isso, Caifás desobedeceu à Lei de Moisés, que proíbe ao sumo sacerdote tal gesto (Lv 21:10).

REDENÇÃO: Resgate do ser humano pago por JESUS a si mesmo (Gl 1:4, 2:20, 4:5, Ef 5:2, Tt 2:6). Também é a liberação gratuita do devedor (Cl 1:14). Vide *Remissão.*

REMIR: Libertar um escravo, mediante pagamento (Dt 15:2, Is 49:25, Os 13:14, II Tm 2:14). Nenhum ser humano pode remir outro, porque o resgate da sua alma é caríssimo (Sl 49:7). Por isso JESUS, na parábola do credor sem compaixão, contou que o rei, vendo que os devedores não tinham como pagar, perdoou a ambos (Mt 18:23-35).

REMISSÃO: Muito mais que simplesmente perdão: é a libertação dos escravos do pecado mediante o pagamento feito com o sangue de Cristo (Mt 26:28, Lc 24:47, At 5:31, Rm 3:25, Hb 7:27, 9:14-22, 10:18). Vide *Crucificação* e *Redenção*.

RESSURREIÇÃO: A esperança de que os mortos, um dia, voltarão à vida. Ainda que por milhares de anos esta esperança parecesse um delírio, profecia no Livro de Isaías fala sobre essa promessa de ressurreição, mesmo que os mortos estejam no pó da terra (Is 26:19). O profeta Ezequiel teve a visão da ressurreição de mortos, cujos ossos estavam sequíssimos e ouviu o próprio Deus dizer que faria isso (Ez 37:1-13). Ao profeta Daniel foi revelada a ressurreição de todos, inclusive dos ímpios, para julgamento (Dn 12:2). E o profeta Oseias fala, inclusive, da nossa ressurreição através do Senhor no terceiro dia (Os 6:2). Muitos séculos depois, JESUS veio a este mundo e ressuscitou três pessoas: o filho da viúva de Naim, cujo cadáver estava sendo conduzido ao cemitério (Lc 7:11-17), a filha de Jairo (Mc 5:22-43) e Lázaro, morto havia quatro dias e já em decomposição (Jo 11:21-45, 12:9,17). Declarou que Deus fará a ressurreição porque não é Deus dos mortos, mas dos vivos (Mt 22:23-32, Mc 12:18-27, Lc 20:27-38). E que a vontade de Deus é que

todos ressuscitem para a vida eterna (6:40-54). E, ainda, que Ele mesmo fará isso, porque é a ressurreição e a vida (Jo 11:25-26). JESUS antecipou aos seus ouvintes, em diversas ocasiões, que seria crucificado e morto, mas ressuscitaria ao terceiro dia (Mt 16:21, 17:23, 20:19, 26:31-32, Mc 8:31, 9:10,31, 10:34, Lc 18:33, Jo 3:14-15). Todos os seus discípulos, por o terem visto ressuscitado, pregavam a ressurreição e a vida (At 2:32, 3:15, 10:39-42, Rm 6:4, I Co 6:14, II Co 4:14). Em Apocalipse Cristo se apresenta glorificado (Ap 1:10-16) e diz: “EU SOU o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:17-18). A doutrina da Palavra ensina que haverá futuramente duas ressurreições: a dos salvos, pouco antes do arrebatamento (I Co 15:52, I Ts 4:16-17, Ap 20:5-6), e a dos ímpios, tempos depois, para o Juízo Final, que JESUS chamou de “a ressurreição da condenação” (Jo 5:25-29, Ap 19:5, 20:11-13). Os que tiverem parte na primeira ressurreição são bem-aventurados porque nunca mais morrerão e serão como os anjos de Deus (Mt 22:30, Mc 12:25, I Co 15:35-44). Os demais ressuscitarão para a condenação eterna, chamada também de “a segunda morte” (Mt 25:31-46, Ap 20:14-15). Vide *Arrebatamento* e *Juízo Final.*

SÁBADO: A palavra *Shabat*, em hebraico, quer dizer *“cessar, desistir, folgar”*. Em grego, que é a língua na qual os Evangelhos foram escritos, Sabbaton quer dizer “descanso”. Portanto, o dia de descanso deve ser um dia de folga e adoração a Deus. Os fariseus, porém, com o seu patrulhamento religioso, transformaram o Shabat em dia de sobrecarga, tristeza, abatimento, vergonha, humilhação e condenação. JESUS combateu o legalismo religioso que, em qualquer situação, exigia observância incondicional às doutrinas religiosas, mesmo em detrimento do bem-estar da vida humana que, por causa do sábado, valia menos que uma ovelha, boi ou jumento (Lc 14:1-5). Nem JESUS e nem os discípulos guardavam o Shabat (Lc 6:1-2, Jo 5:16-18) e por isso o perseguiam. Na verdade, contudo, tampouco os principais sacerdotes e fariseus o guardavam, pois violaram o grande sábado de Páscoa para ir até o palácio do impuro Pilatos, requerer guardas e ir até o sepulcro

de Jesus para selar a pedra (Mt 27:62-66). Naquele Shabat de Páscoa, eles andaram além da distância permitida para o sábado e trabalharam muito no dia sagrado, na vã tentativa de impedir que Ele ressuscitasse. Jesus disse que o dia de descanso foi feito para o homem e não homem para o dia de descanso (Mc 2:27). Como Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana, isto é, o primeiro dia depois do sábado, sendo ele a primícia de Deus (Lv 23:10-11), os cristãos, desde a Igreja primitiva, passaram a adotar o primeiro dia da semana como o Dia do Senhor, e nele descansam na presença de Deus (Ap 1:10).

SADUCEUS: Seita existente na época de Jesus, constituída de pessoas ricas e influentes. Admiravam a cultura e a filosofia grega. Consideravam as demais pessoas incultas e ignorantes. Seus adeptos não acreditavam em vida após a morte, nem em ressurreição, nem em demônios ou anjos, nem em Juízo Final (Mt 22:23, Mc 12:18, Lc 20:27, At 23:6-8). Daí a ousadia em taxar Jesus de "enganador" por ter afirmado que ressuscitaria no terceiro dia (Mt 27:63). Eram avarentos e acreditavam apenas nesta vida. Ironicamente, a maior parte dos sacerdotes de Israel era da seita dos saduceus, inclusive o sumo sacerdote Caifás, que conduziu o processo de condenação do Senhor Jesus (At 5:17). Após a ressurreição de Jesus, os sacerdotes do Concílio subornaram os guardas romanos, que testificavam que Jesus havia ressuscitado (Mt 28:12-13). Sendo a maior parte do Sinédrio constituída de saduceus, ficou fácil não acreditar na sua ressurreição (Jo 11:25, At 1:22). Vide *Ressurreição.*

SAMARITANOS: Pequena população de estrangeiros (Lc 17:16-18) que vivia em Samaria, no território de Israel, a noroeste do mar Morto. Havia uma forte rivalidade religiosa e racial entre samaritanos e judeus e, por isso, estes dois povos não se falavam (Jo 4:9). Esta inimizade começou no ano 538 a.C., quando os samaritanos tentaram atrapalhar a reconstrução do templo nos tempos de Zorobabel e, em represália, foram impedidos de frequentá-lo (Ed 4). Então os samaritanos construíram um templo no monte Gerizim, e fizeram dele o único lugar de culto, afirmando, com base em Deuteronômio 11:29,

que este era “o monte da Bênção” e o único lugar escolhido por Deus para ser adorado (Jo 4:20). Negavam a autoridade do templo de Jerusalém e acreditavam apenas nos cinco primeiros livros da Torá, pois consideravam o restante da Bíblia excessivamente favorável aos judeus. Por isso os judeus os tinham por hereges e impuros. Em Israel, nos tempos de Jesus, era grave ofensa chamar alguém de samaritano, pois era sinônimo de “endemoninhado”. O próprio Jesus foi xingado pelos judeus de “samaritano” e “endemoninhado” (Jo 8:34). Jesus não aprovou esta inimizade e contou a parábola do bom samaritano, uma das mais belas do Novo Testamento, na qual ele mesmo se identifica com o samaritano (Lc 10:25-35). Vide *A Volta de Jesus* e *Tribunal de Cristo.*

SANTA CEIA: Celebração instituída por Jesus na sua última noite de vida, antes de dar o seu corpo na cruz e derramar todo o seu sangue em sacrifício. Naquela noite de quinta-feira, Jesus pegou o pão, deu graças, abençoou-o, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Comei, isto é o meu corpo que é partido por vós”. Em seguida, do mesmo modo, pegou o cálice, deu graças, abençoou-o e o deu aos discípulos, dizendo: “Bebei dele todos. Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós”. A Santa Ceia é uma das ordenanças de Jesus para todos os seus seguidores, que devem celebrá-la em sua memória (Lc 22:19-20, I Co 11:24-25). Este ritual de comunhão com o seu corpo deve ser observado até a sua volta (Mt 26:29, Lc 22:18, I Co 11:26). As primeiras comunidades cristãs praticavam a Santa Ceia à maneira ensinada por Jesus, em que cada fiel participava dos dois elementos: a sua carne e o seu sangue, representados no pão sem fermento e no cálice (Êx 23:18, 34:25, Jo 6:54-56, I Co 11:23). Vide *Cordeiro de Deus, Festa dos Pães Asmos (ou Ázimos), Maná* e *Páscoa.*

SATANÁS: Nome hebraico do inimigo de Deus e da raça humana. *Satan* quer dizer *“adversário”*. Era um querubim – anjo da mais alta hierarquia – criado e ungido por Deus para proteger. Habitava no monte santo de Deus, até que se achou iniquidade dentro dele. Seu pecado foi o orgulho e a ambição desmedida, querendo assentar-se

no trono de Deus (Is 14:13-14). Tentou formar um reino paralelo e conseguiu corromper a terça parte dos anjos de Deus (Ap 8:12, 12:4). Por isso foi precipitado para o Abismo, juntamente com os demais anjos rebeldes, que se transformaram em várias castas de espíritos imundos (Is 14:9, 11-15, Ez 28:13-17, Mt 17:21). Satan tornou-se também adversário do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. É especialista em distorcer a Palavra de Deus para enganar os símplices (Gn 3:1-19, Jo 8:44, Ap 12:9). Tentou esta estratégia até contra JESUS, que o repeliu veementemente (Mt 4:1-11). O Senhor, ao contrário de Adão, foi obediente e fiel até a Cruz e, com isto, venceu o Adversário e a Morte (Mt 12:28, 25:41, Mc 1:34, Lc 13:32, Jo 12:31, I Co 15:54, Fp 2:5-11, Hb 2:14, I Jo 3:8, Ap 1:18, 2:10, 20:10). Vide *Diabo* e *Lúcifer.*

SEARA: Campo de trigo. Em sentido figurado, as pessoas do mundo (Mt 9:36-38) e local da obra do Senhor (Lc 10:2).

SEBE: Conjunto de arbustos plantados e com ramos entrelaçados que servem para cercar terrenos (Mt 21:33).

SEPULCRO E FUNERAL: Os sepulcros nos tempos de JESUS eram cavernas naturais ou grutas escavadas em montanhas, como foi o sepulcro do rico José de Arimateia, que o deu para o cadáver de Cristo (Lc 23:53, Jo 19:41). O funeral se dava assim: primeiro o cadáver era lavado e perfumado com um mistura de mirra e aloés. Depois o rosto era envolto em lenços, e o corpo todo era enrolado e amarrado com lençóis. Em seguida, transportavam o morto até a gruta e o depositavam em um leito de pedra, esculpido no chão. Naquela época, o cadáver não era coberto com terra, nem trancado em caixões ou gavetas de cimento. Os familiares, ainda no interior da gruta, se despediam do morto, saíam e fechavam a entrada com uma grande pedra redonda, parecida com uma roda, que corria sobre canaletas no chão. Este sistema era usado por causa do costume que os familiares tinham de voltar periodicamente ao sepulcro para visitar o falecido, chorar o morto e derramar perfume sobre o cadáver. Tanto o sepulcro de Lázaro quanto o de JESUS foram feitos assim, bem como seus sepul-

tamentos. Ainda hoje é possível visitar e entrar no sepulcro vazio de JESUS, no jardim de Gordon, fora da cidade velha de Jerusalém, perto do monte Calvário (Mt 27:60, Jo 11:38-40). Vide *Ressurreição.*

SHECHINÁ: A presença de Deus no meio do seu povo (Êx 25:8). JESUS realizou *a Shechiná* em nosso meio (Mt 18:20).

SICÔMORO: Árvore alta, de dez a treze metros, com muitos galhos e folhas em formato de coração. Também é chamada de figueira brava por causa de seu figo de qualidade inferior. Até hoje há alguns sicômoros na cidade de Jericó, semelhantes àquele em que o pequenino Zaqueu subiu para ver JESUS (Lc 19:1-10).

SINAGOGA: Local de reunião, ensino e oração dos judeus, situado em bairros ou cidades. É como uma congregação menor, subordinada ao templo. Como a pregação do Evangelho começou em Israel, tanto JESUS como os seus discípulos, por serem judeus, usavam as sinagogas para os primeiros anúncios das boas novas. Com a perseguição que se seguiu depois, os discípulos passaram a se reunir em casas. Bem mais tarde, quando os cristãos começaram a construir igrejas, usaram as plantas das sinagogas como modelos. Podemos afirmar que as sinagogas são as mães das igrejas cristãs.

SINÉDRIO: A mais alta corte religiosa e judicial dos judeus, constituída de setenta anciãos e um sumo sacerdote. Quando Roma conquistou a Palestina, determinou que o Sinédrio até poderia condenar à morte, mas só executaria a sentença com autorização do governador romano. Por isso os membros do Sinédrio, após julgar e condenar JESUS (Mt 26:66, Mc 14:64), levaram-no ao general romano Pôncio Pilatos para executar a sua sentença de morte (Mt 27:1, Mc 15:1). Vide *Pretório.*

TABERNÁCULO: Do latim *tabernaculu,* que significa *"habitação, tenda, morada, residência"*. Em hebraico, a palavra é *mishcán*. Cerca de quatorze séculos antes de Cristo, Deus mandou o povo lhe fazer um tabernáculo: "E me farão um santuário, e habitarei no meio deles" (Êx 25:8).

Note que o Senhor disse: “no meio deles” e não “nele”. O próprio Senhor, ao vir à terra, declarou: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18:20). O tabernáculo, portanto, não seria o local da moradia física de Deus, já que Deus é Espírito e nem o céu dos céus o podem conter. A sua habitação é na glória, e Deus não habita em templos feitos por mãos humanas (I Rs 8:27, Is 66:1-2, At 7:48, 17:24, Hb 9:11). O tabernáculo, com todos os seu móveis e utensílios, é uma figura do verdadeiro tabernáculo onde Deus quer morar: o corpo humano (Jo 14:17, 14:23, I Co 3:16, 6:19). O santuário físico é o lugar na terra onde nos reunimos com Ele e Ele está no nosso meio. Mas é em nós que a sua presença (Shechiná) deseja habitar (Ez 36:27). Deste entendimento já compartilhavam os antigos rabinos sobre a finalidade do tabernáculo: “O Mishcán (tabernáculo) está etimologicamente unido com Shechiná (presença divina), pois ambos provém da raiz Shachón (morar), em forma de alegoria” (Torá, p. 238). O tabernáculo fala de Cristo, mas não é Cristo. Nós é que somos o tabernáculo, o lugar não construído por mãos humanas, onde verdadeiramente Deus quer manifestar a sua Shechiná (Êx 29:45-46, II Co 5:1-10). É na glória que está o tabernáculo de Deus com homens (Ap 21:3) e é ali que habitarão os que ganham amigos com as riquezas das injustiças (Lc 16:9). Vide *Novo Céu* e *Nova Terra.*

TALENTO: Antiga medida para metais, especialmente o ouro e a prata. Segundo o historiador Flavio Josefo, um talento equivalia a aproximadamente quarenta e quatro quilos. Já o Museu Britânico afirma que um talento é igual a quase cinquenta quilos. Por causa da Parábola dos Talentos contada por JESUS, o talento passou a ser sinônimo de aptidão natural, que nasce com a pessoa (Mt 25:14-30). Vide *Tribunal de Cristo.*

TETRARCA: Os romanos conquistavam países e costumavam dividir o território em quatro, empossando quatro governadores que eram chamados de tetrarcas. Com o passar do tempo, os romanos acabaram adotando este título para designar qualquer governante de outro país sob o seu controle, mesmo quando o território não estivesse dividido em quatro (Mt 14:1, Lc 3:1).

TORRE: Toda propriedade preciosa ou cidade a ser defendida tinha uma torre (II Cr 14:7), de onde o atalaia (vigia) podia avistar os perigos iminentes e avisar os moradores (II Rs 9:17). Em momentos de perigo, todos procuravam abrigo nas torres (Jz 9:51). A Palavra declara que o nome de Deus é Torre Forte, para onde corre o justo (Pv 18:10).

TRAVE: Grande tronco ou madeira grossa usada para sustentar o teto de uma casa (Ct 1:17). Jesus disse que, antes de reparar no cisco que está no olho do nosso irmão, devemos tirar a trave que está no nosso olho (Mt 7:3). A trave é símbolo de pecado (Lc 6:2). E foi justamente a trave que Jesus levou nas costas, por nós, com todos os nossos pecados (Is 53:4-8). Vide *Crucificação.*

TRIBUNAL DE CRISTO: Acontecerá após o arrebatamento, na antessala das bodas do Cordeiro. Cada servo será julgado quanto ao seu trabalho para com Cristo aqui na terra. A recompensa será dada a cada um segundo as suas obras, que será provada pelo fogo. Obras feitas de madeira, palha e feno queimarão e se extinguirão. As de ouro, prata e pedras preciosas permanecerão e receberão galardão (Mt 25:21, I Co 3:8-15, II Co 5:10, Ap 22:12).

TRINTA MOEDAS: O preço da vida de um escravo (Êx 21:32). Na época de Jesus havia servidão, e um escravo com boa saúde era vendido por trinta moedas de prata. Foi por este preço que Jesus foi avaliado e vendido por Judas Iscariotes (Mt 26:15, 27:3). E assim tinha de ser para cumprir a profecia de Zacarias 11:13, feita quinhentos anos antes. Sendo ele Rei, fez-se servo dos homens, e ensinou a todos a fazer o mesmo (Is 42:19, Mt 20:28, Mc 10:45, Jo 13:13-17, Fp 2:5-11).

ÚLTIMO DIA: Jesus usou esta expressão para se referir tanto ao último dia dos salvos na terra, quando então ressuscitará e arrebatará os que Nele creram, juntamente com os vivos (Jo 5:28-29, 6:39-40,44,54, I Ts 4:16-17), quanto para falar sobre o Dia do Juízo Final aos que não creram (Jo 12:48). Vide *Arrebatamento* e *Juízo Final.*

UNDÉCIMA HORA: A última hora da colheita (Mt 20:1-15).

UNIGÊNITO: O filho **único** gerado. JESUS é o UNIGÊNITO do Pai (Jo 1:14, 1:18, 3:16, 3:18, I Jo 4:9). Ele é o Único em todos os sentidos:
O único gerado da semente da mulher através do Espírito Santo, sem a semente do homem: Gn 3:15, Is 7:14, Mt 1:18-23, Lc 1:35
O único verdadeiramente Santo: Mc 1:24, Lc 1:35, 4:34, At 2:27, 3:14
O único ser humano a viver neste mundo sem nenhum pecado: Jo 8:46, Hb 4:15, 7:26, I Pe 1:19
O único a operar maravilhas nunca antes operadas e jamais igualadas: Mt 11:5, Jo 2:11, 3:2, 9:32, 11:47, 12:37, 15:24, 20:30, Mc 5:15
O único Advogado que nunca perdeu uma causa: Jo 8:7, I Jo 2:1
O único Médico que nunca perdeu um doente, mesmo que estivesse morto: Mc 5:35, Lc 7:2, 7:14, Jo 4:50-53
O único que liberta: Mc 5:15, Jo 8:36
O único que é o Pão da Vida: Jo 6:35,48,51
O único a fazer um único e definitivo sacrifício para aniquilar o pecado para sempre: Hb 9:26, 10:10,12
Mc 14:36, Mt 26:42, Lc 22:42; Jo 17:4, 19:30
O único a descer ao Inferno e arrancar as chaves da morte: Ap 1:18
O **único** a retornar de um lugar sem retorno e a viver para sempre: Sl 16:10, Mc 16:9, Jo 21:14, Rm 6:9, Ap 1:17-18
O único que tem autoridade para perdoar pecados: Mt 9:6, Lc 23:43
O único Caminho, Verdade e Vida: Jo 14:6, Hb 10:20
O único que é a Porta da Salvação: Jo 10:7,9, Ap 22:14
O único que salva: Jo 17:3, At 4:12
O único cujas Palavras jamais passarão: Mt 24:35, Mc 13:31
O único a descer e subir aos Céus: Jo 3:13, At 1:9
O único Mediador entre Deus e os Homens: I Tm 2:5
O único que é a Ressurreição e a Vida: Jo 11:25
O único que batiza com Espírito Santo e com Fogo: Mt 3:11, Jo 1:33, At 2:4
O único que é o Cordeiro de Deus: Jo 1:29, Ap 15:3, 21:22
O único Pastor: Zc 13:7, Mt 25:32, 26:31, Jo 10:11, Hb 13:20, I Pe 5:4
O único Messias: Dn 7:13-14, Mt 26:63-64, Lc 4:41, Jo 11:27
O único Senhor: Jo 13:13, I Co 8:6, Ef 4:5
O único Todo-Poderoso: Mt 28:18, Ap 1:8, 4:8

O único que é Deus: Jo 10:30, I Tm 1:15-17
O único que deve ser venerado e adorado: Jo 5:23, 17:3, Ap 5:8-13
O único Juiz dos vivos e dos mortos: Mt 25:31-32, Jo 5:22, At 10:42, 17:31
O único Rei a reinar para sempre: Sl 146:10, Lc 1:31-35, Hb 1:8, Tt 1:17, 6:15, Ap 17:14, 19:16

VERBO: É assim que o Senhor se chama, porque é a Palavra de Deus, o Verbo criador e eterno (Jo 1:1-2, Ap 19:13)

VERDUGO: Espécie de atormentador que infligia maus-tratos aos escravos e prisioneiros (Mt 5:25, Lc 12:58).

VINHO MISTURADO COM MIRRA: Anestésico que se dava aos que iam morrer, usado comprovadamente desde 900 a.C., conforme se lê em Provérbios 31:6: “Dai bebida forte ao que está para perecer e vinho aos amargosos de espírito; para que bebam e se esqueçam da sua miséria e do seu trabalho não se lembrem mais”. Antes de crucificar a Jesus, ofereceram-lhe esta mistura narcótica, mas Ele a recusou (Mt 27:34). É como preferir fazer uma operação sem anestesia. Doeria muito, mas Ele estava cumprindo Isaías 53:4 e levando sobre si todas as nossas dores e enfermidades. Ademais, Jesus queria estar bem consciente do seu sacrifício pela redenção da humanidade (Jo 15:13), diferentemente dos cordeiros do Antigo Testamento, que morriam no lugar dos pecadores e não tinham a menor noção disto. Jesus disse: “Tal e qual o Filho do homem que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10:45). Vide *Cordeiro de Deus.*

VIRGEM DESPOSADA: A moça prometida para casamento já era considerada “desposada” (Mt 1:18-19, Lc 1:27). Isto equivalia a um compromisso matrimonial. A infidelidade da virgem prometida, quando descoberta, era punida com a morte por apedrejamento (Dt 22:23-24). Esse foi o dilema de José, desposado com a virgem Maria: sabia que não era o pai do bebê que sua prometida esperava. Se a denunciasse, morreriam ela e a criança. Por isso tomou a decisão de deixá-la secretamente, para salvar a ambos. Enquanto ele plane-

java isso, o mesmo Anjo que anunciou a gravidez à Maria apareceu a José em sonho e lhe contou o plano de Deus, mostrando-lhe que aquela gravidez cumpria a profecia de Isaías 7:14: “Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco. E José, tendo despertado do sono, fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua mulher. E não a conheceu como mulher enquanto ela não deu à luz um filho, o primogênito” (Mt 1:20-25).

YHVH: O nome de Deus (Êx 3:14). Estas quatro letras são teologicamente conhecidas como O TETRAGRAMA SAGRADO. Para entender o seu significado, vide *EU SOU.*

MINHAS REFLEXÕES SOBRE JESUS CRISTO:

Se Jesus não tivesse realizado um só milagre, ainda assim Ele seria a Pessoa mais intrigante e influente que já viveu neste mundo! J.P.

Agora, escreva você:

Minhas reflexões sobre Jesus Cristo:

— Jesus é o Verbo que se conjuga no Passado, no Presente e no Futuro: "Aquele que era, que é, e que há de vir, o Todo-poderoso"!

De todos os líderes que fundaram
grandes religiões, somente UM teve
a Autoridade de afirmar:
"Eu e o Pai somos um!"

Somente uma Pessoa até hoje
nasceu com o propósito de
"salvar o povo de seus pecados":
A única que viveu e morreu
sem pecados – Jesus!

Jesus nasceu na cidade judaica
de "Beth Lehem", que significa:
"Casa do Pão".
Você poderia imaginar cidade
mais apropriada para nascer o
"Pão da Vida"?

MINHAS REFLEXÕES SOBRE JESUS CRISTO:

Enquanto o primeiro Adão foi vencido pelo Diabo em um Jardim de fartura, Jesus, o segundo Adão, venceu o Inimigo em um deserto de privação, com jejum e oração!

O Anjo que anunciou o seu nascimento o chamou de Santo...
Os homens que conviveram com Ele por três anos testificaram: Ele é Santo...
Os demônios, que o conheciam há milhares de anos, gritaram apavorados:
Tu és o Santo de Deus!
E hoje, milhões de milhões, nos Céus, dobram os seus joelhos e cantam:
Santo, Santo, Santo é o Senhor, Deus Todo-poderoso!

Obrigado por ler este livro.

Juanribe



Pregadores do Telhado? O que é isto?

Numa certa ocasião, Jesus disse aos discípulos:

"O que Eu vos digo aos ouvidos, pregai-o sobre os telhados." Mateus 10:27

Na época de Jesus, quando alguém queria dar uma notícia importante para a vizinhança, como o nascimento de um filho, a morte de um familiar ou o casamento de um parente, a pessoa subia no telhado da casa, e gritava bem alto para todos ouvirem.

Por analogia, Jesus estava mandando Seus discípulos fazerem a mesma coisa: anunciar o nascimento do Salvador, a morte e ressurreição do Redentor e a volta do Noivo para buscar a Sua Igreja.

Porém, você pode ler o livro de Atos dos Apóstolos e o Novo Testamento inteiro, e jamais encontrará qualquer discípulo subindo em um telhado para pregar estas coisas para o povo.

Será que aquela geração de discípulos desobedeceu à ordem do Senhor? Isto sempre me intrigou...

Um dia, o Espírito Santo me revelou este mistério:

A ordem de Jesus não era literal e, sim, profética. Referia-se o Senhor aos veículos de comunicação que seriam criados no futuro, como o rádio, cujas torres de comunicação estão sobre os telhados dos prédios ou no alto dos morros, sobre lajes. E que a nossa geração de discípulos – todos os que creem em Jesus e no Seu Evangelho – deveria usar estes veículos para anunciar BEM ALTO que Jesus é o único, suficiente, exclusivo e eterno Salvador de toda a Humanidade.

Desde então, o Espírito Santo me mandou gravar todas as mensagens que eu pregasse, para depois distribuí-las pelas emissoras. Hoje, além da Vida FM SAT – constituída de 9 emissoras em São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Salvador, Recife, Maceió, João Pessoa e Teresina (e este número está crescendo) – temos ainda mais de 400 emissoras no Brasil e nos países de língua portuguesa, como Moçambique, Cabo Verde, Angola e Portugal, incluindo a Ilha da Madeira, e um forte trabalho pela internet, através dos sites vidafm.fm, pregadoresdotelhado.org.br e pazevida.org.br

Afora tudo isso, os Pregadores do Telhado ainda contribuem para a impressão de milhares e milhares de exemplares do livro JESUS – A VIDA COMPLETA, como este que você tem em suas mãos, para distribuição gratuita.

Até o momento, são mais de um milhão e trezentos mil exemplares distribuídos gratuitamente em nosso País, bem como em Israel e Portugal (edição bilíngue portugês – inglês).

Por isso, quero convidar você a se tornar um dos nossos Pregadores do Telhado.

É bem simples: basta você fazer um depósito em uma das contas abaixo e enviar o comprovante para o e-mail: pregadores@pregadoresdotelhado.org.br ou pelos Correios para: Caixa Postal 45377, cep 04010-970 - Vila Mariana - São Paulo - SP.

Assim que o seu comprovante chegar, nossa equipe enviará para o endereço que você indicar uma quantidade do livro JESUS, bem como CDs e DVDs de pregações ou Ilustrações do Reino de Deus, para a sua edificação.

Sabemos que Jesus está voltando e, quanto mais gente evangelizarmos, mais próxima estará a Vinda do Senhor, porque Ele disse: "Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o Fim" (Mateus 24:14).

Procure depositar o melhor que puder em uma destas contas:

BRADESCO: Ag. 1074-0, C/c 35.333-7

ITAÚ: Ag. 0355, C/c 07.777-7

CAIXA: Ag. 0238, C/c 37.333-7, Operação 003

JESUS prometeu que haverá recompensa: "Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um conforme a sua obra." – Ap 22:12

Deus aben\çoe a sua vida!

Juanribe Pagliarin

P.S.: O Livro Jesus é um ótimo presente para você dar aos seus familiares, vizinhos ou funcionários. Literalmente, eles lhe serão "eternamente" gratos. Deus abençoe!.

A HISTÓRIA

Detalhe por detalhe

JUANRIBE PAGLIARIN

JESUS

A VIDA COMPLETA

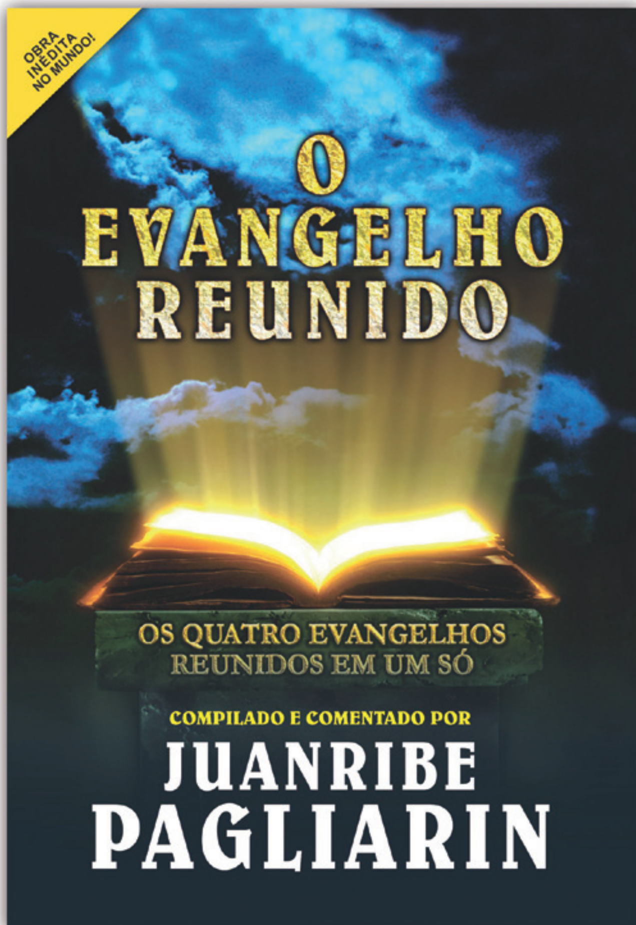


NOVA EDIÇÃO *com* **Dicionário Teológico**

Neste livro, Juanribe Pagliarin conseguiu realizar o que parecia impossível: compilou os textos de Mateus, Marcos, Lucas e João e os entrelaçou com tanta precisão, que você tem a sensação que os quatro se reuniram para escrever juntos sobre a Vida de Jesus! O resultado é um relato impressionante, de tirar o fôlego! O autor ainda colocou todos os fatos na provável ordem cronológica em que ocorreram. Um verdadeiro *thriller!*

A EXPLICAÇÃO

Passagem por passagem



Se você deseja saber mais sobre a Vida de Jesus, O Evangelho Reunido vai tornar tudo muito mais claro para você. Nele você vai encontrar mais de 1.400 notas do autor, escritas com rara inspiração por alguém que realmente conhece a Torá, a Lei e os Profetas, os costumes bíblicos, os significados das festas judaicas que Jesus participou e o contexto histórico da época em que Ele viveu, morreu e ressuscitou. Uma obra monumental!

"VOCÊ AINDA NÃO ESGOTOU TODOS OS SEUS RECURSOS, ATÉ EXPERIMENTAR O IMPOSSÍVEL." - J.P.

QUANDO NÃO DÁ MAIS...

DESCUBRA COMO INTERAGIR COM O CÉU PARA SUPERAR SEUS PROBLEMAS NA TERRA



Pesquisas avançam no mundo!
As interações apresentadas neste livro já são estudadas há anos nos países mais desenvolvidos do mundo! A grande maioria das escolas de Medicina dos EUA inclui em seus currículos o estudo das interações espirituais sobre o corpo. Nesta obra, Juanribe Pagliarin relata casos reais e histórias inspiradoras que ensinam como podemos interagir com o Céu para superar todos nossos problemas na Terra!
Mude hoje mesmo a história de sua vida!

Confira abaixo como cada passagem da vida de Jesus foi entrelaçada e colocada na ordem cronológica:

Conferencista internacional, advogado, publicitário e teólogo, JUANRIBE PAGLIARIN é fundador e presidente da Paz e Vida e do Ministério Pregadores do Telhado.



Suas palestras atraem milhares de pessoas em todo o Brasil e seu trabalho é conhecido em diversos países do mundo, dos EUA ao Japão.

Seus outros livros:

QUANDO NÃO DÁ MAIS...
E
O EVANGELHO REUNIDO,

publicados pela Bless Press, tornaram-se fenômenos de vendas, graças ao ineditismo do autor e à sua singular capacidade de transmitir conhecimentos. Entrar em contato com as obras de JUANRIBE PAGLIARIN, seja por livros, artigos, CDs e DVDs é expandir os horizontes e desfrutar de momentos especiais, extremamente prazerosos.

"Se Cristo não existiu, os homens que escreveram os Evangelhos eram tão grandes quanto Ele"

(Jean-Jacques Rousseau)

– Alexandre, César, Carlos Magno e eu mesmo fundamos grandes impérios; porém, de que dependemos? Da força! Só Jesus fundou o seu império sobre o amor e, nesta mesma hora, milhões estão prontos a morrer por Ele.

(Napoleão Bonaparte, Imperador)

– Sabemos que este homem é pecador!
– Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!

(Os fariseus e o cego curado)

Verdadeiramente Tu és o Filho de Deus!

(Os pescadores, após vê-lo andar sobre as águas)

– Que faremos? Este homem vem operando muitos sinais.

(Os membros do Sinédrio, após Jesus ressuscitar Lázaro)



Este livro lhe trará momentos de inspiração, compreensão e a possibilidade de reveladoras conclusões.



